

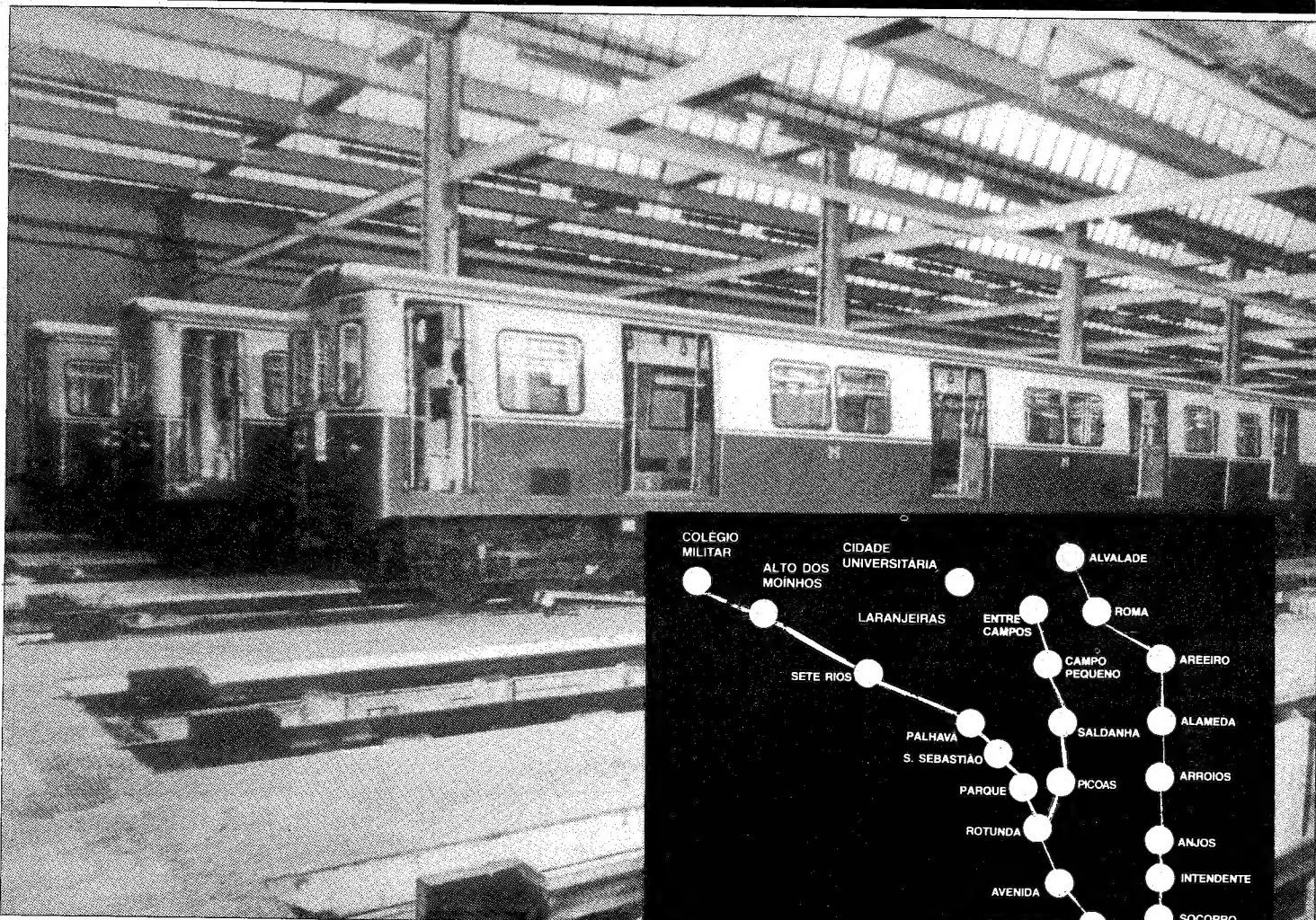
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 961

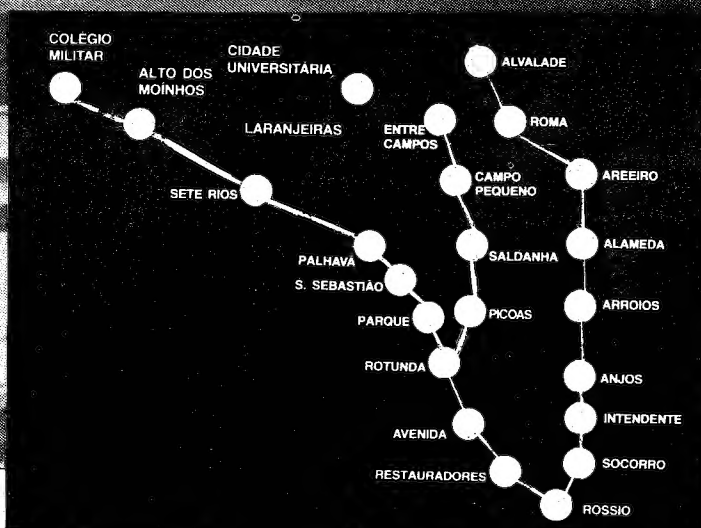
Quarta-feira, 10 de Maio de 1989

Preço 50\$00

PERIGO NO METRO



Todos os utentes da linha do Metropolitano entre a Rotunda e o Colégio Militar são afectados pela situação



Fuga de gasolina fecha linha do Colégio Militar

A circulação do Metro de Lisboa foi ao fim da manhã de hoje cortada entre as estações da Rotunda e do Colégio Militar em consequência de uma situação de alarme provocada por um derrame de combustível no túnel entre S. Sebastião e Palhavã. Trata-se de um problema que já se arrastava desde há cerca de três meses, altura em que os maquinistas começaram a chamar a atenção para o cheiro intenso que se fazia sentir em certo ponto do percurso. A decisão de interromper a circulação de comboios em todo o ramal do Colégio Militar foi esta manhã tomada pelo Conselho de Gerência do Metro e imediatamente aplicada, dado que, segundo uma fonte das Relações Públicas da empresa, se verificou «uma intensificação do derrame e do cheiro».

Cont. na pág. 32



Soldado controla as entradas em Santiago

PANAMÁ MAU TEMPO NO CANAL

Embora encarada como «a última das hipóteses», não está excluída uma intervenção militar dos Estados Unidos no Panamá, onde a tensão continua a aumentar depois das eleições presidenciais do último fim-de-semana. A Junta Militar, controlada pelo controverso e contestado António Noriega, insiste em que o seu candidato, Carlos Duque, venceu. A Oposição e os observadores norte-americanos desmentem: houve fraude, dizem. Em Washington, Bush e o seu gabinete de crise acompanham os acontecimentos, aguardando a publicação oficial dos resultados para decidirem qual a atitude a tomar. Pág. 17



Isabel Corte Real

FUNÇÃO PÚBLICA GOVERNO APRESENTOU NOVOS VENCIMENTOS

Foi hoje apresentada a proposta sobre o novo sistema retributivo da Função Pública. Não se trata de um documento definitivo, mas de um «estudo» apresentado às organizações sindicais. Pág. 13

AGORA É QUE A REVISÃO EMPERRA AINDA QUE SÓ POR UMA SEMANA

Daniel Reis

O Partido Comunista desencadeou, ontem, a contagem decrescente para a utilização da única arma absoluta de que, neste momento, dispõe para travar, como é sua declarada e reiterada intenção, o processo de revisão constitucional.

Mesmo essa arma, no seu relativo absolutismo—sendo a única absoluta para o PCP, ela é relativa nos seus efeitos, em função dos objectivos—apenas poderá obrigar a uma redução da velocidade que o PS e o PSD vêm imprimindo ao processo de revisão ou adiar, por um período máximo de seis dias parlamentares, o desfecho dos debates.

Simplemente, esse adiamento, se bem aproveitado e provocado na hora certa e no dia oportuno, pode embrulhar a revisão com a abertura da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu e criar à ponta final de debates e votações alguma complicação. E o que não é menos importante para os

dirigentes comunistas: entalar, ainda mais, o Partido Socialista entre a premência de concluir a revisão constitucional—para se ver livre do incómodo acordo com o PSD—e a urgência de demarcação da Maioria, para a atacar, em função da campanha eleitoral iminente.

Quanto ao Partido Comunista, caso avance com a moção de censura avance, esse nada terá a perder. É certo que esgota aí a sua única possibilidade de censura regimental ao Governo, na presente sessão legislativa; mas também é certo que a sessão terminará já em meados de Julho e, depois das eleições para o Parlamento Europeu, o tempo político e parlamentar sobrança para pouco mais dará que para otimizar os ganhos ou ministrar as perdas.

Para já, desencadeou-se a contagem decrescente, rumo à apresentação da moção de censura, decorrendo até lá, segundo a versão da Comissão Política do PCP «o

processo de consulta aos organismos executivos do Partido». Em termos prático-parlamentares, este é o tempo de sujeitar à votação no plenário o projecto de resolução que visa interromper a revisão constitucional até ao dia 1 de Julho.

Hoje mesmo a conferência de líderes parlamentares analisará o requerimento do PCP para que esse projecto de revisão seja agendado, com prioridade, para amanhã. Agendado que seja e logo que se consuma a previsível rejeição pelo PS e o PSD, o PCP fica em perfeitas condições para usar, então, a arma absoluta da moção de censura. É só acertar o dia e a hora certa para fazer render ao máximo o adiamento do debate de revisão constitucional.

Nos termos regimentais, a moção de censura goza de prioridade absoluta, pode ser apresentada por 25 deputados ou por qualquer grupo parlamentar e começará a ser discutida no terceiro dia parlamentar subsequente à apresentação. Os debates não poderão exceder três dias e a aprovação, por maioria

absoluta dos deputados, implicaria o derube do Governo. Só que não é isso o que o PCP verdadeiramente pretende nesta altura (pretenderia, se tivesse votos bastantes...).

A questão é, tão só, adiar a revisão ou, no mínimo, travar por alguns dias o debate previsto para se concluir no dia 17.

PS e PSD, ao elaborarem o regimento especial e o calendário da revisão, já deixaram dois dias (18, quinta-feira, e 19) de folga, sem agendamento, certos da capacidade do Partido Comunista para esticar a corda dos debates e fazer render o tempo útil ao seu dispor até ao limite dos limites.

Vem, depois, a semana de um só plenário previsto, o de 23, terça-feira. Dia 25 é feriado e, logo a seguir ao fim-de-semana, acelera-se para a campanha eleitoral.

Estará então a Assembleia com o debate da moção de censura às costas e, principalmente, o comprometido PS enredado nas pontas da malha da revisão? É o que o PCP avalia, de certo, na referida «consulta aos organismos partidários executivos».



Soares e as notáveis proezas de Macário

João Soares, sobre os hábitos cicloturistas do Secretário de Estado Macário Correia:

«Fazer 150 quilómetros em cima de uma bicicleta é uma notável proeza de que, confesso, eu não seria capaz. Mas como política de ambiente, é muito pouco».

O jovem deputado socialista fez, ontem, uma excelente apresentação no Parlamento com a entrada em cheio nos domínios da ecologia, até aqui uma espécie de coutada privada do seu potencial concorrente às eleições municipais em Lisboa, o social-democrata Carlos Pimenta.

Mas com Pimenta ausente nas Europas, quem ouviu das boas foi o seu «alter ego» de serviço na Secretaria de Estado do Ambiente, Macário Correia. Disse, nomeadamente, João Soares que «a flor do

ambiente exibida pelo Governo já murchou» e que, se é verdade que alguma coisa se fez no litoral, «essa febre de acção já passou e esqueceram-se de continuar».

Mais acrescentou João Soares que os engenheiros silvicultores formados no ano passado na Instituto Superior de Agronomia já estão todos—«todos sem excepção», insistiu—ao serviço das celuloses.

«Mais sal do que pimenta, mais sol do que aerosol e mais Sul do que saco azul», concluiu Soares, em síntese a esta sua forte entrada nos terrenos da ecologia.

A avestruz não enterra a cabeça na areia?

Dos diálogos entre ecologistas, fértilmente registados ontem no Parlamento, destaque também para a participação do deputado Belo Maciel, do PSD, quer a interpelar o Secretário de Estado e, mais tarde, João Soares, quer a contestar Herculano Pombo.

Saudação do jovem laranjinha a João Soares:

«Fiquei sem saber se o seu discurso é o início da campanha para a Presidência da Câmara de Lisboa, ou se é a declaração de adesão convicta às teses ecológicas. Em qualquer dos casos, desejo-lhe as maiores felicidades».

Natália Correia ainda deu uma ajudinha, reivindicando para os trovadores portugueses a condição de «primeiros ecologistas pelo seu amor à natureza», mas foi Herculano Pombo quem despertou a curiosidade do Parlamento ao trazer à discussão uma nova tese sobre o comportamento da avestruz.

Afinal, segundo o deputado dos Verdes, a avestruz não esconde a cabeça na areia:

«Ela é, sim, muito grande, de belas penas verdes, que muitos invejam—garantiu Pombo—mas

tem uma cabeça pequena. Quando baixa o pescoço à procura de alimento, a cabeça mal se vê e os mal intencionados dizem, então, que ela enterrou a cabeça na areia. Isso é falso».

Que fará o Governo com o buraco de ozono?

As questões do ambiente, assim introduzidas por João Soares na sessão da tarde, já tinham ocu-

pado boa parte da sessão de perguntas ao Governo, durante a manhã, aí sim, com Macário Correia a protagonista em manobra com Herculano Pombo.

Isto não obstante um deputado da Maioria, com a bem intencionada vontade de ajudar o Secretário a brilhar, ter enredado Macário no buraco do ozono, como se ele ou o Governo português pudessem fazer algo que se veja para o tapar.

Macário Correia confirmou os números dos detritos tóxicos e perigosos produzidos pela

indústria portuguesa («Dois milhões de toneladas anualmente depositados nos solos e nas águas do nosso País», segundo Herculano Pombo) e avançou a zona de Aveiro como local preferível para a construção do aterro onde se concentrem esses detritos.

Pombo sugeriu a construção da estação de tratamento em Setúbal e o Secretário de Estado pediu-lhe para apresentar «uma proposta pormenorizada que o Governo terá em linha de conta».

A aberração electrónica

Terá o Conselho de Administração da Assembleia da República aderido à onda cavaquista de absoluta prioridade aos negócios, a ponto de transformar a sala do plenário em moderno Bingo, para rentabilizar o Parlamento?

A dúvida, não expressa nestes termos mas sugerida na sua essência, esteve ontem implícita nos protestos de vários deputados, da Oposição e da Situação, contra os painéis electrónicos de contagem dos tempos de intervenção e que fizeram a sua aparição no plenário.

São feios, inestéticos, contrastam com a sóbria beleza do clássico cenário parlamentar e Natália Correia chegou a garantir tratar-se de «uma insuportável aberração» que reflecte «a ditadura electrónica vigilante do verbo». Inclusive, um dos painéis apresenta o Partido Ecologista Os Verdes (PEV, na abreviatura parlamentar) como se de um qualquer partido dos Verdes Democratas-Sociais (VDS) se tratasse.

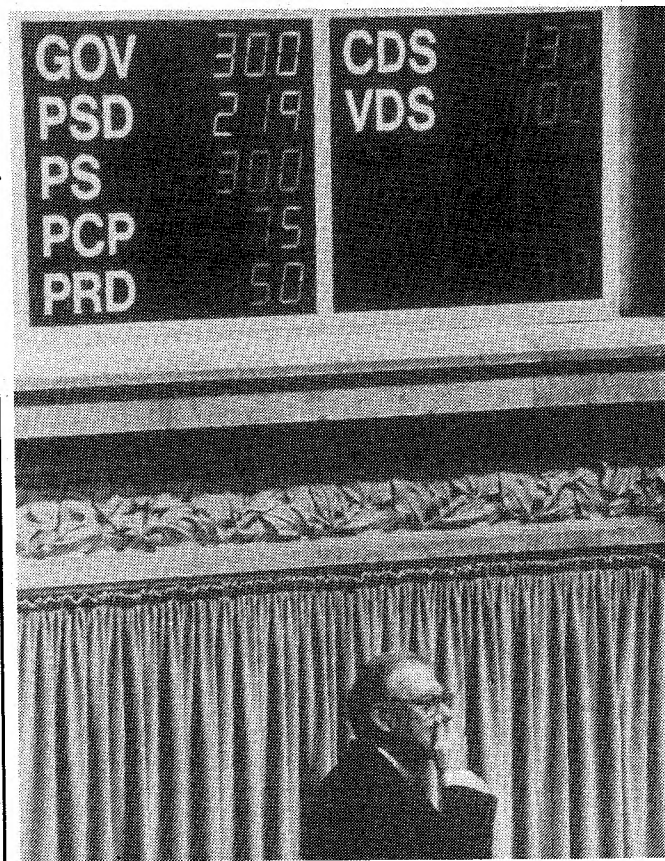
O Presidente bem repetiu, até perder a paciência, que os painéis eram provisórios e iam ser enquadrados no tom estético geral. Mas incorreu na «gaffe» de dizer que alguns arquitectos tinham opinião menos desfavorável sobre tais painéis.

O que Vitor Crespo foi dizer: Rosado Correia, ele próprio arquitecto, exigiu a reparação imediata da honra ofendida dos seus pares de profissão:

«Se diz isso, senhor Presidente, não é amanhã que devem ser tirados os painéis: é imediatamente».

«É já, é já», gritou Natália Correia da sua bancada, apoiada por muitas vozes.

Mas por mais protestos que o hemicycle emitisse, os números electrónicos lá continuaram pela tarde a sua irritante contagem decrescente do tempo, em minutos e segundos, que restava aos deputados para abrirem a boca e falarem.



CRÓNICA DE UMA LIBERDADE ANUNCIADA

Rodrigues da Silva

Olho o convento ao longe que é a paisagem histórica desta cidade. Olho a vegetação próxima que é o chão contíguo a esta prisão: as espigas e as papoilas de Maio, os arbustos todos, selvagens, a oliveira solitária que nasceu aqui talvez por acaso, os seus frutos ainda verdes, pequenos como cabeças de alfinete. Acabo de chegar de comboio a Tomar, atravesso as ruas que já conheço de cor, tomo um café, como qualquer coisa na pastelaria da antiga Rua da Corre-doura, apanho um táxi que em cinco minutos me deixa cá em cima, junto à Casa de Reclusão, abeiro-me do portão fechado e por uma estreitíssima frincha da guarita enfito o meu bilhete de identidade. É um ritual quase, há meses que faço este percurso, o soldado se calhar já me conhece, pergunta porque tem de ser, quem é que venho visitar, digo que é Otelo, ele pergunta agora: «qual o grau de parentesco?» e eu respondo «amigo».

É mesmo, um amigo que aqui venho ver, hoje mais uma vez; têm sido várias, não tantas como me apetecia, mas as que tenho podido, uma vinda de Lisboa a Tomar a bem dizer vai-se o dia todo por três horas de visita.

Abre-se o portão, um furriel maquinamente convida-me a mostrar a pasta, olha e diz «obrigado», manda fechar; atravesso a pequena parada desta espécie de quartel, passo a nova revista, agora para saber - presumo - se trago armas, diz-me outro militar que tudo bem, «faça favor de subir», esta tropa é delicada e cortês. Subo e entro na sala pequena do costume, decorada sem luxos mas com conforto e recato, a mesma sala por onde, desde há não sei quanto tempo, a ver de Otelo, têm passado centenas e centenas de pessoas vindas se não dos quatro cantos do Mundo, longe disso não andará.

Escrevera-lhe a dizer «tenho saudades suas», Otelo respondera por carta a propor o dia e a hora, que eu confirmasse, confirmei; ele tem a agenda sempre sobrecarregada com visitas, há cinco anos já que está preso, mas cada vez há mais gente que o procura só para ter o prazer de estar com ele.

Vai ser preciso esperar uns minutos, o tempo de avisarem Otelo de que já cheguei, o tempo de eu olhar para estas estampas todas que decoram a sala, só hoje me dá para reparar que a «vista antiga de Tomar» é uma cópia baratucha da aguarela com que, em 1668, Pilar Maria Baldi ilustrou o «Livro de Viagem» de Cosme de Médicis à Península Ibérica; estes nobres então traziam sempre consigo pintores, do mesmo modo que hoje transportamos connosco máquinas fotográficas.

Otelo entra de repente, abraçamos, é bem ele e é uma festa, bem disposto já se sabe como sempre, como sempre a primeira pergunta, sacramental, sai-lhe assim: «então, novidades?».

A primeira vez que o visitei na prisão, ainda em Caxias, não nos víamos há uma data de anos. Ele chegou e com uma disposição tal que daí a pouco quem parecia o preso era eu, era ele que me animava, eu com a voz apertada na garganta, não me saía palavra.

Ele não, com a sua contagiante alegria de viver, a sua esperança, a sua absoluta crença que um dia lhe hão-de fazer justiça; estou aqui e esqueço-me por momentos que ele está preso, estas tardes com ele em Tomar só não digo, pelas circunstâncias, que são agradáveis, mas são, sem dúvida, o

inesquecível gozo de estar com um amigo; é bom, vale a pena ganhar o dia, apanhar comboios, comer à pressa, atravessar as portas de uma cadeia só para o ver.

Desta vez não é uma visita qualquer. Pode ser a última. Pode, não quer dizer que o seja. Mas Otelo, claro, acha que sim. Faz contas e diz que sai «dia 10 ou dia 17». Quero saber como é, vai ser ou seria bom que fosse, ele explica com as



datas das reuniões do Supremo Tribunal de Justiça, a quase certeza de que não tem outra hipótese, vai dar ordem para ele e alguns companheiros (em prisão preventiva há mais de cinco anos) saírem em liberdade condicional.

Otelo acredita e eu pergunto-lhe: «então, lá fora, depois?» e ele já tem planos, há muito que os imaginou: vai escrever, irá lutar pela promoção a coronel, a partir de um recurso interposto há três anos no Supremo Tribunal Administrativo; o mais importante, porém, e o mais difícil, é conseguir que

lhe revejam a sentença, porque ele quer que as pessoas percebam que o Estado o condenou sabendo-o inocente, que o Estado o condenou para alegada salvaguarda das instituições.

Afirma isto com uma seriedade quase solene, mas logo a seguir ri-se e fala de Dreyfus, no século XIX; lembra La Fayette, no século XVIII, e é bem o Otelo que toda a gente conhece quando conclui: «também gramaram cinco anos como eu; cinco anos é a conta nestes casos», quem é que pode estar deprimido ao pé de Otelo?

Já sei do processo todo, da baralhada jurídica que não entendo, dos mil e um pormenores kafkianos desta prisão, das mil e uma coisas que se têm escrito sobre a amnistia. Otelo é claro: para ele não é um acto de clemência. A amnistia, mesmo se a não pediu nunca, só a aceita como solução política e como solução política menos para ele e os companheiros do que para o Estado, seu adversário, que necessita de sair disto e quanto antes.

Garante assim e quer que fique claro, mas receia que muita gente o não entenda e se não o entenderem a amnistia não lhe devolve intactos a honra e o prestígio que ele quer preservar

dia 17» a decisão do Supremo, contudo, não seja a que Otelo espera e acredita. Pergunto-lhe: «e se não for?». E ele confirma o que já veio publicado nos jornais todos: entrará em greve da fome.

Já avisou desta decisão o comandante da Casa de Reclusão, este já informou a hierarquia militar, Otelo exige apenas que, se à greve da fome tiver que recorrer, não lhe cortem o contacto com o exterior, com a Comunicação Social, possa telefonar, receber visitas, ver os amigos e a família; na cadeia possam, para além disso, testemunhar que a sua greve da fome a sê-lo é total, sem batota, não quer nada no quarto senão uma garrafa de água.

Pergunto-lhe: «até ao fim?». Já sei qual a resposta, Otelo sempre disse que a greve da fome não se banaliza, é uma forma de luta extrema, recorre-se a ela quando já não há mais nada nem ninguém a quem recorrer e a injustiça permanece; quando se começa uma coisa destas é um caminho irreversível: ou vitória ou... não ousou pronunciar o resto, já sei que há vultos que só pelo martírio retomam o seu lugar na História, mas detesto imaginar a vida feita à custa de mártires e de heróis.

Otelo, todavia, não dramatiza, não crê que seja preciso recorrer sequer à greve da fome e eu quero acreditar que não, que este País - o meu país - não vai deixar que o homem que um dia foi o rosto da nossa esperança tenha que arriscar de novo a vida, agora para ser libertado de uma prisão preventiva que já excede largamente todos os prazos legais que qualquer código estipula e prevê.

E, no entanto, não lho digo, mas tenho medo, tenho medo que mais uma vez nada se resolva ainda e já, que o poder político se escude no poder judicial para nada decidir, que o poder judicial ele próprio se escude numa ou noutra instância, para ir lavando as mãos, que esta ilegalidade, enfim, se perpetue, esta injustiça se mantenha, esta prisão se eternize, apesar de hoje, de caras, olhos nos olhos e a mão na consciência, quase ninguém de boa fé ouse já dizer que Otelo deve continuar na prisão.

São cinco da tarde, a visita chega ao fim. Otelo conta-me ainda de um guineense que no outro dia o veio visitar. Fora aluno dele de Educação Física no Liceu de Bissau, era então um miúdo de 13 anos, hoje é um homem de 30, é o reitor, não se tinha esquecido, passou por Lisboa, veio a correr a Tomar para o encontrar.

Levanto-me para ir embora, Otelo acompanha-me, como é hábito, até cá abaixo, digo «bom, visitas agora...», ele conclui e vai ser num abraço: «visitas agora não se marcam, visitas a próxima é lá fora!».

Atravesso a parada até ao portão, aceno-lhe uma ou duas vezes, ainda, num adeus, Otelo está lá, guardo de cada visita esta imagem final, eu a sair, ele do outro lado da porta do lado de dentro, são-me sempre difíceis estas despedidas.

Quero acreditar que esta será a última, não quero voltar a esta prisão, não quero tão cedo pôr os pés em Tomar, Otelo - digo para mim próprio - sai um dia destes ou para a semana, caramba, alguma vez haveria de ser. Mas vejo-me cá fora, sozinho, e ponho-me então a pensar: «e se não sair...?».

STJ adiou novamente a análise do caso FP-25

O Supremo Tribunal de Justiça adiou para a sessão plenária da próxima quarta-feira a análise do parecer emitido na semana passada pelo Ministério Público a propósito da prisão preventiva de Otelo Saraiva de Carvalho e seus companheiros. Na mesma sessão deverá ainda ser apreciada a opinião dos três arguidos cujo pedido de inconstitucionalidade levou o Tribunal Constitucional a remeter o processo «FP-25» ao STJ.

O agendamento da apreciação do processo tem vindo a ser adiado há duas semanas, mais precisamente desde que o parecer de inconstitucionalidade emitido pelo Tribunal Constitucional foi enviado para o STJ, no dia 2 deste mês.

O facto de o processo não ter sido agendado para a sessão da semana passada foi justificado pela necessidade de obter parecer do Ministério Público, mas esta semana não foi dada qualquer justificação, excepto a de que ainda não expirou o prazo legal para a sua apreciação e por isso os juizes podem continuar a estudar o processo e não são obrigados a levá-lo a plenário.

De notar, contudo, que na passada quarta-feira um fonte do Supremo citada pela Agência Lusa afirmou que a apreciação deveria decorrer hoje na medida em que se tratava de um caso «com carácter urgente pelo facto de haverem réus presos».

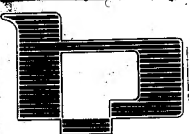
O parecer do Ministério Público considera não ser necessária a realização de novo julgamento, alegando que não existe qualquer irregularidade processual confirmada por quatro instâncias: Tribunal Criminal, Relação, Constitucional e Supremo. Para aquele órgão, o que está em causa é uma norma do antigo Código do Processo Penal no âmbito do qual o processo das FP-25 foi julgado, e segundo a qual o Tribunal da Relação só julga matéria de direito e não de facto.

De acordo com uma fonte do STJ citada pela Lusa, «o novo código vem dizer o contrário e portanto existe uma lacuna». Caso se opte pela repetição do julgamento, o tribunal não terá prova testemunhal pois a gravação das sessões foi suspensa na sequência de uma denúncia dos advogados de defesa dos réus.

Recorde-se que a tomada de posição do TC poderá conduzir a uma eventual libertação de Otelo e alguns dos seus companheiros do primeiro processo, que já excederam o tempo legal de prisão preventiva. Entretanto, vários réus deste caso estão a optar pela greve de fome como forma de protesto contra a sua situação. Esta situação teve início no dia 25 de Abril e envolve já cinco presos.

Tudo este caso tem levantado movimentos de solidariedade e protesto em variados sectores da sociedade. Ontem, trinta dos envolvidos no chamado «processo de Beja» divulgaram um comunicado no qual exigem a resolução do caso. Os subscritores do documento - entre os quais se inclui Lopes Cardoso, Edmundo Pedro, Piteira Santos e Varela Gomes - manifestam a sua «repulsa» pela situação do estratega do 25 de Abril e perguntam quando é que ele será libertado.

«Como cidadãos seguimos com revolta o que se passa com Otelo, cujo contributo histórico para a instauração da democracia política é inquestionável», afirmam, recordando ainda que «o regime fascista é que usava e abusava da indefinição jurídica».



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



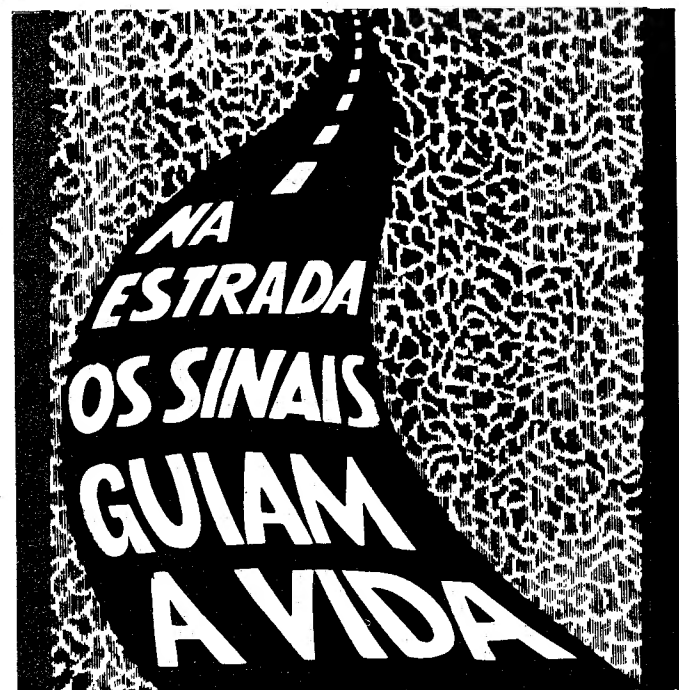
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$00	51\$00
ALEMANHA FED. (marco)	81\$55	82\$75
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$701	3\$951
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	131\$90	134\$40
(notas de 5 a 1000)	132\$40	134\$90
DINAMARCA (coroa)	20\$95	21\$35
ESPAÑA (peseta)	1\$281	1\$401
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156\$65	160\$15
(notas de 5 a 1000)	157\$15	160\$65
FINLÂNDIA (marka)	36\$90	37\$30
FRANÇA (franco)	24\$15	24\$85
HOLANDA (florim)	72\$35	73\$45
IRLÂNDIA (libra)	219\$15	223\$15
ITÁLIA (lira)	\$102	\$117
JAPÃO (iene)	1\$121	1\$176
NORUEGA (coroa)	22\$60	23\$10
REINO UNIDO (libra)	260\$70	265\$20
SUÉCIA (coroa)	24\$15	24\$65
SUIÇA (franco)	91\$60	93\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$759	4\$559

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



POLÍTICA

Portugal é «sol e mão-de-obra barata»

GUTERRES DENUNCIA AUSÊNCIA DE ESTRATÉGIA ECONÓMICA

A necessidade de Portugal criar «novas vantagens comparativas» que tornem possível o desenvolvimento da economia portuguesa no contexto comunitário foi ontem realçada em Lisboa por António Guterres, em almoço promovido pelo Lions Clube Lisboa Mater.

Centrando a sua intervenção nos desafios que se colocam à integração europeia com o advento do Mercado Único, o líder parlamentar socialista denunciou a ausência de estratégia do nosso país para romper a dependência da nossa

economia, que em seu entender «tem vivido apenas de duas vantagens: sol e mão-de-obra barata».

Guterres defendeu o incremento da capacidade tecnológica e qualificação da mão-de-obra, o primado da qualidade sobre a quantidade e das «pequenas sobre as grandes séries», em termos produtivos. Tal estratégia, baseada numa «aposta no homem» como fez questão de realçar, implica a especialização, única saída para um país pequeno inserido num vasto mercado. O dirigente do PS

afirmou, por outro lado, que são hoje feitos em Portugal vultosos investimentos, mas apenas nas áreas «que os europeus deixam» aludindo à ausência de planeamento na distribuição de fundos comunitários. A fechar, António Guterres lamentou que em Portugal se viva actualmente a «euforia da Europa». «Sempre que houver que optar entre integração e crescimento, é preferível este, embora cautelosamente. Nem integração a todo o preço, nem miserabilismo», preconizou.

MEMÓRIA

Vasco da Gama Fernandes

1. Faz agora vinte anos que o País foi sacudido pelo levantamento estudantil da Universidade de Coimbra.

Eu estava em Leiria, advogado e já como pai de filhos. O acontecimento despertou em mim recordações que serão o texto da segunda parte deste relatório.

Fui a Coimbra, entrei na Associação Académica e abraçei os estudantes em revolta.

Ali soube mais concretamente, a génese do movimento: a insubmissão contra o arcaísmo universitário, uma brisa revolucionária que assoprava de Paris de 68, a presença angustiante da guerra colonial e a aparação forçada dos organismos de decisão académica.

Fiquei mais esclarecido e no interior da minha consciência, senti o estudante que também fui e de logo fiz minhas as prementes aspirações dos rapazes e raparigas com a idade dos meus filhos.

A situação era bem diferente daquela que vivi com angústia e perigos no princípio do meu curso na Faculdade de Direito de Lisboa.

A diferença era muito grande como veremos mais adiante e o que tinha à minha volta eram centenas de estudantes sitiados na sua Associação Académica, rodeados pelas chamadas forças da ordem em que avultava a polícia política de triste memória. Puz-me a recordar e passou por mim a imagem retrospectiva dos meus dezoito anos. Agora era toda uma mocidade em febre, exaltante, mas determinada.

Antes fora um simples motim numa dúzia, ao contrário da multidão que desconhecia o que fora a época tão distante a que vou aludir.

A agitação tinha pressupostos empolgantes, rapazes na idade militar no auge da mobilização para a guerra. A ditadura atravessava o período marcelista em que se não acreditava. Seja como for, o alvoroço coimbrão tinha outras raízes, o que mais valoriza pela decisão e pertinência. Uma multidão e não um grupo.

2. No ano de 1928 entrava a minha geração, dois anos depois do golpe militar de 1926 que derrubava a República e se propunha instaurar o regime que só terminaria em 25 de Abril de 1974.

Precisamente nessa altura, alguns estudantes que já haviam demonstrado a sua aversão à ditadura, dois deles pelo menos jaziam nas masmorras de Salazar, este em ablativos de regresso às fontes autoritárias.

Mesmo Salazar resolvera extinguir a Faculdade de Direito de Lisboa, que fora fundada pelos republicanos.

Foi este o acontecimento que nos obrigou nesse ano a tentar uma manifestação de protesto de que resultou a permanência da Escola Superior e impelidos pela prisão de Heliodoro Caldeira tomámos de assalto o Ministério da Educação e fomos passar uma noite nas vasamatas de Aljube.

Recordo-me entre os mortos, a valentia de Mário Lima Alves, de Asdrúbal de Aguiar e de Teófilo Carvalho dos Santos.

A semente estava lançada e dois anos depois os estudantes da Faculdade de Direito organizaram-se e passaram à acção.

O pretexto era a revolta republicana da Madeira, dos Açores e da Guiné e o ambiente era propício em ordem a secundar o exemplo dos homens das ilhas, tanto mais que sabíamos da existência dum fermento revolucionário no continente dirigido entre outros por Sarmento Beires, João Soares, Maldonado de Freitas (pai) e Nuno Cruz os primeiros em Lisboa e este último

defrontando as dificuldades de igual clandestinidade do Norte do País. Já então nos havíamos convencidos que só com força alcançaríamos a liberdade comprometida.

A par dos movimentos associativos em que as listas democráticas venciam as eleições nas Associações, Também nos convencemos que não bastavam as vitórias eleitorais para contribuir para o regresso à constitucionalidade.

Daf e acicatados pela situação difícil da clandestinidade procurou-se a solidariedade aos vencidos embora não convencidos.

Nasceu o Batalhão Académico, com um impulso valioso de Sarmento Beires. Eu, Lima Alves, José Magalhães Godinho, com a presença destimada de Asdrúbal de Aguiar, lançámos as bases da organização do referido Batalhão, e também impressionados pelas revoltas dos estudantes espanhóis, passamos a frequentar a carreira de tiro de Pedrouços para o que desse e viesse.

O Batalhão Académico (entre tantos, a valentia dum José Xavier de Silva Cavaco, dum Manuel Mendes, dum António Maldonado de Freitas, dum Mário Neves e dum Artur Santos Silva, estabeleceu-se um plano de combate, nessa altura, comandados por alguém que mais tarde se prostituiu com o Governo, e decidiu-se na convicção que a revolução continental estava em preparação acelerada, que formaríamos uma força conjunta com alguns aspirantes da Escola de Guerra e logo se resolveu que no dia da revolta iríamos tomar posição nos terrenos do Torel para defrontar qualquer resistência da Rotunda, então baluarte da ditadura.

Fracassados os intentos das ilhas e da Guiné e na presença do impasse em Lisboa e no Porto, tomámos a decisão duma sublevação estudantil, com a ocupação da Faculdade de Direito e a concentração posterior na Faculdade de Medicina.

Não éramos muitos, fomos cercados pela Polícia da informação e pela Polícia de Segurança Pública e durante algumas horas fomos atacados a tiro e obrigados à rendição e com um estudante de letras, Roberto das Neves, gravemente ferido no pescoço fomos conduzidos em camionetes para a Penitenciária.

Alguns dias depois a Polícia de informação fez um rateio e para não dar grande alarme fomos deportados eu para Setúbal, o Asdrúbal de Aguiar para Azeitão, o António Freitas para as Caldas da Rainha, o Mário Lima Alves para a Covilhã e um dos grades para Braga.

Regressámos mais tarde aos estudos e como eclodisse a revolta de 26 de Agosto, a que tínhamos aderido, já em Peniche, acabei por me refugiar em Espanha na altura em que o António era espancado na Polícia e eu recebia ordens de partir para Lisboa para novos interrogatórios.

Cerca de dois anos depois regressiei à Faculdade para completar o meu curso interrompido.

O Batalhão Académico frustou-se e somente o estudante Álvaro Cunhal prosseguia na luta com meia dúzia de companheiros à semelhança dos estudantes em Coimbra e no Porto (um António Macedo, um José dos Reis e os irmãos Cal Brandão, exemplificadamente) mantinham acesa a chama da inconformidade.

Entretanto dois acontecimentos surgiram como perturbadores do espírito revolucionário, ou seja a guerra de Espanha e a seguir a guerra contra o fascismo na Europa. As nossas vidas seguiram outros rumos, do grupo inicial fui o último a formar-me o que não invalidou que a maioria dos percursores não continuasse nas lutas clandestinas e nas lutas aparentemente legais.

Eis aqui este pequeno recordatório que seria justo acentuar este ano em que se comemora os vinte anos da insubmissão heróica dos estudantes de Coimbra.

Sob os auspícios da ONU

LISBOA E JACARTA DISCUTEM VISITA A TIMOR

Portugal e a Indonésia iniciaram ontem na sede das Nações Unidas as negociações com vista ao estabelecimento das condições em que deverá realizar-se a eventual visita de deputados portugueses a Timor-Leste, na sequência do convite formulado pelo Parlamento indonésio no início do ano. O debate está a ser desenvolvido pelos embaixadores dos dois países nas ONU, respectivamente Fernando Reino e Nana Sutresna, sob a mediação do secretário-geral da organização, Perez de Cuellar.

As condições aprovadas em Março último pelos diferentes partidos prendem-se com a oportunidade, duração e metodologia da visita, bem como a composição da delegação. De acordo com a proposta portuguesa, a deslocação deverá ter uma duração de 10 a 12 dias e a delegação deverá integrar 12 deputados, vários funcionários e intérpretes e ainda 16 jornalistas portugueses e estrangeiros, incluindo equipas de televisão.

Até aqui não parece haver problemas. As dificuldades poderão surgir, sim, no que diz respeito às restantes condições. Os portugueses exigem que não sejam necessários vistos ou autorizações especiais para a visita, já que as autoridades do nosso país não reconhecem a anexação do território timorense. Ora, embora isto não passe de um aspecto burocrático, pode levantar objecções por parte dos indonésios que, por uma questão de orgulho, se recusam a ceder.

A exigência de total liberdade de movimentos que permita encontros com a população do território - incluindo membros da resistência armada - poderá já acarretar mais dificuldades, até devido às condições de segurança vigentes no próprio país. Mas a exigência mais problemática prende-se com a não passagem por território indonésio, o que implicaria que a delegação fosse entrasse pela Austrália, país que se tem mostrado próximo dos indonésios, mais que não seja pelos interesses económicos que detém na zona.

O próprio Presidente Mário Soares, durante um almoço com deputados envolvidos nesta questão, e que se realizou na semana passada, classificou como «uma parada muito alta» esta condição à qual os indonésios dificilmente cederão.

Indonésios menos interessados

Mas qual o interesse da Indonésia na realização desta visita? Na altura em que o convite foi formulado Portu-

gal encontrava-se em clara vantagem nas batalhas diplomáticas travadas em fóruns internacionais sobre esta questão e era do interesse dos indonésios que a visita se realizasse pois isso daria uma imagem de abertura do governo de Suharto.

No entanto, desde então as permissas alteraram-se consideravelmente e a Indonésia está neste momento em vistas de obter duas grandes vitórias. A primeira diz respeito à atribuição do Prémio da População 1989 ao presidente Suharto pelas Nações Unidas. O segundo, e mais importante, tem a ver com a anunciada intenção de deslocação do Papa João Paulo II a Timor-Leste, ainda não confirmada oficialmente, mas que deverá realizar-se este ano.

Esta visita tem várias implicações e resulta, na prática, numa legitimação de facto da situação do território timorense. Na realidade, João Paulo II, além de chefe da Igreja Católica é também um chefe de Estado de uma nação soberana que visita outra nação. A sua deslocação poderá ainda contribuir para a concretização de uma velha ambição dos indonésios e que se prende com a passagem da diocese de Dili para o episcopado indonésio, mais uma forma de legitimação da situação actual, mesmo que ele denuncie as violações dos direitos humanos na região. Tudo isto diminui, naturalmente, o interesse inicial de Jakarta na deslocação da delegação portuguesa ao território, podendo assim contribuir para um endurecimento das suas posições.

De referir ainda os moldes curiosos em que o convite foi dirigido ao Papa. Foi o administrador apostólico de Dili que convidou formalmente João Paulo II, mas em vez de o fazer em nome da Igreja Católica - como seria normal - fê-lo assumindo-se como mensageiro de Jakarta.

Verificação «in loco»

A visita dos deputados por-

tugueses tem por objectivo a verificação da situação no território, que continua encerrado a turistas e jornalista independentes, e onde se vive um estado de guerra civil entre as forças indonésias e os guerrilheiros timorenses desde há 14 anos. Neste período terão morrido mais de 200 mil mauberes, quer devido à guerra quer em resultado de

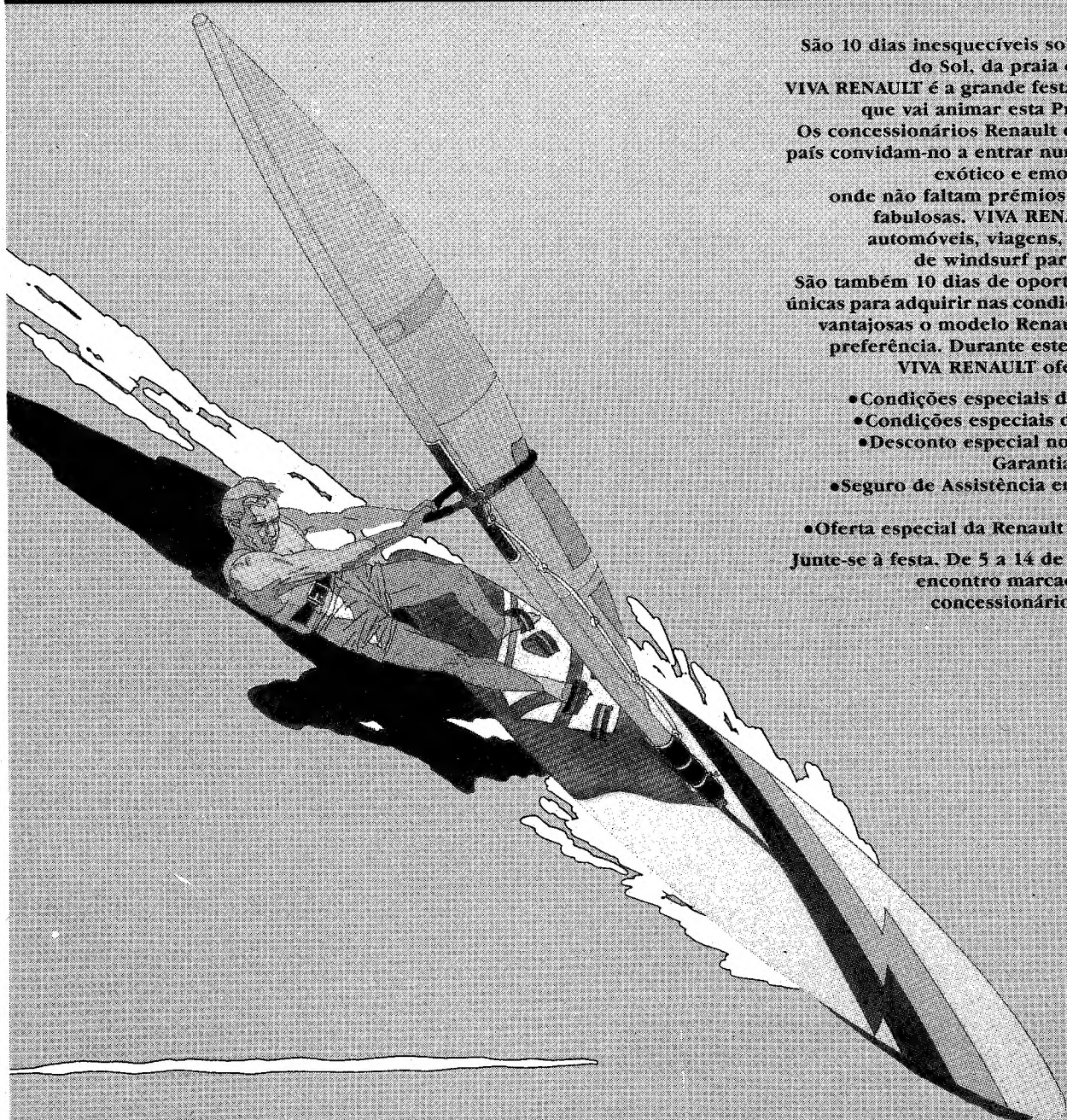
torturas.

Lisboa e Jakarta têm as suas relações diplomáticas cortadas desde que as Forças Armadas da Indonésia invadiram Timor-Leste, em Dezembro de 1975. Um ano mais tarde aquele país decretou unilateralmente a anexação do território, passando a considerá-lo como a sua 27ª

provincia, mas a comunidade internacional não reconheceu a validade deste gesto, continuando a considerar Portugal como potência administrante de Timor. Entretanto, o chefe das Forças Armadas indonésias advertiu o povo maubere para manter vigilância contra tentativas «vindas do interior» para sabotar a integração de Timor na Indonésia. Try Sus-

trino considerou, porém, que as condições de segurança na região melhoraram bastante desde o levantamento das restrições às entradas e saídas do território, em Janeiro último. Este facto foi classificado pelo responsável militar como «um contributo para dinamizar a vida dos povos do território após 400 anos de colonialismo português».

10 DIAS NO MUNDO DAS EMOÇÕES



São 10 dias inesquecíveis sob o signo do Sol, da praia e do mar. VIVA RENAULT é a grande festa Renault que vai animar esta Primavera. Os concessionários Renault de todo o país convidam-no a entrar num mundo exótico e emocionante, onde não faltam prémios e ofertas fabulosas. VIVA RENAULT tem automóveis, viagens, pranchas de windsurf para sortear. São também 10 dias de oportunidades únicas para adquirir nas condições mais vantajosas o modelo Renault da sua preferência. Durante este período, VIVA RENAULT oferece-lhe:

- Condições especiais de compra
 - Condições especiais de retoma
 - Desconto especial no contrato Garantia Losango
 - Seguro de Assistência em Viagem gratuito
 - Oferta especial da Renault Boutique
- Junte-se à festa. De 5 a 14 de Maio tem encontro marcado no seu concessionário Renault.

DE 5 A 14 DE MAIO

Viva
RENAULT

Em entrevista ao «Primeira Página»

Sampaio prevê remodelação governamental

Sampaio previu ontem em entrevista ao programa televisivo «Primeira Página» uma remodelação governamental após as eleições europeias, «para dar um novo balão de oxigénio» ao executivo.

O líder socialista repetiu críticas já conhecidas ao Governo de Cavaco Silva, que «não sabe o que fazer com o poder, não tem uma estratégia nacional, não tem políticas sectoriais, é autoritário e revela descontrolo económico e financeiro». Enfim, «dá a impressão de estar zangado com toda a gente».

Manifestando optimismo quanto às eleições de Junho, afirmou que constituirão um primeiro teste à política governamental. O PS, disse, vai servir-se do sufrágio para mostrar ao executivo um «cartão amarelo» e nas legislativas de 1992 o «vermelho».

Sampaio evitou cair naquilo que designou de «aritméticas eleitorais», limitando-se a defender que o acordo com o PRD é útil na perspectiva da unidade da esquerda democrática no combate ao PSD. Afirmou que, por uma «questão de princípio», não encabeçou a lista para o PE, já que, uma vez eleito, não poderia desempenhar o cargo em Estrasburgo.

A integração de Torres Couto constitui, na sua



opinião «um reforço excelente», não afectando o seu trabalho no plano sindical. Quanto a Maria de Lourdes Pintasilgo e Medeiros Ferreira, o secretário-geral considerou que o facto de terem ficado de fora não significa que o seu mandato não tenha sido avaliado positivamente pelos órgãos partidários.

No que concerne às eleições autárquicas, Jorge Sampaio afirmou que «são excepções e muito poucas» as coligações a manter com o PSD, apenas nos casos em que a experiência anterior se tenha revelado positiva. Nesta medida, confirmou que a estratégia passa pela integração nas listas de não-militantes no PS, cabendo as decisões às Comissões Concelhias, embora possa «haver diálogo com a direcção nacional».

Segundo a Comissão Política

PCP ESTUDA A HIPÓTESE DE APRESENTAR MOÇÃO DE CENSURA AO GOVERNO

A eventual apresentação de uma moção de censura ao Governo, a revisão constitucional, o pacote laboral, a actuação do PS e a estratégia eleitoral para as próximas europeias foram alguns dos temas que a Comissão Política do Comité Central do PCP debateu durante a reunião que teve lugar nos últimos dois dias e cujas conclusões foram ontem divulgadas em conferência de Imprensa.

No que se refere à possível apresentação de uma moção de censura ao Governo, José Casanova anunciou que a proposta - proveniente de vários militantes - foi objecto de análise por parte da Comissão Política mas irá ser em seguida enviada para os restantes órgãos executivos do CC, e só depois será tomada uma decisão.

Para aquele órgão, não se põem dúvidas quanto à necessidade da sua apresentação - «qualquer posição de censura face ao Executivo é sempre justificada» - mas sim quanto à oportunidade do momento.

Relativamente à questão que estava ontem na ordem do dia, a do pacote laboral, José Casanova anunciou a intenção do PCP de enviar a nova versão desta legislação ao Tribunal Constitucional, pois considera que «o que já foi aprovado da nova Constituição

demonstra com mais clareza ainda que a lei dos despedimentos é inconstitucional».

A política de Cavaco Silva e do Governo do PSD foram, como de costume, os alvos preferenciais de ataque dos comunistas. Casanova sublinhou «o crescente e generalizado descrédito do Executivo, em consequência do fracasso da sua política e do carácter corrupto, arrogante e prepotente da sua prática».

Como exemplo deste «fracasso», Casanova apontou o que os comunistas consideram «a falta de firmeza do Governo em relação à posição assumida pelo Conselho dos Assuntos Gerais da CEE relativamente ao sector têxtil», que em seu entender «põe em causa milhares de postos de trabalho e uma parte significativa das exportações portuguesas».

O outro exemplo prendeu-se com as declarações de Cavaco Silva sobre a abertura portuguesa à instalação de armas nucleares em território nacional, e à modernização dos mísseis nucleares de curto alcance, «que confirma o alinhamento do Governo com os sectores da Nato mais empenhados em dificultar o processo de desarmamento».

Privatizações: apropriação indevida de bens públicos

A questão das privatizações foi

igualmente criticada pelos comunistas que a consideram como prova da «determinação do Executivo em as usar como instrumento de concentração e centralização de capitais, além da indevida apropriação de bens públicos por clientelas políticas».

Uma «contradição entre palavras e actos» foi como a Comissão Política do PCP classificou a actuação do PS, exemplificando com os acordos eleitorais para as autárquicas em câmaras como Setúbal, Alvaro e Montijo e com o acordo de revisão constitucional. A este propósito, Casanova salientou aquilo que considera ser «o bom acolhimento da comunicação social» face ao pedido de adiamento até 1 de Julho da discussão da revisão da Lei Fundamental na Assembleia da República.

Finalmente, José Casanova anunciou que a campanha eleitoral da CDU para o Parlamento Europeu privilegiará o contacto directo com a população «para fazer chegar às massas as propostas comunistas», mostrando-se ainda confiante quanto à obtenção, em 18 de Junho, «de resultados correspondentes aos objectivos eleitorais».



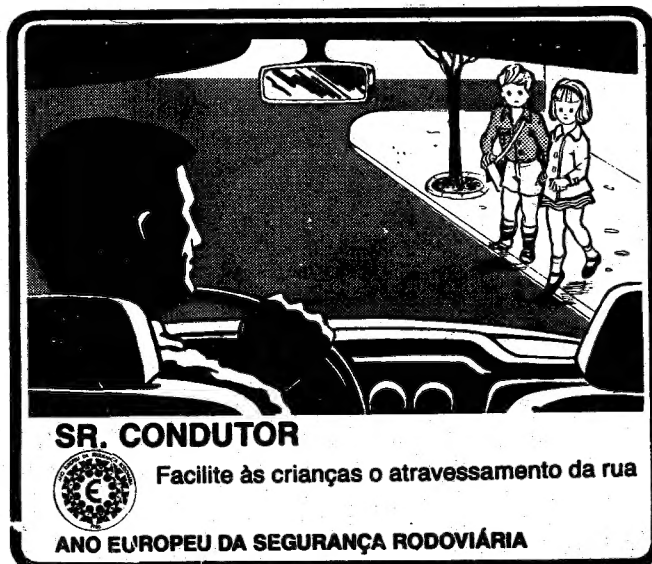
Moçambique: novo embaixador em Lisboa

Tomé Magaia, novo embaixador de Moçambique em Portugal, ocupando o posto deixado vago há cerca de três anos por João Batista Cosme, chegou ontem a Lisboa.

O novo chefe da missão daquela antiga colónia em Lisboa, que deverá apresentar brevemente credenciais ao Presidente da República, tem 64 anos e é natural de Lourenço Marques, hoje Maputo. Estudou na África do Sul e aderiu em 1963 à Frelimo, chegando a ser preso pela PIDE. Desempenhou funções de chefe de vendas do «Diário da Beira» e da «Voz Africana», passando, após a independência, a membro da Direcção da empresa «Notícias».

Magaia, que esteve ainda ligado aos ministérios do Trabalho e das Finanças, ocupava, antes de ser enviado para a representação diplomática no nosso país, o cargo de embaixador na Suazilândia.

Um despacho emitido ontem pela Lusa revela que se escusou a conceder à agência uma entrevista acordada previamente, alegando ter sido desaconselhado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Segundo Daniel Magaia, o argumento invocado pelo ministro Pascoal Mocumbi prende-se com o facto de a nomeação não ter sido ainda anunciada em Maputo.



SR. CONDUTOR

Facilite às crianças o atravessamento da rua

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Grão-Mestre de Malta termina visita

Andrew Bertie, Grão-Mestre da Ordem de Malta, termina hoje a sua visita oficial, permanecendo mais alguns dias em Portugal mas em visita de carácter privado. Um almoço oferecido pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, foi a última cerimónia oficial em que participou. Ontem, Andrew Bertie condecorou o Presidente Mário Soares com o «Grã Colar Melitense» e recdebeu do chefe de Estado o «Grã Colar da Ordem do Infante D. Henrique», durante uma cerimónia no Palácio de Belém, realizada pouco depois da sua chegada a Lisboa.

Cavaco e o «Dia da Europa»

Numa mensagem enviada ao presidente da Comissão das Comunidades, Jacques Delors, a propósito do «Dia da Europa», que ontem foi comemorado, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva destaca a «necessidade de uma nova Convenção de Lomé e a dinamização do diálogo com os países da EFTA». «O mercado interno não pode reduzir-se a uma simples visão mercantilista», salienta na mensagem, acrescentando que «importa que o relançamento da economia europeia não acentue, mas antes reduza, as assimetrias verificadas entre as diversas regiões da Comunidade». E noutra passagem: «Portugal entende que a Comunidade deve constituir um exemplo no auxílio ao desenvolvimento, não se erigindo em fortaleza nem reflectindo orientações proteccionistas nas suas relações com outros países».

Quatro Bispos em S. Bento

Ontem também, Cavaco Silva reuniu quatro Bispos na sua residência oficial, em S. Bento, durante um almoço em honra do Arcebispo de Boston, cardeal Law, que veio a Portugal participar nas cerimónias religiosas de Fátima, no próximo dia 13. Além deste

cardeal, estiveram também presentes o Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, e os Bispos D. José Policarpo, reitor da Universidade Católica, e Riley, da comitiva do cardeal de Boston. A diocese norte-americana de Boston regista uma forte presença de emigrantes portugueses e de lusodescendentes.

PSD: cúpula reunida

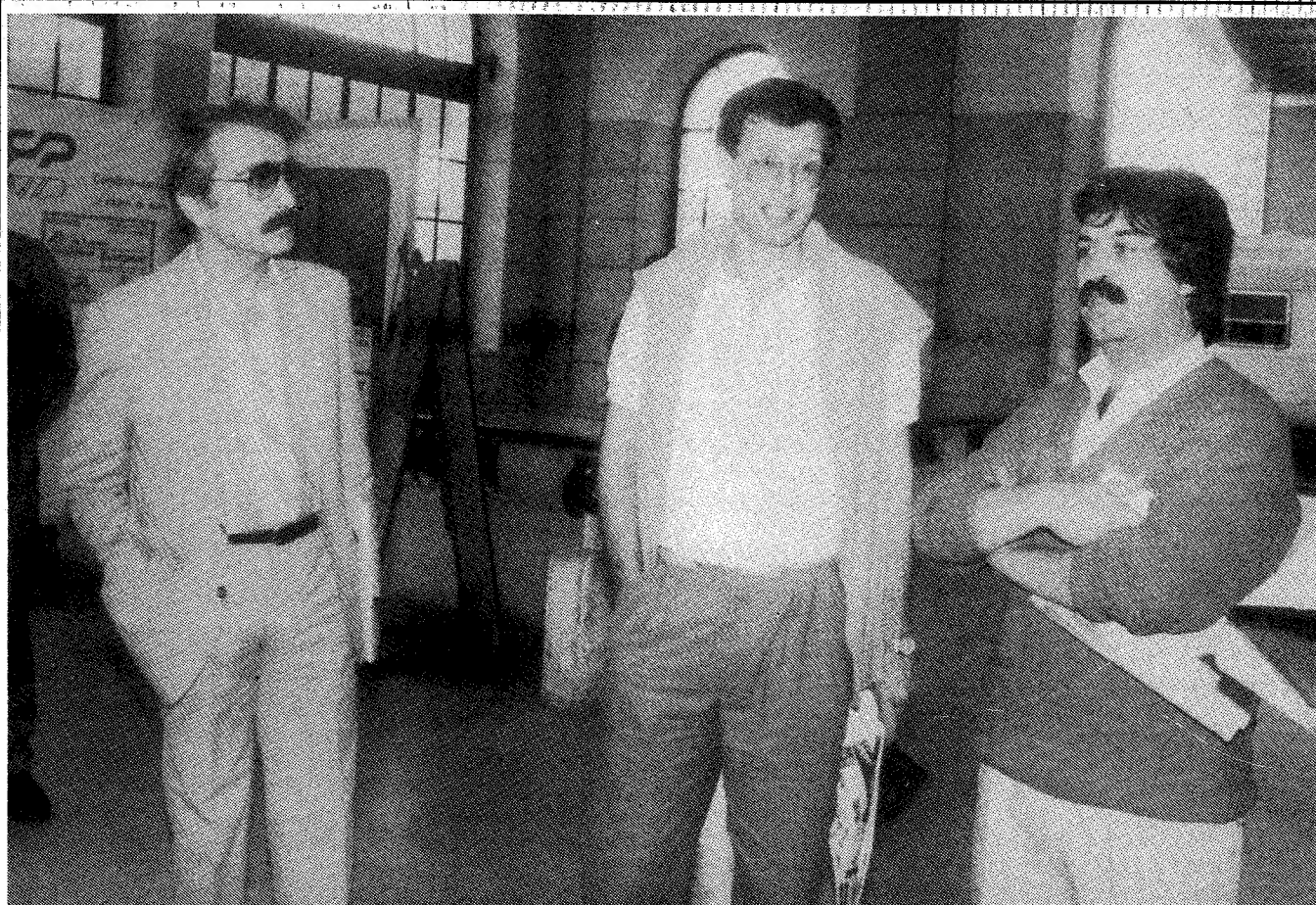
A Comissão Política Nacional do PSD está reunida esta tarde, na sua sede, em Lisboa. Presidente Cavaco Silva. Esta reunião, tais como todas as deste órgão directivo, não tem agenda previamente fixada, mas os resultados dos trabalhos serão divulgados ao fim da tarde em conferência de Imprensa.

Carvalhas critica «realidade social»

O eurodeputado comunista Carlos Carvalhas criticou «a realidade social do conjunto dos países do Conselho da Europa» que na sua opinião «está longe de ser um mar de rosas». Foi em Estrasburgo, durante o debate sobre a «Carta social europeia». «O elevado desemprego, o forte aumento do trabalho precário e a extensão das manchas de pobreza (45 milhões de pobres só em países da CEE, segundo os Estados e documentos da própria Comunidade) são demonstração clara de subalternização, na prática, do princípio da dimensão social do desenvolvimento», disse Carvalhas.

CEMA espanhol condecorado

O chefe do Estado Maior da Armada de Espanha, almirante Fernando Nardiz Vial, que está em visita oficial a Portugal, foi condecorado com a «Grã Cruz da Ordem do Infante D. Henrique». A distinção foi concedida pelo Presidente da República tendo a condecoração sido imposta pelo seu homólogo português, almirante Andrade e Silva.



PSR lança programa eleitoral para o Parlamento Europeu

«LUTAR CONTRA TODAS AS OUTRAS BASTILHAS QUE ESTÃO POR DERRUBAR»

Paula Sá

Uma hora antes do Sud-Express partir da Estação de Santa Apolónia os candidatos do Partido Socialista Revolucionário (PSR) explicaram aos jornalistas como pretendem lutar na Europa contra «todas as outras Bastilhas que estão por derrubar». Utopia e simbologia sempre presente na postura dos trotskistas portugueses, que defendem «uma Europa das lutas sociais».

Foi ontem, dia da Europa (também ele escolhido simbolicamente), na gare daquela estação, que o PSR apresentou, numa conferência de imprensa informal e diferente, o seu programa eleitoral para o Parlamento Europeu. «Nada como começar do ponto de partida», disse Francisco Louçã, presidente do partido.

Recordou ao «DL» que «o Sud-Express foi durante muitos anos o único ponto de ligação com a outra Europa e no qual muitos emigrantes portugueses partiram» à procura de melhores dias. José Mário Branco, o músico que aceitou o convite para ser mandatário da candidatura do PSR às europeias de 19 de Julho, reafirmou o a carga simbólica na escolha do local: «Ainda é mais fácil encontrar entre os viajantes de um comboio quem queira derrubar bastilhas do que entre quem viaja de avião...»

«Todas as outras bastilhas estão para derrubar» é precisamente o mote da candidatura do PSR ao Parlamento Europeu. Bastilhas do «sexo», da «raça», das «discriminações e opressões», da «exploração» e da «pobreza» são estas que os socialistas revolucionários querem derrubar, tal como expressam no seu programa eleitoral.

Presentes na estação estiveram vários candidatos pelo partido, entre os quais o professor universitário Fernando Rosas, a escritora Eduarda Dionísio e o jornalista João Paulo Cotrim

«Lutas sociais» contra os «nacionalismos tacanhos»

Francisco Lousã explicou que o PSR pretende com a sua candidatura - e que remotas hipóteses tem de passar disso - confrontar duas perspectivas de integração europeia: «A que parte de cima, dos candidatos à Europa dos negócios, e a nossa que parte de baixo, a da grande casa europeia das lutas sociais concretas». A primeira - acrescentou - «é a dos candidatos que só reivindicam um nacionalismo tacanho em tempo de eleições, à medida da canção concorrente ao Eurofestival, a dos Da Vinci».

O programa eleitoral do PSR - em formato tabloide e onde os 33 candidatos dão o seu testemunho sobre uma Europa que não é mas deveria ser... - reafirma um «programa de combate à esquerda, de ruptura anticapitalista e revolucionária, defendendo uma sociedade socialista e democrática autogerida pelo povo».

António Marques, professor e um dos independentes da lista do PSR, frisou que

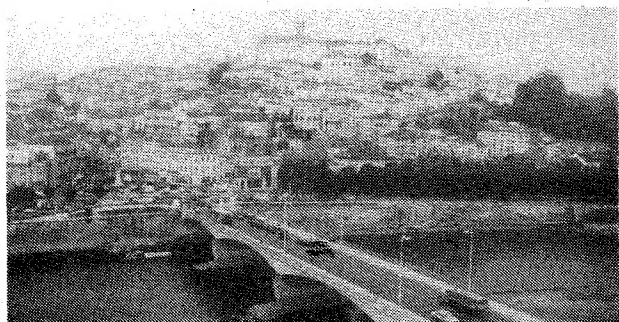
«participo neste projecto porque ele pretende defender os nossos valores e a nossa identidade contra os glutões da Comunidade, que tudo querem uniformizar», e acrescentou: «É lutar por uma Europa onde seja possível existir o sonho e a utopia».

Foi por entre apitos dos comboios que ora partiam ora chegavam e por entre a turbulência própria a qualquer estação ferroviária, que Francisco Louçã falou de outra questão cara ao PSR - a libertação de Otelo Saraiva de Carvalho.

«O problema estará sempre presente na nossa campanha e pensamos que é uma obrigação de toda a esquerda fazer o mesmo», disse o líder dos socialistas revolucionários. «No entanto, temos a esperança que ele esteja em liberdade dentro de pouco tempo, mesmo considerando o maquiavelismo judiciário e a política labiríntica que o tem mantido preso», acrescentou.

Recorde-se a campanha do PSR para as europeias de 1987, talvez a mais inovadora e criativa da altura, e é quanto baste para esperar que os socialistas revolucionários ofereçam este ano outra dose q.b. de «irreverência».

Começam já formalmente, em Lisboa, no dia 19 de Maio, com um programa especial. «Dar baile à CEE» é o título sugestivo da iniciativa, que consistirá num debate sob a designação «A Europa face aos problemas». Depois percorrerão país, de Grândola a Vila Real, para defenderem a tal «Europa da solidariedade e das lutas sociais».



Linha turística junto ao rio Mondego

A Câmara Municipal de Coimbra aprovou a criação de uma linha turística junto ao rio Mondego, servindo-se de um dos eléctricos retirados há nove anos da circulação, informa a «Revista Rodoviária» de onde respigámos a notícia.

Segundo a referida publicação a publicação a linha seguirá ao longo da margem esquerda do rio entre a ponte de Santa Clara e a Guarda Inglesa, devendo ser prolongada, numa segunda fase, até às proximidades da mata do Choupal.

Entre o paredão do Mondego e a linha do eléctrico será construído um percurso para peões ao longo do qual deverão ser criadas «bolsas» onde serão instalados bancos para pessoas que decidam realizar o percurso a pé e poderão apreciar as vistas da parte velha da cidade.

A Câmara de Paredes está a estudar a hipótese de concretizar o termo de três passagens de nível, substituindo-os por desnivelamentos, informa «O Tremoceiro» o bem elaborado boletim daquela edilidade.

O presidente Jorge Malheiro considera que é uma das grandes preocupações do executivo municipal, lembrando o desastre ocorrido há alguns anos na passagem de nível de Terronhas, em que pereceram dezenas de pessoas.

As passagens a suprimir por variantes aéreas são a referida de Terronhas e a de Bustelo, na freguesia de Recari, bem como a existente entre Parada e Sobreira.

O estudo já se encontra elaborado para ser presente ao Ministério das Obras Públicas com vista à obtenção de participação do Piddac.

A fronteira de Penamacor-Valverde del Fresno vai estar aberta ao trânsito a partir do dia 10 e até ao próximo dia 15, disse hoje Francisco Ribeiro, presidente da Câmara de Penamacor.

«A abertura da fronteira justifica-se dada a afluência de um elevado número de espanhóis que se deslocam às Beiras para participarem nas festas de São Isidro e da Senhora da Póvoa», referiu o autarca.

Francisco Ribeiro disse ainda que a abertura permanente da fronteira de Penamacor «justificava-se plenamente já que além de contribuir para o desenvolvimento quebraria a interioridade da região».

A colisão de um camião com um automóvel, hoje de madrugada, na estrada N1, em Grijó-Carvalhos, perto do Porto, provocou dois feridos, um deles grave, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

Os feridos São Fernando Soares, 32 anos, que teve alta depois de receber tratamento no Hospital de Gaia, e Paulo Alexandre Costa Alves, 33, que foi transportado em estado grave para o Hospital de St.º António, no Porto.

Desconhecem-se as causas do acidente que ocorreu cerca das 6.50 e provocou a interrupção do trânsito no sentido sul-norte.

O camião transportava cimento, e só foi retirado pelas 8.30 por uma grua de 80 toneladas, depois dos bombeiros terem lavado o pavimento onde a cisterna derramara o cimento.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que fidou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 218 acidentes de viação de que resultaram nove mortos e 119 feridos dos quais 37 em estado grave.

Bombeiros da Região Centro trabalham mas contam com o tempo

PREVENÇÃO DOS INCÊNDIOS CONTA COM S. PEDRO

A prevenção de incêndios florestais na Região Centro tem avançado com várias acções concretas, e algumas delas são mesmo inovadoras, mas entre os bombeiros continua a existir a convicção de que tudo «tudo depende de S. Pedro», ou seja, das condições climáticas.

A generalidade das corporações de bombeiros da Região Centro, sobretudo as que se situam na zona do pinhal interior, têm trabalhado com afinco na preparação do equipamento, na limpeza das matas, das estradas, na mentalização das populações e na vigilância das matas.

Todavia, a transição excessivamente rápida de condições climáticas típicas do Inverno para temperaturas normais do «pico» do Verão está a provocar grandes preocupações.

«Isto agora está ainda tudo verde mas se o calor continuar dentro de dias já será tudo restolho e mato pronto a arder», frisou o comandante João Ramos, dos bombeiros da Lousã.

Estas preocupações foram evidenciadas por este e por outros comandantes de bombeiros da Região Centro num encontro com jornalistas e com responsáveis da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), que está a apoiar financeiramente um projecto de investigação científica em curso na Universidade de Coimbra e várias acções de prevenção em diversos concelhos integrados na mancha florestal da zona Centro.

Equipamento inovador para prevenção

Um dos concelhos apoiados é o de Castanheira de Pera, densamente florestado, onde a corporação local de bombeiros foi recentemente dotada de equipamento inovador no domínio da prevenção.

Duas pequenas motas, capazes de subir ladeiras inclinadas ou de passar facilmente por zonas de difícil acesso a viaturas pesadas e pessoas, constituem neste momento a prin-

cipal «peça» do seu esquema de prevenção na zona.

As motas estão equipadas com rádio e em contacto permanente com o quartel ou com as torres de vigia instaladas no concelho, trabalhando consecutivamente às 24 horas em três turnos.

A experiência é de tal modo interessante e vantajosa que a Secretaria de Estado da Agricultura, através da Direcção-Geral de Florestas, já decidiu apoiar a iniciativa e estendê-la a outras corporações do País.

«Até para os incendiários é desmotivador saber que podem ser rapidamente surpreendidos pelas motas», frisou o presidente do município de Castanheira de Pera, Júlio Henriques.

Em toda a vasta zona de pinhal, que abrange os distritos de Coimbra e Leiria, as corporações de bombeiros têm vindo a colaborar activamente na limpeza das matas e na mentalização das populações para redobram os cuidados quando trabalham na floresta.

Sensibilização das pessoas dá frutos

Em Figueiró dos Vinhos essas acções de mentalização e sensibilização têm proporcionado alguns frutos e o comandante dos bombeiros locais lembra que em 1988 deu autorização para 25 ou 30 borralheiras e não teve qualquer problema.

Neste concelho, as acções de sensibilização decorrem quase porta a porta em contactos directos dos bombeiros com as pessoas e os jovens nas escolas.

«Isto exige um esforço constante porque estamos praticamente a partir do ponto zero», salienta o comandante dos bombeiros de Figueiró, lembrando que «se não estivermos atentos as pessoas até plantam eucaliptos no meio das estradas florestais».

Neste concelho os bombeiros também têm distribuído material pelas juntas de freguesia e efectuam rondas permanentes pelas zonas mais problemáticas.

Apesar destas acções, os bombeiros continuam a pedir às autoridades oficiais a maior

disponibilidade na prestação «da máxima informação possível sobre as condições climáticas».

E por isso, aliás, que este ano vai estar permanentemente na Lousã um meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

O estudo das condições meteorológicas e da sua importância na deflagração de incêndios e hoje, talvez, a preocupação mais importante dos vários agentes deste sector.

Desenvolver a investigação científica

Bombeiros, autoridades oficiais, financiadores privados, entre outros, têm vindo a aumentar os esforços no sentido de desenvolver uma política de investigação científica que proporcione resultados a médio prazo.

E nessa perspectiva que decorre na Universidade de Coimbra um projecto de investigação conduzido pelo professor Xavier Viegas que prevê a criação de uma rede de estações meteorológicas - já em fase de implementação - o registo informático e tratamento de dados relativos aos incêndios ocorridos na Região Centro a partir de 1986.

O estudo de um índice de perigo aplicável à Região Centro e a extensão da rede de estações a outras zonas do País, são ainda alguns dos objectivos do programa de investigação.

Este projecto tem um custo total de 73 mil contos e é financiado, para além da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Universidade de Coimbra, Serviço Nacional de Bombeiros e Junta Nacional de Investigação Científica, entre outras entidades.

Os bombeiros acentuam a importância destas investigações e pedem constantemente uma maior celeridade na prestação de informações que permitam montar esquemas de prevenção adequados ou direccionar num ou noutro sentido o combate aos fogos.

«Eu até ao «Borda d'Água» recorro para ter palpites do tempo», diz o comandante João Ramos, da Lousã.

Guarda Fiscal descobre carne de porco como «capa» de tabaco

Forças da Guarda Fiscal detiveram ontem, na zona do Guincho, Cascais, uma viatura com contrabando de tabaco, avaliada em mais de 30 mil contos.

A viatura, um camião, alegadamente de transporte de carne de porco, proveniente de França, foi apreendido, depois de perseguição por parte de forças da Guarda Fiscal, que dispararam vários tiros.

O veículo transportava cerca de duas toneladas de carne de porco, no valor de dois mil contos, mas na realidade este produto encobria o tráfico ilegal de tabaco Camel e Winston, de contrabando (cerca de 180 caixas).

As duas viaturas ligeiras que apoiavam o camião puseram-se em fuga.

O motorista detido, com cerca de 40 anos de idade, está referenciado pelas autoridades de Cascais como elemento ligado

ao contrabando.

O detido vai ser presente ao juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Cascais.

Quanto ao proprietário da viatura, devidamente identificado ainda não foi localizado.

PJ prendeu traficantes de fármacos

A Polícia Judiciária do Porto desmantelou uma rede de revendedores ilegais de fármacos destinados a toxicómanos da Região Norte - disse uma fonte da PJ.

A mesma fonte acrescentou que estão implicadas diversas farmácias de Valença do Minho, Barcelos, Marco de Canaveses, Castelo de Paiva e Águda e salientou que foram já interrogados alguns revendedores de produtos farmacêuticos usados indevidamente por toxicómanos.

As investigações iniciaram-se em Maio de 1986, no decurso de uma acção de prevenção, durante a qual foram apreendidas ampolas demorol e supositórios sossegon a um indivíduo de apelido Ferreira.

A secção regional de investigação de tráfico de estupefacientes da PJ do Porto apreendeu carimbos dos Serviços Médicos Sociais e várias receitas já prontas a serem utilizadas.

Os fármacos eram revendidos por um indivíduo de alcunha «o Rato», um outro de apelido Nascimento e dois irmãos de apelido Martins.

A PJ apreendeu também um automóvel, da marca «Fiat 1500», onde os revendedores transportavam os estupefacientes.

Ex-cônsul em Estugarda condenado segunda vez

O Tribunal da Boa-Hora condenou ontem o ex-cônsul português em Estugarda, Guilherme Girão, a uma pena de cinco anos e meio de prisão por cúmulo jurídico, tendo o réu beneficiado de um perdão de um ano.

Guilherme Girão, que se encontra detido desde 1986, tinha anteriormente sido condenado a quatro anos e meio por falsifi-

cação de passaportes.

Neste segundo processo foi condenado pelo crime de peculato, por ter usado em seu proveito 112 mil marcos destinados ao pagamento de professores de português na Alemanha Federal.

O Tribunal absolveu o ex-cônsul do crime de falsificação de passaportes, por considerar que o réu já tinha sido condenado no processo anterior pelo mesmo crime.

A juiz-presidente, Maria Miranda Jones, considerou que, deduzido o perdão e por o réu estar preso desde 1986, já se encontra em condições de pedir a liberdade condicional, por ter cumprido mais de metade da pena.

Os crimes pelos quais Guilherme Girão respondeu dizem respeito ao período em que exerceu funções de cônsul em Estugarda, entre 1977 e 1981.

A advogada do ex-cônsul, Maria José Galhardo, disse que vai pedir de imediato a liberdade condicional ao Tribunal de Execução de Penas.

Guilherme Girão está detido no Estabelecimento Prisional de Lisboa (antiga Penitenciária).

GALP
Lubrificantes

VEÍCULOS DE DUAS RODAS PASSAM A TER LICENÇAS DE CONDUÇÃO MAIS RIGOROSAS

A atribuição de licenças de condução de veículos de duas rodas vai sofrer novos condicionamentos. O ministro da Obras Públicas, Transportes e Comunicações anunciou que serão criadas novas regras para tornar mais rigorosa a atribuição de licenças de condução para aquele tipo de veículos.

Segundo Oliveira Martins, as soluções têm de ser «bem ponderadas», porque, justificou, «se trata da categoria de veículos mais acessível às famílias de menos recursos em certas regiões do País». Aquele responsável falava no início do 23º congresso da Comissão Internacional dos exames de Condução Automóvel (CIECA). «É inevitável modificar a actual situação», disse o ministro. Recorde-se, a propósito, que os ciclomotoristas constituem 27 por cento dos mortos nas estradas portuguesas, logo a seguir aos peões, com uma taxa de 28,1 por cento.

Melhorar o sistema de exames de condução
Oliveira Martins anunciou

que está em curso a melhoria de todo o sistema de exames de condução, a qual será implementada tendo em consideração as normas e as políticas da Comunidade Europeia.

A melhoria passará pela redefinição das normas de exame e dos requisitos médicos relacionados com as categorias de veículos e com a idade dos candidatos a condutores. O ministro recordou que o Governo aprovou em Janeiro uma série de medidas com vista a diminuir os acidentes rodoviários, sublinhando que a sua execução está dependente da intervenção específica do Parlamento e de disposições legais e administrativas «que demoram o seu tempo».

Das medidas previstas des-

taca-se o reforço da fiscalização geral da circulação nas estradas, o agravamento das penalidades que incidem sobre as manobras perigosas, a intensificação da fiscalização da alcoolémia, o uso do cinto de segurança e o apoio aos municípios na disciplina e na sinalização do trânsito de peões nas áreas urbanas.

A necessidade de prevenção rodoviária é justificada pelos números de vítimas mortais resultantes dos acidentes de viação que regularmente se registam. Em 1987 morreram em Portugal 303 pessoas por milhão de habitante e 1186 por milhão de veículo, numa taxa de motorização de 26 veículos por 100 habitantes.

Estes números, concluiu o ministro, «causam-nos uma profunda inquietação e justificam que mobilizemos o máximo de recursos disponíveis na nossa sociedade».

Faltam examinadores

A escassez de examinadores

de condução registada em Portugal foi outro dos temas focados no congresso da CIECA. A falta daqueles técnicos está a provocar atrasos nas marcações dos exames, que chegam a realizar-se meio ano depois de iniciado o período de aprendizagem.

Actualmente existem em Portugal cerca de 70 examinadores em todo o país e 60.000 pessoas esperam a marcação do exame depois de terem recebido lições numa das 500 escolas de condução portuguesas.

Os técnicos da Direcção Geral de Viação consideraram que o problema da falta de examinadores poderia ser ultrapassado com um aumento dos cursos de formação e reciclagem, o descongelamento da admissão de pessoal na Função Pública e uma melhoria das condições de remuneração dos agentes técnicos de viação (examinadores), que ganham uma média mensal entre os 50 e

os 60 contos.

12º ano e cursos específicos

Em termos de habilitações, exige-se aos examinadores vindos dos sectores da Função Pública e que avaliam diariamente, em média, as aptidões de 12 candidatos, o 12º ano de formação base e a frequência de cursos de formação específico.

Além dos atrasos registados na marcação de exames, que podem levar os candidatos a esquecer o aprendido ou a provocar uma descontinuidade na aprendizagem, em virtude do arrastar das lições ao longo dos vários meses-acontece que, depois, a atribuição das cartas pode demorar ainda nove meses.

Porém, este problema deverá ser em breve (até ao final do ano) resolvido, com a informatização dos serviços. Entretanto, são passados documentos que as substituem, como se tem verificado.

uem, como se tem verificado.

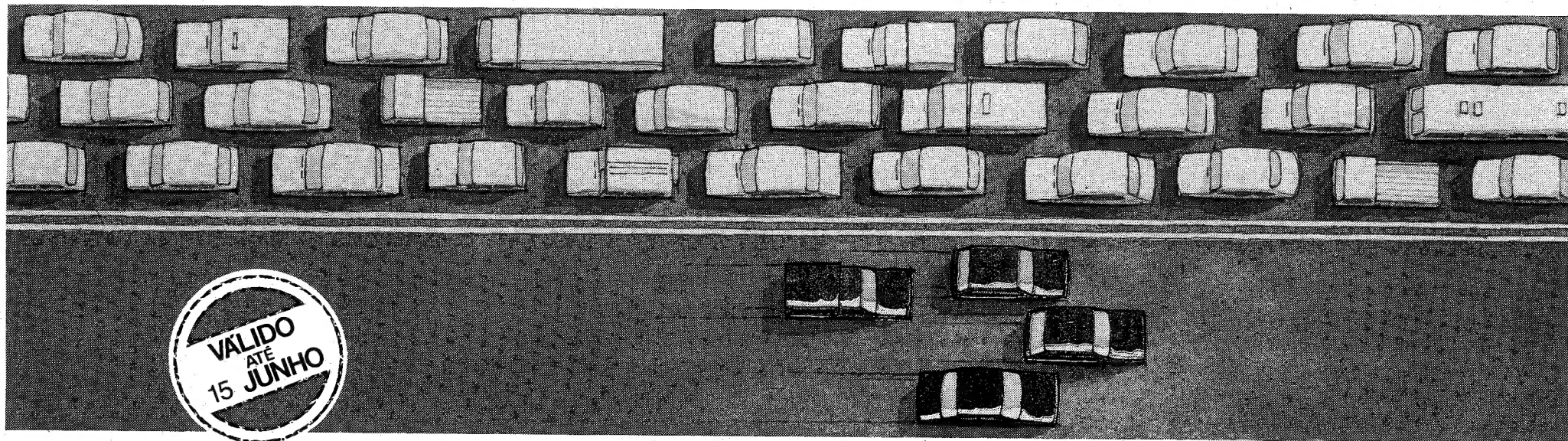
Mais chumbos na teórica do que na prática

Vieira da Costa, da DGV, disse que anualmente são emitidas cerca de 150.000 cartas de condução, algumas, na sequência directa dos exames, outras por equivalência com documentos passados durante o período do serviço militar.

Quanto aos chumbos, as percentagens situam-se em 30 por cento relativamente aos exames teóricos e 20 por cento em relação aos práticos.

Segundo aquele responsável, a DGV procura combater a corrupção no sector, mas normalmente nunca consegue obter provas concretas, mesmo quando há denúncia. «Quando consegue, facto que acontece poucas vezes, remete o assunto para a Polícia Judiciária», concluiu.

RODAR CONTRA A MARÉ. ALGUÉM TEM QUE O FAZER!



Um Seat sem juros durante um ano!

A Seat facilita a aquisição do seu automóvel. Durante um ano, a Seat cobre o juro do empréstimo bancário para a compra do seu Seat.

UM SEAT* SEM JUROS DURANTE UM ANO.

Assim, e após a entrega inicial de 50% do valor total do seu Seat, o juro bancário das con-

sequentes 12 prestações será da responsabilidade da Seat. Nunca foi tão fácil comprar o

seu Seat! Por isso a Seat se distingue no mercado automóvel actual. Porque na luta contra a maré o esforço tem que ser de todos.



Com eficácia!

* Modelos Marbella GL e GLX, Ibiza XL

SEAT CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

Médicos do quadro versus director

GUERRILHA NO CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO DE ALCOITÃO

Onze dos dezoito médicos do quadro permanente do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (CMR) acusam o presidente do conselho de administração daquele hospital, Filipe Rocha, - que, afirmam, «se auto-nomeou director clínico sem que para tal fosse ouvidos os órgãos competentes» - de «frequente ultrapassagem das competências» que lhe são atribuídas por lei.

Num abaixo-assinado enviado ao conselho de administração do hospital, os médicos do CMR afirmam que Filipe Rocha «altera a estrutura orgânica dos serviços», «dificulta ou mesmo impede a realização de reuniões científicas», «estabelece normas de reciprocidade de colaboração com outras instituições sem dialogar com os directores de serviço» aos quais «ofende na presença de estranhos» e «intimida os médicos internos, impondo-lhes normas da sua autoria».

A direcção médica do CMR há muito que se opunha a Filipe Rocha, que já presidia ao anterior conselho de gerência do hospital de Alcoitão, tendo apresentado à Ordem dos Médicos uma queixa contra a «prepotência» por ele demonstrada no exercício das suas funções.

Os conflitos revelavam-se insustentáveis e levaram a direcção médica a apresentar a demissão, em 15 de Setembro de 1988.

Dias depois, Filipe Rocha, assumiu a direcção clínica do hospital, passando a acumular esse cargo com o de presidente do conselho de gerência do CMR.

Um elemento da anterior gerência do hospital afirmou que a situação foi aceite como «uma solução de recurso, a título provisório».

Um mês depois, a ministra da Saúde nomeou o novo conselho de administração para o hospital e escolheu para seu presidente o mesmo Filipe

Rocha que, da mesma assençada, passou de director clínico provisório a definitivo.

Neste processo, os médicos não foram ouvidos, como determina a lei de gestão hospitalar de Leonor Beleza, segundo a qual o director clínico é nomeado depois de ouvidos os órgãos médicos.

Apesar de não existir direcção médica, que se tinha demitido, a lei prevê também que, num regime de transição, sejam ouvidos os órgãos anteriores.

Os repetidos pedidos de audiência dos médicos de Alcoitão ao director-geral dos Hospitais têm permanecido sem resposta e, entretanto, acumulam-se os incidentes e fricções entre aqueles e o director.

Conflitos sucedem-se

«Não aceito esta merda. Já lhe tinha dito que não aceitava esta merda. O senhor já abusou demais e agora já chega. O senhor já abusou o que tinha a abusar».

Estas palavras são atribuídas pelo director do serviço 3 do CMR, José Faria, a Filipe Rocha, e constam de uma queixa formal apresentada pelo primeiro à Inspeção Geral dos Serviços de Saúde. Afirma o queixoso, que apresenta testemunhas da ocorrência, que o director do hospital as proferiu quando leu uma nota de serviço sua a propósito de ajustamentos das actividades do serviço que dirige.

A queixa foi apresentada em Agosto do ano passado e, todas

as semanas, José Faria faz um ofício ao conselho de administração, inquirindo do seu andamento.

A Ordem dos Médicos foi chamada a intervir há cerca de dois meses por um outro médico, sendo o alvo da queixa o mesmo Filipe Rocha, acusado de proferir palavras injuriosas.

Outro motivo de fricção entre o director do CMR e os médicos é o facto de o primeiro continuar a ver doentes no hospital, o que não pode fazer sendo director. A lei prevê que tal possa suceder durante o primeiro ano em que o médico exerce funções, na condição de abdicar de 25 por cento do seu vencimento, coisa que Filipe Rocha não fez.

Numa nota dirigida ao conselho de administração em 24 de Abril, a quarta que emite sobre o mesmo assunto, o director do serviço 3 afirma que «no decorrer dos últimos dias, o Dr. Filipe Rocha voltou a convocar e observar mais seis doentes em evidente desprezo pela organização e programação do serviço 3 no qual se encontram inscritos, desautorizando o respectivo director e levando o pessoal a infringir as normas nele estabelecidas».

Uma outra fonte de discórdia existe, que motivou uma queixa ao conselho nacional de ética e deontologia médica: trata-se da permanência, desde o verão de 1987, no hospital de Alcoitão de um antigo empregado da televisão, engenheiro Jaime Filipe, que se encontra paraplégico, altamente dependente e sem recuperação.

O director do serviço onde ele se encontra internado arranhou-lhe uma cama no Lar da Cruz Vermelha, considerando que Alcoitão não é o estabelecimento indicado para um doente

naquelas condições, já que se destina a doentes recuperáveis e é longa a lista de espera para os internamentos, mas o director do CMR ignorou tal opinião e decidiu que o doente deve ser ali mantido.

A permanência daquele doente deve-se a pressões do director-geral dos Hospitais, conforme reconheceu o conselho nacional de ética e deontologia médica da Ordem dos Médicos, a quem foi apresentada queixa pelos médicos do quadro permanente do Alcoitão.

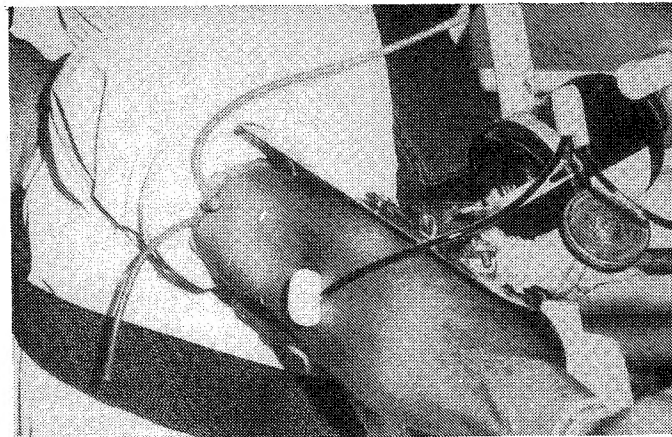
Director-geral dos Hospitais extravasa da sua competência

Considera aquele órgão que o director-geral dos Hospitais «extravasa da sua competência ao dar instruções directas ao director do Centro no sentido de interditar a concessão de alta ao doente referido» afirmando que a «alta» constitui «um acto médico que não admite a interferência de um órgão do aparelho administrativo do Estado».

Em resposta, Filipe Rocha escreveu uma carta aberta ao bastonário da Ordem dos Médicos em que afirma que ficará «insensível» ao conselho nacional de ética e deontologia médica que acusa de ter divulgado «conclusões inconsistentes».

Posteriormente, um outro doente irreversível foi admitido no hospital, onde permanece contrariamente à opinião dos médicos, por decisão administrativa do director.

A «guerrilha» entre médicos e director do Centro de Medicina de Reabilitação parece prolongar-se perante a impassibilidade do Conselho de Administração, isto apesar de, segundo fontes médicas, «toda a casa ser afectada pelas divergências».



Sangue em Macau é gratuito e de boa qualidade

Todo o sangue necessário nos hospitais de Macau é recolhido e distribuído gratuitamente, bastando que menos de um por cento da população do território responda ao apelo do centro de transfusões (CTS) para que aquele produto não falte.

«Não há importação de sangue nem dadores pagos» afirmou o director do CTS, Gabriel Olim, que recordou que o controlo do centro sobre todo o sangue utilizado em transfusões começou a fazer-se em Março e que a qualidade existente «está acima dos padrões estabelecidos pela OMS».

Desde que entrou em funcionamento, em Fevereiro de 1988, o CTS não conseguia dar resposta a mais de 44 por cento das necessidades dos dois hospitais do território, já que a população, pouco vocacionada para a dádiva gratuita, não respondeu ao apelo das campanhas publicitárias que acompanharam a inauguração do centro de transfusões.

Deste modo, foi preciso recorrer à importação de sangue da República Popular da China, que fornecia 44 por cento do produto, representando as colheitas feitas nos hospitais, cer-

ca de 10 por cento das necessidades.

O risco do consumo de sangue vindo da China «era óbvio», uma vez que, de acordo com o director do CTS, o sangue importado não estava sujeito a um controlo de qualidade.

A auto-suficiência agora conseguida deve-se «à tarefa difícil» concretizada pelo director do centro e que consistiu em «convencer as pessoas a darem sangue gratuitamente», através de uma campanha.

Actualmente, todo o sangue recebido é analisado para detectar hepatite B, sífilis e o temível HIV, o vírus da sida.

São os homens entre os 20 e os 29 anos que contribuem com a maior parte do sangue recolhido, cerca de 73 por cento, sendo 27 por cento do sangue fornecido por pessoas do sexo feminino, a maioria delas também entre os 20 e os 29 anos. Os asiáticos contribuem com a parte de leão, mais ou menos 76 por cento, havendo apenas 23,7 por cento de ocidentais a dar sangue.

Dar sangue em Macau tem algumas vantagens, nomeadamente para os funcionários públicos, que, se o fizerem, têm direito a três dias de férias.

Leonor Beleza na Assembleia Mundial de Saúde

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, considerou «particularmente fecunda» durante o ano passado a cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa, e referiu os casos da Guiné Bissau e de S. Tomé e Príncipe, afirmando que ali existem instituições que são «realidades vivas de cooperação médica e de amizade».

Estas declarações foram proferidas em Genebra, no plenário da 42ª assembleia mundial da saúde, a decorrer no Palácio das Nações Unidas, estando Leonor Beleza a usar da palavra no ponto da discussão do relatório do director-geral da OMS, que permite a cada um dos estados membros fazerem a análise das suas actividades.

Leonor Beleza destacou os projectos concretizados pelo governo no combate à toxicodependência e os programas de esclarecimento sobre a sida, que em Portugal apresenta índices baixos relativamente aos outros países da Europa.

A colaboração, neste domínio, «é intensa entre os sectores da saúde e da educação», considerou a ministra que sublinhou a preocupação sentida pelo governo com «algumas situações de discriminação que começam a surgir» e que «não se podem tolerar».

A ministra frisou que «os recursos escasseiam» e que «a solidariedade entre todos os povos» é um meio indispensável para responder aos desafios que se colocam actualmente.

Adolescentes grávidas em Portugal são cada vez mais

Cada vez é maior o número de adolescentes que engravidam entre os 11 e os 16 anos, pensando as autoridades que se trata já de «um problema de saúde pública», afirmou no Porto o director do serviço de ginecologia do Hospital de Santo António, Albino Aroso.

«Portugal vem registando um crescimento do número de gravidezes abaixo dos 16 anos, ao contrário do que sucede entre as adolescentes mais velhas» afirmou o especialista segundo o qual isto acontece «apesar da legislação portuguesa ser das mais avançadas e de as consultas de planeamento familiar for-

necerem contraceptivos gratuitamente».

Um estudo efectuado na clínica obstétrica Dr. Daniel de Matos, em Coimbra, refere que entre as 1.018 mulheres que afirmaram manter relações com um único parceiro, havia várias que admitiam ter iniciado a sua vida sexual aos 12 anos.

Albino Aroso considerou que a gravidez na adolescência acarreta «sérios riscos para a saúde» da mãe e da criança e dá origem a problemas sociais pois «além de tornar duas pessoas dependentes da sociedade», a mãe «fica em inferioridade profissional e social em relação às

pessoas da mesma idade».

O especialista disse que «se as raparigas aparecem pouco nas consultas, os rapazes ainda vão menos» e considerou o fenómeno da gravidez precoce como um reflexo da falta de informação, agravado pelo facto de a idade fértil ser hoje mais baixa, devido a alterações genéticas. Se há 100 anos a idade fértil começava aos 17 anos, hoje tem início aos 11 ou 12.

«É preciso que os jovens sejam mais activos na procura dos locais onde possam recolher informações sobre a vida sexual, pois há contraceptivos para to-

das as situações», frisou.

Relativamente à pílula, o contraceptivo preferido por 80 por cento das mulheres entre os 20 e os 30 anos, Albino Aroso disse que «é preciso não confundir efeitos secundários com factores de risco como o tabaco, obesidade e hipertensão» e sublinhou que a evolução farmacológica permitiu criar pílulas «praticamente sem efeitos secundários, e em certos casos, com efeitos desejáveis».

«O perigo só aparece quando certas mulheres fumam, são obesas ou hipertensas», considerou.

Peixe não esconde receios de fora

DOCAPESCA: TODOS PROTESTAM MAS COMPUTADOR TEM RAZÃO

Julio Rodrigues

«Isto está pior que antes», «isto vai melhorar com o tempo»: são duas opiniões que se ouvem sobre a informatização da Docapesca. A novidade é simples e já aqui foi contada: desde sábado que o peixe sai da Docapesca por computador. Comprador de peixe na lota de Pedrouços, José Joaquim Fernandes não estava esta madrugada lá muito contente com o movimento da Docapesca. O director da lota tem versão diferente: segundo ele, dentro de três semanas, no máximo, o processo decorrerá sem problemas.

Nesta altura - hoje - já não há razões para grandes queixas. «Ontem tivemos problemas com o escoamento do peixe, houve pessoas que manifestaram o seu desagrado. Corrigimos aquilo que tínhamos a corrigir e os resultados estão à vista», disse Humberto Carrapato ao «DL».

Andam muito afadigados os intermediários do peixe da Docapesca por causa da compra por computador, mas não há, à primeira vista, razão para isso.

A informática já há tempos que chegou às lotas portuguesas. Lisboa não levou, neste caso, a palma, porque antes dos computadores chegarem à Docapesca, instalou-se em Portimão, Peniche e Olhão, por esta ordem. Só sábado abriu na capital.

Nem todos parecem preocupados com as dificuldades que se deparam a quem não está acostumado à eficácia tecnológica e terá problemas nesta primeira fase do processo. A compradora que todos con-

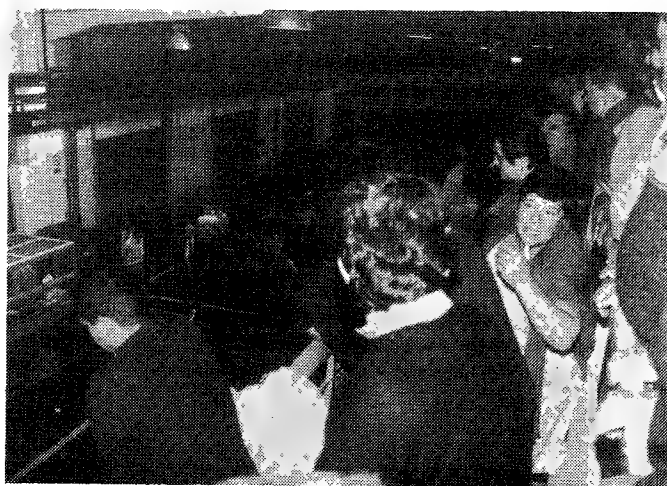
hecem na Docapesca por «Boa Hora», com uma queda especial para arrematar mais peixe para outros que para ela - não sabemos se à comissão, se por solidariedade -, disse-nos esta manhã que «agora é mais difícil parra quem não está habituado, mas compra-se melhor».

Corrida às chaves origina «bagunça»

O grande problema, por ora, são as chaves. Instrumento pequeno que é e (que) abre as portas de tudo, até do mundo, condiciona aspirações e desejos, acessos e ambições.

Para a Docapesca há chaves e chaves: há as cativas e as não cativas - as que todos os dias andam de mão em mão. E da «guerra das chaves» que complicou o escoamento do peixe da lota saiu a segunda medida de fundo determinada pela Administração da Docapesca: ninguém sai das «bancadas» com a chave. A não ser quem a tem cativa, como a moira...

Ontem aconteceu isto, que não abona a solidariedade da classe:



personas apanharam uma chave, aviaram-se como quiseram no sector das «compras sem crédito» e foram, refasteladamente, para a cantina (a lota abre às 5 da manhã, uma/duas horas depois apetece a qualquer um aconchegar o estôgado. Normal).

Há um número certo de chaves por bancada: 65 «soltas» (para andarem de mão em mão), mais 20 «cativas». Imagine-se que trinta das «soltas» desaparecem momentaneamente da circulação. É o caos, o chinfrim, a bronca - com protestos à mistura, porque toda a gente quer comprar peixe e chegar o mais depressa possível à sua «banca» ou «pedra» do mercado onde se instalou.

Quem ontem «esqueceu» que o parceiro do lado também queria comorar peixe, não o terá feito de propósito, para prejudicar o «concorrente»: mas acabou por dificultar o abastecimento e atrasar o fecho da lota.

Hoje já não foi assim: «bancada» nº 1 fechou às 7 horas e 25.

Humberto Carrapato, director do sector, disse ao «DL» que se trata de «um fecho razoável, aceitável». «Mas dentro de três semanas isto estará tudo muito melhor».

«Vamos triplicar o rendimento»

«Dentro de pouco tempo triplicaremos o movimento, o ritmo será outro», afirmou aquele responsável ao «Diário de Lisboa», reconhecendo que entre ontem - primeiro dia de muito movimento na Lota de Pedrouços - e hoje, a comparação a estabelecer abona os cuidados e preocupações da administração e dos serviços da Docapesca em melhorar todas as condições de venda de peixe aos intermediários.

A instalação de mais um terminal - os dois iniciais foram hoje reforçados com um terceiro na sala das chaves e a proibição de sair da «bancada» com a chave no bolso, são duas medidas que o movimento do segundo dia de

lota com computador aconselhou.

É assim já possível evitar demoras no fecho de cada bancada, como as de ontem, e, ao mesmo tempo - para que isso aconteça -, acolher mais compradores, de modo a que diminuam os protestos.

Mesmo assim houve hoje alguns que, mais apressados, preferiram comprar aos armazenistas instalados na própria Docapesca (aqueles que têm chaves cativas, próprias, uma vez que no primeiro trimestre desta ano compraram mais de três mil contos/mês de peixe). E intermediário que compra a intermediário, carrega esse «peso» sobre o consumidor.

O «DL» viu um desses compradores da lota que vendem nos mercados de Lisboa, apreato polvo a 520 escudos o quilo, pombo a 460, safia a 380, pargo a 2 080\$00 e arrotea a 680 escudos.

«Levamos com as pessoas em cima»

José Oliveira é um dos quatro funcionários dos serviços da secção das chaves. Sem estas ninguém arramata peixe do alto nem da costa, na Docapesca. É por elas que, neste momento, se forma a única bicha naquela lota.

O corredor - espécie de nave central - entre as «bancadas» a as instalações dos diversos armazenistas/grandes intermediários de peixe, onde antes se alinhavam bichas confusas no transporte para as suas viaturas,

estava esta manhã airoso e desafiado.

«Ontem era um pandemónio, com muitas pessoas, sem chave, no corredor. Hoje, como tudo correu como se pretende, porque os computadores existem para isso, para assegurar a limpeza do peixe e a funcionalidade do processo de venda, está escoado, são poucas as pessoas à espera», observou Humberto Carrapato.

«Isto vai melhorando, mas aqui ainda temos algumas carências, alguns problemas. Somos quatro, temos três terminais agora, mas isto é pequeno, pelo que, às vezes, levamos com as pessoas em cima. Já não chegava nem todas a sua ordem de entrada, para as trocas de chave, como ainda temos de as ouvir ou ouvir os seus protestos dos quais não nos cabem culpas», disse José Oliveira ao «DL».

Ele, Domingos, Lopes e Sousa são os quatro «homens das chaves», de todas as chaves disponíveis: cerca de duas centenas (65 por «bancada»). Cada uma das três «bancadas» de peixe conta 85, mas vinte são «especiais», cativas, ficam nos bolsos dos «compradores com crédito», dos «graúdos» do negócio.

Depois, há ainda trinta que são de outros tantos compradores «privilegiados», que se situam entre os que têm crédito (que pagam ao mês) e os que não o têm e por isso têm que pagar a pronto, logo que o peixe sai da bancada.

Comprador complica e sistema simplifica

Não é tão difícil, como inicialmente se previa, comprar peixe por computador na Docapesca. Pelo rumo que tomam as introduções que estão a ser feitas, à medida que algumas falhas são constatadas, admite-se que dentro de duas/três semanas tudo esteja em ordem na Lota de Pedrouços. A arrumação e a movimentação são agora mais fáceis. Há um único problema: a «bicha» para as chaves. «Bicha» em que não alinha, como é sabido, intermediário forte ou armazenista de peso, tipo «Atlântico», «Peixe-Oeste», e muitos mais. Dois dos vinte «compradores a crédito» que têm chaves para as três bancadas.

São os revendedores/distribuidores, na maioria dos casos. Como têm três chaves, podem estar em todas «bancadas» - que são três. Três bancadas com tipos de peixes diferentes. Por exemplo: o «verdinho», que quase ninguém compra, só se vende na «bancada 1». Dá para farinha e é procurado pelos vendedores africanos, que são cada vez mais na Lota de Pedrouços, apesar de na sua maioria não terem chave. Alguém compra por (e para) eles.

É nesta ordenação que os problemas, mas só aparentemente, começam para os intermediários pequenos, aqueles que saem da Docapesca para venderem directamente no mercado onde têm

«pedra» ou «banca».

Tudo começa, com os pequenos comerciantes em desvantagem, na «bicha» para a chave. depois, consoante a qualidade de peixe que se pretende, e a corrida pelas três «bancadas» - já que o peixe é diferente em cada uma delas. Ora, ir para a «bicha» inicial - a partir das 5 horas - e trocar de chave (porque só se pode ter uma) à medida que em cada «bancada» se arremata o peixe que se quer, obriga a algum esforço, descendo e subindo escada. E, naturalmente, atifa os ânimos contra a divisão, contra o espírito de classe que a «cativação» de chaves suscita.

Nestes primeiros dias, não tem sido fácil ultrapassar esta situação selectiva, mas não há razões, porque a arematção se vai tornando mais rápida e os serviços sincronizados, por se recluir o encarecimento do peixe por causa do novo sistema. Bem pelo contrário, julga-se que dentro de duas/três semanas os vendedores possam sair mais cedo da lota - fechando esta também mais cedo.

A familiarização dos compradores/intermediários com o novo sistema cria ainda alguns problemas aos menos «dotados» para a informática. Mas logo que todos dominem a situação, será «um mar de rosas» - opina Humberto Carrapato, director dos serviços da lotas

e vendagens da Docapesca. Com a chave na mão, o comprador encaminha-se para a «bancada» que lhe interessa. É importante o lugar onde se irá colocar, para ver o peixe a qualidade do peixe que está para sair e quer comprar. Mete a chave numa ranhura (cada ranhura equivale a um número convencional) e gira-a no seu número, quando quiser arrematar. Num quadro electrónico está um número de quatro algarismos (igual ao da caixa que é leiloadada), o peso e número de caixas. À medida corre que o preço, o pretendente acciona a sua chave, cujo número aparece no quadro a que todas as ranhuras (numeradas) estão ligadas. É claro que aparece o número do primeiro que girou a sua chave.

É sempre o mesmo, conforme cada bancada. Os preços não são anunciados por pregão, mas no quadro. Atenção e rapidez é o que se exige ao comprador. Se não é «ubíquo», se não tem o dom da omnipresença e quer arrematar peixe diferente, ou pe e permuta com amigos, ou tem que correr para trocar de chave.

Ao fim e ao cabo é um desafio interessante que se coloca todas as manhãs a grande parte dos 800 clientes do peixe da Docapesca. Os vinte «compradores com crédito» não passam por tantas peripécias. não espantará que façam cem metros em mais tempo...

Valente de Oliveira conferiu posse

Comunidade científica «pobre» deve apelar à «criatividade»

A nova equipa dirigente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), que substitui a liderada pelo prof. José Mariano Gago, foi hoje empossada, após designação ao abrigo da nova lei orgânica desta entidade que visa «dar corpo a uma política de ciência e tecnologia orientada para o desenvolvimento do país».

Na cerimónia, presidida pelo Ministro da Administração e Planeamento do Território, tomaram posse o professor Carlos Salema, em substituição do antigo presidente (Mariano Gago), e os professores Fernando Ribeiro e Henrique Morais Diz que assegurarão a vice-presidência.

Afirmando que o domínio da ciência e da tecnologia «representa uma das mais promissoras portas para a recuperação das disparidades que existem em relação a muitos países», o Ministro Valente de Oliveira sustentou que um dos grandes desafios da comunidade científica portuguesa é «a substituição do dinheiro escasso pela inteligência, pela criatividade, pela organização e pela vontade».

O Ministro da Administração e Planeamento do Território reconhecendo a inexistência da «falta de meios suficientes» para responder aos desafios que se colocam no sector, defendeu a necessidade de se definirem quatro áreas «prioritárias» em que se «devem concentrar os esforços dos responsáveis pela investigação, incluindo o próprio governo».

O «alargamento selectivo da comunidade científica» - porque «sem investigadores não há pesquisa, sem bons investigadores não há resultados que prestem» - e o «consequente robustecimento dos domínios em que ela é mais frágil» são, na óptica de Valente de Oliveira, um dos principais objectivos a alcançar.

Articulada com esta «prioridade» «anda uma outra que tem a ver com a importância relativa da investigação feita dentro das empresas em Portugal».

Se, em relação à primeira Valente de Oliveira sustentou que «não se trata de reorientar meios para fora da universidade» mas antes «não deixar sem avaliação um sorvedouro de dinheiros públicos que vá acentuar desequilíbrios formando mais gente

que a necessária em certos ramos, para depois ser chamado a custear acções que não têm relevância em termos de natureza pública», no que repete à investigação feita no seio das empresas, o ministro defendeu a «ramificação» da investigação desenvolvida ao nível dos grandes grupos para «articular nesta acção as pequenas e médias empresas num mecanismo que lhes permita sustentar quem investiga».

«Uma primeira maneira de atacar a questão é formar candidatos a investigadores que não o sejam também a uma carreira docente universitária ou politécnica mas que tenham no seu horizonte, desde o início, serem investigadores nos laboratórios do Estado ou, especialmente, em centros de pesquisa das empresas».

Valente de Oliveira referiu a importância do peso desta investigação afirmando que em Portugal ele é menos de metade do verificado na Alemanha Federal e menos de um terço em relação ao Japão.

Uma terceira «prioridade» respeita à «quebra do isolamento» a que estamos votados, tendo o Ministro do Planeamento e Administração do Território sustentado a participação de investigadores e cientistas portugueses em programas europeus com empresas, universidades, laboratórios ou centros de investigação, «fomentando as relações institucionais bilaterais e atraindo ao nosso país um maior número possível de acontecimentos científicos internacionais».

O «equilíbrio dos meios físicos e urbanos, distribuídos ao longo do país, por forma a conferir oportunidades semelhantes a todos os que pretendem ter acesso a níveis superiores de investigação» foi a última «prioridade» apontada por Valente de Oliveira, que terminou o seu discurso defendendo a «interrelação constante» entre as quatro áreas de actuação definidas.

Carlos Salema (o novo presidente da Junta Nacional de Investigação Científica) e Fernando Ribeiro são professores catedráticos especializados, respectivamente, em telecomunicações e engenharia química, e Henrique Morais Diz, especializado em cerâmica e vidro, é professor auxiliar da Universidade de Aveiro.

Boémia e alguma irreverência não esconderam falta de imaginação

ESTUDANTES DO PORTO E COIMBRA QUEIMARAM «FITAS» NAS RUAS

Cumprir uma das velhas tradições do mês de Maio que, para além do meio originário de que é própria - o universitário - se estende a muitos outros cidadãos, os cortejos da «Queima das Fitas» têm normalmente o seu ponto alto na cidade «anfitriã» dos doutores portugueses: Coimbra.

O cortejo da «Queima das Fitas» habituou-nos já a também virar as nossas atenções para as iniciativas mais alargadas onde, sobretudo nos últimos anos e com uma importante incidência noutras urbes em que as instituições de ensino superior são bem mais recentes, as «Semanas Académicas» marcam igualmente aqueles momentos em que a vida dos estudantes se vê, pontualmente, facilitada. Para além dos aspectos propriamente académicos, muitos têm um acesso esporádico, de natureza económica, a certo tipo de iniciativas e acções culturais que povoam as cidades nestes dias.

Se durante este mês de Maio, Lisboa, Porto, Coimbra, Vila Real e Évora se enredam nas suas «Semanas Académicas», com «actuações» viradas para as próprias tradições e características do seu meio, falso seria negar que as atenções, nesta «quadra», não se viram principalmente para os festejos da «terra-mãe» da Universidade.

Ontem, no culminar das tradicionais manifestações estudantis - sobretudo desde 1979, ano em que a festa da «Queima das Fitas» foi reposta - a baixa de Coimbra foi invadida por cerca de meia centena de carros alegóricos, num desfile que valeu sobretudo pela sua grandiosidade e pelas belas ornamentações que propriamente pela irreverência e imaginação que, principalmente até 1969 - ano da grande crise académica de Coimbra - eram protagonizados pelos «capas e batinas».

Presenciado pelo Ministro da Justiça, Fernando Nogueira, e por vários embaixadores do corpo diplomático acreditado em Portugal, o cortejo da «Queima das Fitas» reuniu milhares de estudantes que, desde a Economia ao Direito, da Medicina às Letras, ironia e sarcasticamente (alguns criticavam o sistema de ensino, a Universidade e os seus professores em alusões com mais ou menos piada).

Manifesta foi também, nalguns carros, diversas críticas à situação política actual, na pessoa dos ministros que mais se mostram nas suas «andanças».

Piadas construídas em torno de um produto das especialidades farmacêuticas visaram especialmente os ministros Miguel Cadilhe e Leonor Beza. «Os negócios na Saúde parecem uma amoreira, ainda havemos de ter preservativos Taveira», «Sobe o ministro Cadilhe os impostos sucessivos, só lhe pedimos, Miguel, não suba os preservativos» foram algumas das «bocas» - para muitos de gosto «duvidoso» - que circularam pelas ruas de Coimbra, durante as mais de

quatro horas que durou o cortejo dos quartanistas.

Por seu turno, os estudantes de Economia anunciavam um novo plano de curso cujo primeiro ano era dedicado à «Introdução ao Cavaquismo», num conjunto de piadas que, apesar de alguma irreverência tomada pelo caminho mais «fácil», pouco mais conseguiram arrancar aos milhares de espectadores - na sua maioria familiares e amigos dos desfilantes - que alguns sorrisos, contrastantes com o clima de festa dos finalistas.

Excesso de álcool leva estudantes ao hospital

Se a «folia» de Coimbra se estendeu até largas horas da noite em clima de enorme alegria tradicional nesta ocasião, a festa da «Queima das Fitas» dos quase doutores da cidade do Mondego ficou igualmente marcada por situações em que a ingestão

excessiva de bebidas alcoólicas levou dezenas de estudantes a serem assistidos no Banco de Urgência dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

De acordo com uma fonte hospitalar, os primeiros casos de excesso de álcool ocorreram poucos minutos depois do início do cortejo e até ao final da tarde «as ambulâncias não pararam».

A mesma fonte adiantou que alguns dos estudantes assistidos «apresentavam pequenos ferimentos», não se tendo, contudo registado, como no ano passado, «casos com gravidade».

Estudantes do Porto também descem à rua

Também na cidade invicta a cor, a alegria e a irreverência dos estudantes marcaram o cortejo da «Queima das Fitas» da Academia Portuense.

Igualmente assistido por milhares de pessoas que se «apin-

haram» nas principais artérias da cidade por onde os estudantes desfilavam, o cortejo, com menos confusão e melhor organizado que em 1988, integrou cerca de quarenta carros representativos das diversas instituições que compõem a Academia do Porto.

Falta de criatividade e mesmo de sentido de humor voltaram a dominar os cartazes e ditos expostos nos carros alegóricos, onde imperou igualmente a «piada» a alguns dos ministros que integram o actual executivo, centralizada nas figuras de Miguel Cadilhe e Leonor Beza.

A referência vai aqui para os carros de arquitectura: «temos Siza que chegue para a do Cadilhe» e para o frequente «diálogo» dos estudantes com as forças de segurança que, num tom de «brincadeira» davam vivas à «pró-sindical».



Sistema retributivo da Função Pública

CONSENSO SINDICAL CONTRA A PROPOSTA DO GOVERNO

A proposta de novo sistema retributivo da Função Pública reuniu o consenso dos sindicatos representativos dos trabalhadores da administração pública em matéria de críticas ao Governo. «Uma afronta», «uma iniquidade» ou ainda «uma proposta inaceitável» são as expressões utilizadas pelas estruturas sindicais para classificar o documento que, consideram, «iludiu as expectativas criadas aos trabalhadores». Para já, estão previstas reuniões de associados e órgãos dirigentes para decidirem que posições tomar.

Os sindicatos salientam que a proposta não explicita como se processará a transição entre os dois sistemas, nem os tempos de permanência em cada escalão, e salientam que parte de um índice 100 demasiado baixo (32 mil escudos).

A proposta governamental, entregue a semana passada às estruturas sindicais, foi hoje apresentada publicamente pela subsecretária da Reforma Administrativa, Isabel Corte-Real.

FENPROF: a maior afronta

A reacção mais radical foi a da Federação Nacional dos Professores (FENPROF), que classificou o texto recebido como «a maior afronta feita aos professores portugueses depois do 25 de Abril» e convocou uma greve de 24 horas para amanhã.

Para o presidente da FENPROF, António Teodoro, a proposta é uma «clara opção política do Governo» para «desvalorizar o exercício da profissão docente, pondo os professores numa situação de menoridade no quadro da Função Pública e degradar ainda mais as condições em que o ensino é ministrado nas escolas portuguesas».

A Federação dos Professores salienta que os professores com bacharelato ficam abaixo da carreira técnica e os professores do ensino secundário licenciados em posição inferior aos técnicos superiores, e compara os vencimentos actuais com a proposta do Governo para concluir que esta última apresenta, em vários casos, valores inferiores aos que vigoram.

Por sua vez, Bettencourt Picanço, presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), salienta que a proposta, para os técnicos superiores, corresponde à do relatório Sousa Franco, mas não tem em conta que se passou entretanto a aplicar o IRS áqueles profissionais.

O sindicalista preconizou o valor de 40 mil escudos para o índice 100, e considerou que a

proposta governamental apresenta uma situação de «injustiça» e «iniquidade», porque não tem em conta, no regime transitório, o tempo de permanência na categoria e manda todos os técnicos para o índice zero transitório.

Bettencourt Picanço disse ainda que a proposta «marginaliza alguns grupos em relação a outros», ficando os investigadores, que têm preparação técnico-científica superior à dos médicos, posicionados abaixo destes.

O presidente do STE acrescentou que não é possível uma visão global das remunerações, por a proposta não indicar as retribuições dos dirigentes e das Forças Armadas.

FESAP: expectativas frustradas

Para a Federação Sindical da Administração Pública (FESAP-UGT), a proposta do Governo «frustra expectativas criadas», quer quanto às carreiras gerais quer quanto aos corpos especiais, e não permite competir com os salários do sector privado.

Nobre dos Santos, daquela Federação, declarou que a proposta não resolve «nem os problemas dos quadros superiores», adiantando que o ambiente nos locais de trabalho «está muito feio».

A Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública (CGTP) considerou, por seu turno, que o número e a forma de construção dos escalões não contribuem para eliminar a actual situação de estagnação e falta de promoção profissional.

Santos Braz, dirigente do STAL, Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local integrado na Frente Comum, recordou que a administração pública teve uma perda de poder de compra superior a 50 por cento entre 1976 e 1986, e adiantou que grande parte dos trabalhadores das autarquias terá acréscimos salariais entre cinco e dez por cento.

O sindicalista acrescentou que, nalguns casos, a proposta

do Governo reduz a categoria das carreiras existentes.

Mário Jorge, da Federação Nacional dos Médicos, afirmou que há uma melhoria na posição relativa dos médicos nos corpos especiais, acrescentando que o documento é omissivo no tocante a outras remunerações.

Quanto aos médicos que não estão em regime de exclusividade - e acerca dos quais há compromissos do Ministério da Saúde - não estão contemplados.

A presidente do Sindicato dos Enfermeiros, Maria Augusta Sousa, salientou que a proposta coloca a classe abaixo da carreira técnica, apesar de os enfermeiros terem bacharelato ou licenciatura, e sublinhou que a carreira de enfermagem fica numa posição relativa inferior à actual.

Corpos especiais: uma novidade

A proposta apresentada pelo Governo aos sindicatos, com uma estrutura indiciária, prevê uma carreira geral com índices salariais que variam entre 110 (correspondente a 35 mil e 200 escudos) para o escalão mais baixo de auxiliar, e 820 (262 mil e 400 escudos) para o escalão mais alto de assessor principal.

Define ainda corpos especiais (carreira diplomática, professores, investigadores, médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica, polícia judiciária e inspecção de alto nível) com ordenado mínimo que varia entre os 72.400 escudos para professores do ensino básico, enfermeiros e técnicos de diagnóstico, e 145.200 escudos para a inspecção de alto nível.

Os ordenados de topo dos corpos especiais variam entre os 155 contos para os técnicos de diagnóstico de terapêutica e os 375 contos para os médicos.

Serão ainda considerados corpos especiais, embora as suas remunerações não estejam previstas na proposta divulgada, as Forças Armadas e as forças civis de segurança.

A nota introdutória ao documento afirma que a proposta visa clarificar o sistema retributivo, permitir à administração dispor de pessoal suficiente e qualificado e repor critérios de justiça relativa entre sectores e grupos.

O documento substitui a actual tabela de letras, «cujas virtualidades se consideram esgotadas», por escalas indiciárias.



Diz subsecretário de Estado da Reforma Administrativa

GOVERNO ESTÁ ABERTO A NEGOCIAR SALÁRIOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

«Tem-se valorizado muito o diálogo encetado com as organizações sindicais, e o Governo continua empenhado na concertação nesta reforma histórica», afirmou esta manhã a subsecretária de Estado da Modernização Administrativa, ao apresentar publicamente a proposta do Governo sobre o novo sistema retributivo da Função Pública. Sublinhando que não se trata de um documento definitivo, mas de um estudo sobre o qual pretende a opinião sindical, Isabel Corte-Real não quis comentar as críticas já expressas por todos os sindicatos, precisamente para «não criar dificuldades a que nos sentemos todos à mesa».

Isabel Corte-Real encontrou-se hoje com a Imprensa para «partilhar informação» sobre a reforma em curso na Função Pública, «matéria importante para a administração pública, para funcionários e para a própria sociedade».

O Governo pretende que as interrogações que o assunto tem suscitado sejam respondidas, e nesse sentido foi entregue, na quinta-feira passada, um documento sobre a reforma dos salários às organizações sindicais. Não se trata de um documento definitivo, sublinhou, mas de «um primeiro ensaio sobre as escalas salariais que abarcarão a generalidade dos funcionários».

«Não se trata ainda de uma proposta do Governo sobre salários (a qual submeterá a negociação colectiva nos termos legais) mas, porque se reconhece que a matéria é muito difícil, inovadora e complexa, de um estudo apresentado às organizações sindicais com o pedido de que sobre ele se pronunciem, por forma a considerar os seus contributos na proposta definitiva que depois se irá apresentar», acrescentou.

Salientando a «importância do diálogo social» conseguido até ao momento, a subsecretária de Estado da Modernização A-

dministrativa especificou que o documento entregue aos sindicatos é composto por dois tipos de escalas indiciárias: a do regime geral para a generalidade dos funcionários e as relativas aos corpos especiais.

«Tratando-se de um processo em que o diálogo social é muito importante, há que rodear esta discussão de todas as cautelas», sublinhou.

Não 'queimar' o diálogo

«O Governo considerou importante apresentar a proposta e pedir contributos», disse Isabel Corte-Real aos jornalistas, recusando-se a responder à má reacção que a proposta teve por parte dos sindicatos. «Trata-se de um diálogo que continua, não foi iniciado agora. Os sindicatos têm obviamente ansiedades quanto à situação dos trabalhadores, tal como nós próprios. Não quero criar resistências ao diálogo, pelo que não vou lançar argumentações e contra-argumentações que o podem prejudicar», explicou.

Ou seja, com a apresentação desta proposta o Governo pretende saber «onde estão os consensos e as divergências» e está «aberto a propostas de negociação». O diálogo não está esgotado», salientou Isabel Corte-Real. Trata-se de «reestruturar

os salários e não da sua actualização anual».

O programa de reforma dos vencimentos desenvolve-se em três subprogramas: a aprovação de um diploma de princípios gerais sobre salários e gestão de pessoal, a concepção integrada de escalas salariais para os funcionários do regime geral e dos corpos especiais (que substituem o actual sistema de letras) e a regulamentação da transição.

Recordando que a actual sistema de remunerações da Função Pública tem mais de 50 anos e está desajustado, Isabel Corte-Real afirmou que a sua reestruturação está a ser feita em dois sentidos: por um lado, torná-lo mais claro e justo e, por outro, reajustá-lo gradualmente para que a administração possa competir no mercado de trabalho.

Com base nestas conclusões foram aprovados em Conselho de Ministros os princípios gerais sobre remunerações e gestão de pessoal, o que mereceu «negociação cuidada, que permitiu chegar a acordo com todas as organizações sindicais», disse a subsecretária de Estado, salientando a «boa-fé, quer do Governo quer dos sindicatos».

«Na sequência da aprovação do diploma de princípios gerais, iniciou-se a preparação da discussão das escalas salariais», frisou.

Novidades, salientou, são a substituição do sistema de tabelas de letras por escalas salariais (alargou-se o leque salarial), e a criação dos corpos especiais, diferenciados do regime geral (diplomatas, professores, etc).

Os mapas de quadros de pessoal merecem uma «nota oficiosa»

Do Ministério do Emprego e da Segurança Social recebemos a seguinte nota oficiosa, que publicamos ao abrigo da Lei de Imprensa:

Os mapas de quadros de pessoal revestem o carácter de importante fonte de estatísticas do trabalho em Portugal quer pelo número de unidades abrangidas quer pela validade das informações que permitem recolher, nomeadamente, sobre estrutura empresarial, emprego, remunerações, duração do trabalho e regulamentação colectiva.

O Ministério do Emprego e da Segurança Social desenvolve um trabalho anual de aproveitamento estatístico das informações contidas naqueles mapas que se têm revelado da máxima utilidade para empresários, trabalhadores e respectivas organizações representativas, bem como para a definição da acção governativa no domínio das relações de trabalho.

A validade dos dados estatísticos a obter depende da qualidade e da quantidade das respostas, pelo que o Ministério do Emprego e da Segurança Social lembra que todas as entidades públicas, privadas e de propriedade social, designadamente em autogestão, as cooperativas e demais entidades patronais com trabalhadores ao seu serviço devem entregar, entre 1 de Abril e 31 de Maio, os mapas dos seus quadros de pessoal, conforme obrigação que decorre do Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro, com a redacção que lhe foi dada pelo artigo único do Decreto-Lei n.º 337/85, de 21 de Agosto.

Os mapas relativos às entidades empregadoras com sede nos concelhos da Amadora, Lisboa, Oeiras e Sintra, deverão ser entregues no Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e da Segurança Social, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 55, e os restantes concelhos do país nos Serviços Regionais da Inspeção do Trabalho.

Chama-se a especial atenção para que no acto de entrega deverá ser exibido o cartão de identificação e pessoa colectiva ou entidade equiparada, e para o facto de a não entrega nos referidos mapas no prazo legal, bem como o seu preenchimento incorrecto ou incompleto acarretar para os faltosos as sanções previstas no Decreto-Lei n.º 491/85, de 26 de Novembro.

Mais portuguesas visitam a Espanha

Um milhão e setecentos mil portuguesas visitaram Espanha durante o 1.º trimestre de 1989, o que equale a um aumento de 14,2 por cento e de 211 mil pessoas em termos absolutos, informou hoje em Madrid a Secretaria de Estado do Turismo.

Portugal é o primeiro País em número de visitantes à Espanha, seguindo-se a França, com 1 705 044 pessoas durante o primeiro trimestre de 1989, e a Grã-Bretanha com 1 004 255 entradas.

No 1.º trimestres do ano, a Espanha recebeu 8 127 730 visitantes, o que representa um aumento de 5,6 por cento.



A taxa passa de zero para oito por cento

IVA VAI AO CINEMA E MISTURA-SE NO VINHO

Os vinhos comuns e os bilhetes de cinema, até agora isentos de IVA, passam a estar sujeitos à tributação de uma taxa de 8 por cento, anunciou o Ministério das Finanças.

Esta alteração consta de um diploma aprovado pelo Governo em 30 de Março último, encontrando-se presentemente em Belém para promulgação pelo Presidente da República.

O diploma em apreço introduz alterações ao Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado, e tem por objectivo adaptar o IVA às regras comunitárias, na sequência de se ter esgotado o período transitório para a introdução do imposto automóvel, em 1 de Janeiro deste ano.

O novo diploma mantém, no entanto, as isenções, designadas por taxa zero, para medicamentos, jornais e livros.

O diploma introduz ainda alterações para um conjunto de bens, que deixaram de estar sujeitos à taxa reduzida para serem tributados à taxa normal (sumos de frutas e empreitadas adjudicadas pelas empresas públicas), tendo os filmes, vídeos, livros e folhetos de carácter pornográfico passado a ser tributados à taxa agravada de 30 por cento.

O Governo procedeu ainda a um conjunto de modificações ao Código que, nalguns casos, alargam as isenções ou a redução das bases tributáveis, como

é o caso das cooperativas agrícolas, que deixam de considerar para efeitos de tributação as transmissões ou cedências aos sócios de bens não-embalados para fins comerciais.

Os automóveis de passageiros, cadeiras de rodas e triciclos para deficientes ficam igualmente isentos de IVA.

No que respeita ao jogo, a isenção passa agora a abranger o bingo, os sorteios, as lotarias instantâneas autorizadas, bem como todas as actividades sujeitas a impostos especiais sobre o jogo, além da lotaria da Santa Casa da Misericórdia e das Apostas Mútuas já contempladas pela isenção.

Neste conjunto de modificações integra-se também a passagem para periodicidade trimestral da apresentação de declaração periódica das empresas cujo volume de negócios não ultrapasse 30 mil contos no exercício do ano anterior (era anteriormente de 15 mil contos), tentando-se desta forma reduzir de 2,5 para 2,1 milhões o número de declarações a tratar anualmente nos serviços do IVA.

O diploma reformula também o regime de penalizações previstas no Código do IVA, sendo introduzidas sanções especiais para a remessa tardia das declarações periódicas.

O decreto-lei estabelece que a falta de entrega do imposto fora dos prazos definidos será punida com uma multa variável, en-

tre a décima parte e metade do imposto em falta, com um mínimo de 2 mil escudos, nos casos de negligência.

Para as infracções cometidas dolosamente, as multas variam entre o dobro e o quádruplo do imposto, no mínimo de 10 mil escudos.

As penas para a emissão das facturas fora dos prazos estabelecidos beneficiaram de um desagravamento, sendo as multas de 2 mil a 100 mil escudos.

No Código estavam previstas multas entre os 5 mil e 100 mil escudos, para os casos de simples negligência, e entre 20 mil e 500 mil escudos, nos casos de dolo.

O diploma aprovado introduz também as necessárias adaptações do Código do IVA aos impostos sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) e colectivas (IRC), modificando todas as referências aos extintos impostos cedulares, designadamente a contribuição industrial e o imposto profissional.

Para os profissionais liberais, a isenção aplica-se nos casos em que os rendimentos a mais não excedam os 800 contos.

Dada a extensão das alterações introduzidas, o Governo decidiu proceder à publicação integral do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado acrescido de todas as modificações aprovadas pelo novo diploma.

Em Évora

VII Semana da Ciência e Tecnologia

Decorre em Évora, até ao próximo dia 13 de Maio, a «VII Semana da Ciência e Tecnologia», uma iniciativa conjunta do gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude e da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia que tem como objectivo principal «estimular nos jovens o gosto pela prática da investigação científica e pela aplicação das inovações tecnológicas e das novas tecnologias aos diversos aspectos da vida».

Couto dos Santos, que presidiu à sessão inaugural da «Semana», considerou que a qualidade dos recursos humanos e o nível de desenvolvimento da ciência e tecnologia «são dois dos factores que caracterizam e permitem avaliar o desenvolvimento económico e social de um país».

«Começa-se a ter infraestruturas adequadas e alguns centros de excelência que nos autorizam a perspectivar o futuro com optimismo», referiu Couto dos Santos, recordando a nova geração de cientistas e de gestores «que vai mudando e marcando profundamente a sociedade portuguesa».

O Ministro da Juventude sustentou, por outro lado, que a investigação científica «não se faz apenas com dinheiro, pois são precisos recursos humanos capazes e devidamente formados».

«A investigação não pode ser feita apenas através do Orçamento Geral do Estado. Também as empresas terão que encetar esta gestão do sistema científico nacional como uma das componentes estratégicas da sua própria sobrevivência no futuro».

Couto dos Santos revelou, entretanto, que o programa governamental da sensibilização dos jovens para a ciência e tecnologia, que neste momento abrange cinco projectos, envolve um orçamento global anual «de mais de meio milhão de contos».

Desse programa, e para além das «Semanas da Ciência e Tecnologia», fazem parte o «Projecto de Tecnologias da Informação e da Comunicação», mais conhecido pelo «Inforjovem», a edição do boletim «Ciência e Tecnologia Jovem», a distribuir em breve, e o «Con-

curso Europeu para Jovens Cientistas.

A «VII Semana da Ciência e Tecnologia» vai permitir o contacto do público, particularmente o jovem, com aspectos da ciência e da tecnologia através da exposição de vários «stands» informativos sobre temas como o ambiente, a astrofísica, a biologia, a química e a robótica, e de colóquios e iniciativas culturais, entre as quais espectáculos com raios laser, visitas a empresas e instituições da região, projecções de vídeo e uma mini-feira do livro técnico e científico.

Iniciadas em 1987, as «Semanas da Ciência e da Tecnologia» para a juventude decorreram já anteriormente em Faro, Setúbal, Vila Real, Portalegre, Viseu e Leiria, prevendo os seus promotores que até 1992 as restantes capitais de distrito possam receber esta iniciativa.

Gabinete de saídas profissionais

O Gabinete do Ministro Adjunto e da Juventude e a Associação de Estudantes da Universidade de Évora assinaram um protocolo que visa o apoio financeiro àquela instituição estudantil para o funcionamento dum «Gabinete de Saídas Profissionais» (GSP).

O documento, assinado por Couto dos Santos e por Jorge Guimarães, da Associação de Estudantes da Universidade de Évora, garante o suporte de encargos por parte do governo na aquisição de diverso material de apoio ao funcionamento do GSP.

Nesse contexto, compete ao Ministério da Juventude apoiar financeiramente a Associação de Estudantes na fase de instalação do gabinete, que deverá ser veículo de comunicação entre a Universidade e o meio empresarial, permitindo ao jovem recém-licenciado «um contacto mais estreito e directo com o meio empregador da região, através da criação de uma base de dados de potenciais empregadores e candidatos a estágios no emprego».

O GSP irá funcionar na sede da Associação de Estudantes da Universidade de Évora.

Crianças visitam a GNR

Seiscentas e sessenta crianças de cinco estabelecimentos de ensino visitaram na semana passada o Centro de Instrução da Guarda Nacional Republicana no Alto da Ajuda, em Lisboa, onde tiveram oportunidade de assistir a exercícios conjuntos de soldados e cães.

Os pequenos estudantes, acompanhados pelos seus professores, dirigiram-se em seguida para o quartel do 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria daquela corporação, também na Ajuda, onde assistiram a evoluções do esquadrão a cavalo e de moto.

Alguns dos visitantes aceitaram o convite para montarem nos cavalos, no que terá sido o melhor momento do programa, para além do suculento lanche que a GNR lhes ofereceu.

Segundo a GNR estas visitas realizam-se uma vez por mês e para elas são convidadas crianças de vários estabelecimentos pré-primários e primários.

Espanha: câmaras dominadas pelo PSOE são o alvo

CENTRO-DIREITA UNIDO PARA COMBATER LIDERANÇA DOS SOCIALISTAS

Manuel Lopes
Lusa/«DL»

O Partido Popular e o Centro Democrático e Social chegaram a acordo para apresentar moções de censura em cinco câmaras municipais e num governo regional socialista, na primeira operação conjunta do centro-direita contra a maioria socialista. Esta é a primeira tentativa de ensaiar uma alternativa não socialista face às próximas eleições gerais, de que as europeias do próximo 15 de Junho constituirão o primeiro teste.

Depois de quase duas semanas de negociações, os dirigentes do Partido Popular (PP) e do Centro Democrático e Social (CDS) chegaram a acordo para apresentar moções de censura nas câmaras municipais de Madrid, Murcia, Jaen, Guadalajara e Ibiza, e no governo regional de Madrid, onde os socialistas governam com uma maioria escassa.

Madrid, onde a esquerda governa há dez anos, desde as primeiras eleições municipais, se bem que os socialistas estejam em minoria desde as de 1987, é o primeiro objectivo e símbolo desta operação política que tem uma série de leituras.

Manuel Fraga Iribarne, presidente do Partido Popular, que sonha com a formação de uma «maioria natural» através da união ou coligação das forças de centro-direita, admitiu que

depois das eleições europeias a operação possa estender-se a outras câmaras municipais onde os votos do PP e do CDS são majoritários, num total de dez capitais de províncias.

A situação de governos municipais socialistas minoritários subsiste desde as eleições municipais de 1987, em que o PSOE perdeu as maiorias absolutas conquistadas nas anteriores eleições.

No entanto, as fortes divergências entre os dirigentes do PP e do CDS e as diferentes estratégias e programas impediram até agora a união entre o centro e a direita para desalojar os socialistas.

O anúncio da apresentação das moções de censura, que tem centrado a actividade política das últimas duas semanas, criou uma forte agitação política no país

em virtude das novidades que supõem e das diferentes expectativas criadas.

O acordo entre o PP, que ocupa o espaço político conservador, apesar das tentativas dos seus dirigentes para fazer uma viragem ao centro, e o CDS, membro da Internacional Liberal, que se define como de centro progressista, e que nos últimos anos ultrapassava com frequência os socialistas e até os comunistas pela esquerda, em virtude do seu radicalismo, causou algumas surpresas e inclui uma série de riscos.

Além disso, há dúvidas sobre quem beneficia este pacto a curto e médio prazo, se bem que os mais satisfeitos são os dirigentes do Partido Popular, partido que predomina e que de certa maneira atrai o CDS para o seu terreno de centro-direita.

O acordo não foi pacífico e ainda não é completo, pois por enquanto os dirigentes dos dois partidos, Manuel Fraga Iribarne e Adolfo Suarez, respectivamente, ainda não se reuniram, apesar dos reiterados convites do primeiro para um acordo político.

A nível de algumas regiões, como Castela e Leon, registaram-se divergências de dirigentes locais contra o pacto.

Os dirigentes dos dois partidos chegaram por enquanto apenas a um acordo global de apresentação das moções de censura, a co-

meçar pelas de Madrid, que poderão ter lugar ainda esta semana, mas só agora começam a negociar em concreto cada um dos casos quanto à composição e programa dos governos municipais.

O primeiro teste deste pacto, que provocou forte tensão entre os dirigentes políticos e bases de praticamente a maioria dos partidos políticos, ver-se-á nas eleições europeias.

Um bom resultado do centro-direita poderá ampliar os acordos a uma nova fase de ofensiva municipal com vista às eleições gerais que terão lugar dentro de poucos meses, provavelmente o mais tardar um ano.

O centro-direita pretende com estes pactos «humilhar» os socialistas e mostrar que o seu poder é vulnerável.

Está por ver a capacidade de reacção dos socialistas e de eventuais pactos com os comunistas, que já anunciaram que apoiarão os primeiros para impedir que a direita chegue ao poder nos municípios ou governos regionais onde a esquerda é maioritária.

Falta também ver a maneira como os dois partidos, que ao longo dos últimos anos se mostraram quase irreconciliáveis, assumem esta nova atitude de colaboração e de movimentação num espaço que ambos pretendem.



Manuel Fraga Iribarne, Presidente do Partido Popular, que deseja uma "maioria natural" do centro-direita para derrotar os socialistas.

Cadeia de Beirute assaltada e libertados 189 presos

Homens armados assaltaram hoje de madrugada a cadeia central Beirute e libertaram 189 prisioneiros, enquanto tanques de cristãos e muçulmanos se confrontavam através da cidade.

Um porta-voz da Polícia disse que um sargento daquela corporação, Afif Sulfeiman, muçulmano, pereceu durante a troca de tiros com os assaltantes que apanharam as chaves e abriram as celas.

A Polícia disse que 90 detidos foram recapturados de manhã, numa operação de busca a Beirute ocidental (muçulmano), por oficiais da força de intervenção da Brigada-16.

Um porta-voz da Polícia revelou também que, durante a noite, morreram sete pessoas e 47 ficaram feridas, na maioria pelo fogo dos tanques, enquanto as sirenes das ambulâncias e as explosões ecoavam pela cidade.

Estes números elevam para 334 mortos e 1281 feridos o balanço do conflito desde que se iniciou a nova fase do confronto, a 8 de Março, entre o general Michel Aun e as forças apoiadas pelos sírios.

O tiroteio fazia-se ouvir próximo do palácio presidencial e nas áreas residenciais de Beirute ocidental.

Quase todos os prédios de apartamentos, estabelecimentos comerciais, hospitais e escolas apresentam agora marcas dos violentos confrontos.

Perto de 90 mil estrangeiros ajudam a superar a escassez de mão-de-obra na RDA

Carol J. Williams
AP/LUSA

Com o mais longo horário semanal de trabalho na Europa e, virtualmente, com todos os adultos empregados, a Alemanha Democrática está a recorrer ao estrangeiro para superar a sua escassez de mão-de-obra. Cerca de 90 000 vietnamitas e outros estrangeiros, principalmente, de países em vias de desenvolvimento, como Angola e Moçambique foram contratados para minorar as dificuldades em arranjar força activa neste país comunista.

Os estrangeiros são contratados para os empregos menos agradáveis e mais mal pagos na indústria da RDA, trabalhando frequentemente nos turnos da noite.

Alguns passam as horas livres a confeccionar vestuário e outros produtos para venda no mercado negro, mas as autoridades de Berlim não põem problemas a estas actividades.

Temos de conseguir uma maior produção com uma população em declínio e, temporariamente, recorremos à solução de contratar mão-de-obra vietnamita — disse Ekkehard Sachse, um dos principais conselheiros económicos do governo.

É claro que temos tido alguns problemas de assimilação, mas os resultados finais são bastante satisfatórios — acentuou.

Os trabalhadores estrangeiros são contratados pela RDA há mais de uma década, para equilibrar a perda de alemães em idade de trabalhar causada pela

emigração e por uma forte descida da taxa de natalidade.

Nos últimos tempos, as autoridades começaram a reconhecer publicamente a presença dos estrangeiros e a sua contribuição para a economia da RDA, o mais próspero país do bloco socialista.

Vietname satisfeito

A televisão estatal da Alemanha Democrática exibiu, em Abril último, um documentário explicando as vantagens da mão-de-obra importada para a sociedade da RDA.

Aquele programa, transmitido duas vezes em horário nobre, destinou-se a fomentar uma atitude positiva para com os estrangeiros e a minorar os ressentimentos devido a uma maior escassez de casas e bens de consumo.

A Imprensa tem dado também grande atenção aos trabalhadores vietnamitas ao elogiar a de-

cisão do governo, tomada este ano, de conceder direitos de voto aos estrangeiros, um gesto puramente simbólico num sistema político unipartidário.

As autoridades de Berlim também obtiveram alguns triunfos políticos ao conceder emprego e formação profissional a cidadãos de aliados socialistas menos prósperos.

O Vietname está muito satisfeito com esta solução, porque resolve alguns dos seus problemas económicos — salientou Sachse, director do Departamento de Demografia da Universidade de Economia da Alemanha Democrática.

Os vietnamitas que trabalham na RDA enviam dinheiro e bens de consumo para o seu país. Estamos convencidos de que eles melhoram o nível de vida de cerca de um milhão de pessoas no Vietname — observou.

Dos 90 000 trabalhadores estrangeiros que o governo admite terem sido contratados, cerca de 70 000 são vietnamitas, outros procedem de Angola, Cuba, Moçambique, Coreia do Norte e China.

Programa de formação

A grande maioria está empregada no âmbito de «programas de formação» governamentais, embora alguns aventureiros da Polónia atravessem a fronteira para trabalhar de dia na RDA, regressando depois à noite ao

seu país.

Um funcionário da embaixada do Vietname em Berlim, que insistiu no anonimato, confirmou que estes contratos constituíram um «boom» para a economia vietnamita, desejando Hanói uma expansão dos acordos com a RDA.

Sachse disse que o número de trabalhadores estrangeiros na Alemanha Democrática aumentará até 1995, mas as autoridades querem evitar uma dependência a longo prazo de mão-de-obra importada.

«Não queremos ter aqui milhões de trabalhadores estrangeiros», frisou Sachse, recordando que a maioria deles têm família.

Os trabalhadores estrangeiros têm, oficialmente, contratos de cinco anos. Muitos vivem em dormitórios ou habitações comunitárias fornecidas pelas fábricas e empresas onde foram empregados.

Na Alemanha Federal, uma economia de mercado onde a taxa de desemprego é de oito por cento, os trabalhadores estrangeiros são por vezes injustamente acusados de «roubar» os empregos aos cidadãos nacionais.

No entanto, a Alemanha Democrática tende a ver os estrangeiros como um potencial auxílio à sua sobrecarregada força activa.

O mais longo horário

Os cidadãos da RDA já têm o

mais longo horário semanal de trabalho da Europa — 44 horas — com pleno emprego dos homens em idade de trabalhar e 92 por cento das mulheres também em idade de trabalhar, segundo um recente estudo governamental.

Sachse reconheceu que as pressões para as mulheres trabalharem contribuíram para um declínio na taxa de natalidade e para uma elevada taxa de divórcio.

Cerca de dois terços de todos os casamentos na RDA acabam em divórcio e os casais não têm o número de filhos suficiente para manter a actual população de 16,7 milhões de habitantes.

A emigração é outro problema. Diplomatas ocidentais afirmaram que 40 000 cidadãos da Alemanha Democrática foram autorizados a emigrar para o Ocidente em 1988 e que cerca de 200 000 pediram autorização para partir.

Embora autoridades da RDA e responsáveis ocidentais considerem que a importação de trabalhadores estrangeiros exerce uma influência positiva na sociedade alemã-democrática, os esforços têm deparado com problemas.

As autoridades garantem que os incidentes são raros, mas admitem que as tensões são muito elevadas relativamente à tendência dos estrangeiros de comprar bens de consumo para enviar para os seus países.



Tropas e viaturas blindadas patrulham o centro da Cidade da Guatemala, depois de uma tentativa falhada de golpe de Estado (notícia na página 17).

A sonda-robot "Magalhães" prossegue a sua viagem em direcção ao planeta Vénus. A "Magalhães", com um peso de 3.500 kilos, avaliada em mais de 550 milhões de dólares, continuará a sua viagem planetária através do sistema solar a uma velocidade superior a 40.000 quilómetros por hora. Prevê-se que chegue ao seu destino dentro de 15 meses. A sonda foi posta no espaço, na sua trajectória em direcção a Vénus, pelos astronautas do vaivém espacial "Atlantis", que regressaram à terra na segunda-feira após uma missão de 4 quatro dias. Na primeira inspecção do vaivém, realizada depois da sua aterragem no deserto de Mojave, foram detectados ligeiros danos em algumas telhas térmicas. Os peritos da NASA preparam-se agora para analisar as fotografias tiradas durante o voo por mais de dois milhões de quilómetros.



Um par recém-casado sai da igreja, onde decorreu a zona cristã de Beirute, rodeado de carros bombardeamentos. A capital libanesa voltou ontem a ser bombardeada pelos exércitos cristão e muçulmano, provocando mais de 50 feridos.

RFA promete auxílio à Nicarágua mas exige reformas democráticas

O Chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, notificou ontem o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, de que Bona voltará a conceder auxílio económico a Manágua se o regime sandinista efectivar as prometidas reformas democráticas. Durante a reunião, que durou 90 minutos, Kohl confrontou Ortega com uma lista de «casos concretos» de violações dos direitos humanos na Nicarágua. Uma lista semelhante, compilada pela Amnistia Internacional, foi entregue a Ortega pelo presidente alemão-federal, Richard von Weizsaecker. Recentemente, Ortega prometeu introduzir reformas eleitorais e judiciais por forma a assegurar eleições gerais justas em Fevereiro de 1990. Kohl fez depender o auxílio de três condições, a primeira das quais estipula que a oposição participe nas eleições numa base de igualdade de oportunidades. As duas outras prendem-se com o respeito pelos direitos humanos e com a amnistia de todos os presos políticos.

Emigrantes vietnamitas clandestinos «invadem» Hong Kong

O governo britânico prevê que os emigrantes ilegais vietnamitas que continuam a chegar diariamente a Hong Kong permaneçam no território mais de quatro anos até obterem uma avaliação do seu estatuto. Ao ritmo actual, os serviços de emigração deverão demorar cerca de quatro anos e meio a proceder ao trabalho de avaliação de estatuto dos vietnamitas que chegaram nos últimos dias ao território. Desde o princípio do ano já chegaram à colónia britânica mais de 6000 emigrantes clandestinos vietnamitas, elevando para mais de 31 000 os que se encontram actualmente no território. Os países da orla asiática do Pacífico mais afectados pelas chegadas de emigrantes clandestinos vietnamitas acreditam que as autoridades de Hanói estão agora receptivas a aceitar um esquema de repatriações forçadas para os emigrantes clandestinos vietnamitas que não qualifiquem o estatuto de refugiados.

Fusão nuclear a frio gera polémica entre cientistas

Dois cientistas que disseram ter conseguido realizar a fusão nuclear a temperatura ambiente compareceram segunda-feira à noite perante cerca de 2000 outros químicos, tentando esclarecer os que duvidam das suas afirmações. Martin Fleischmann e B. Stanley Pons responderam a críticas, segundo as quais as mediações que efectuaram não foram correctas, dizendo que os cientistas que não conseguiram repetir os resultados das suas experiências não utilizaram eléctrodos suficientemente grandes de paládio, metal raro. Pons, da Universidade de Utah, e Fleischmann, da Universidade de Southampton, em Inglaterra, anunciaram em 23 de Março que tinham conseguido realizar fusão nuclear a temperatura ambiente. Tal facto, caso se confirme, pode conduzir a uma fonte de energia barata e virtualmente inesgotável.

James Baker chegou hoje a Moscovo

ARMAS NUCLEARES ESTRATÉGICAS, NO C DAS CONVERSACÕES COM OS SOVIÉTICOS

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, chegou esta manhã a Moscovo e dirigiu-se de imediato para conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Shevardnadze. Segundo a agência Tass, as armas nucleares estratégicas constituem o principal tema das conversações entre o governante norte-americano e as autoridades do Kremlin, devendo ainda ser analisados os conflitos regionais, direitos humanos e cooperação entre os dois países. Baker reunir-se-á também com Mikhail Gorbachev.

Esta é a primeira vez que James Baker mantém conversações alargadas com os líderes, desde que faz parte da administração Bush. A União Soviética é a favor de um recomeço das negociações entre as superpotências, interrompidas em Novembro passado. "Um tratado sobre armas ofensivas estratégicas será certamente o principal ponto de discussão entre os participantes soviéticos e norte-americanos", anunciou a

Tass. A agência acrescentou, contudo, que "muito irá depender do que o secretário de Estado trouxer na mala sobre o assunto". De acordo com um delegado que acompanha Baker, o secretário de Estado vai propor uma data para o recomeço das negociações - provavelmente em Junho próximo - mas não vai apresentar aos soviéticos propostas específicas sobre controlo de armas durante os dois dias que permanece em Moscovo.

A última ronda de negociações sobre armas estratégicas deveria ter começado em 15 de Fevereiro, mas foi adiada devido à política de Bush de reexaminar todos os processos antes de tomar qualquer iniciativa. Esta atitude foi considerada pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev, como uma manobra tática de adiamento das negociações. As autoridades soviéticas têm salientado que vão procurar usar a visita de Baker para implementar acordos das superpotências em várias outras frentes. Antes de se deslocar à URSS, Baker manteve ontem um encontro com os dirigentes finlandeses, durante o qual foi discutida a política de reformas na União Soviética.

Divergências entre norte-americanos

Entretanto senadores norte-americanos começam a defender a i-

deia de que os Estados Unidos devam retirar parte das suas tropas da Europa, enquanto a administração Bush reafirma a sua oposição à proposta alemã federal de negociar com a URSS a redução de mísseis de curto alcance. Os senadores republicanos William Cohen e Slade Gordon, durante um recente debate no Senado, defenderam que os Estados Unidos devam reduzir a sua presença militar na Europa caso o Governo de Bona mantivesse a sua posição favorável às negociações com Moscovo.

Na Imprensa têm também surgido artigos anti-alemães, nomeadamente o do comentador político George Will, que recorda "as calamidades infligidas ao mundo neste século" pelos alemães e diz, citando Goethe, que "os alemães têm a virtude de tornar tudo difícil, tanto para eles próprios como para os outros". As opiniões não são porém unân-

Novos conflitos étnicos em Nagorni-Karabakh

As autoridades de Nagorni-Karabakh prolongaram o recolher obrigatório na capital, Stepanakert, e outras cidades, e aumentaram o controlo entre as povoações arménias e azerbaijanais após o recrudescimento de

conflitos étnicos nos últimos dias. Pelo menos três civis e quatro soldados ficaram feridos de acordo com as informações sobre os primeiros actos de violência registados na região, desde

que esta começou a ser controlada por uma comissão especial do Kremlin, em Janeiro. Os incidentes começaram na sexta-feira passada quando cerca de 200 pessoas das duas etnias se envolveram em confrontos

atirando pedras. A região de Nagorni-Karabakh depende administrativamente do Azerbaijão, mas a sua população é maioritariamente de origem arménia. O recrudescimento dos conflitos

A.M.A.

Auto Monumental do Arceiro

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Tentativa de golpe falha na Guatemala

Tropas leais ao Presidente Vinício Cerezo anularam ontem uma tentativa de golpe de estado desencadeada por oficiais da força aérea na reserva. A tentativa golpista foi rapidamente anulada e os seus líderes foram presos. Não foi disparado um único tiro. Há cerca de um ano, foi anulada uma tentativa de golpe de estado liderada pelos mesmos oficiais.

Os militares revoltosos desencadearam o seu "ataque" por volta das 6 horas e 30 minutos (11 e 30 de Lisboa), desenvolvendo-a em várias frentes, mas duas horas depois já a situação estava controlada pelas tropas governamentais.

A rebelião foi desencadeada pela Unidade Tática da Força Aérea, com base na capital da Guatemala, e liderada por vários oficiais que tinham sido expulsos por implicação no golpe militar do ano passado. Tropas apeadas concentraram-se nas imediações da residência do ministro da Defesa, em redor do palácio governamental e tentaram cortar os acessos à capital. Aviões e helicópteros sobrevoaram a cidade e o Palácio do Governo, chegando a haver rumores de que o palácio teria sido bombardeado. Estes ru-

morem foram desmentidos e, segundo a versão oficial, não foi disparado um tiro.

O "primeiro passo" da rebelião foi dado quando um comando militar ocupou a estação de rádio "Voz da Guatemala" e obrigou as restantes emissoras a entrar em cadeia. Assim que as tropas leais ao presidente Vinício Cerezo retomaram o controle da situação, esta transmissão em cadeia terminou e as estações de rádio e a televisão foram avisadas de que podiam retomar a programação normal. Cerca das 13 horas e 45 minutos (hora de Lisboa), as tropas e os veículos militares dos revoltosos começaram a regressar às bases.

À excepção de dois oficiais, todos os outros foram capturados e transferidos para o quartel-general. A situação na capital é calma. O

exército continua as investigações para esclarecer melhor as origens do levantamento.

Ministro da Defesa acusa direitistas

O ministro da Defesa, Alejandro Gramajo, afirmou que a intentona tivera em vista a sua deposição e que apenas tinham participado nela tropas da força aérea baseadas na capital. "Não houve nada de espectacular. Não houve tiros. Não houve combates", afirmou o ministro, que encara esta movimentação das tropas como o resultado da acção de "políticos de direita" no seio das forças armadas. "Foi algo de parecido com o que aconteceu o ano passado. Um aniversário", comentou Gramajo, referindo-se à anterior tentativa de golpe contra o governo de Cerezo, em 11 de Maio de 1988.

Presidente da Guatemala desde Janeiro de 1986, Vinício Cerezo, de 46 anos, democrata-cristão, lidera a primeira administração civil do país em 16 anos. O mandato de Cerezo termina em 1991.

ETA Militar desencadeia escalada terrorista

Dois polícias nacionais morreram na 2.ª feira à noite num atentado terrorista, duas bombas explodiram ontem no País Basco junto de concessionários de automóveis e uma via férrea esteve ontem encerrada por uma ameaça de bomba. Este é o balanço de uma nova escalada terrorista levada a cabo um mês após a ruptura de tréguas que tinham durado mais de dois meses e meio, e que coincide com a deportação para Cabo Verde de dez membros da ETA Militar residentes na Argélia. Cumprindo as advertências feitas durante o período de pré-ruptura, o governo argelino expulsou antes seis dirigentes «etarras», deportando-os para a República Dominicana. No entanto, permanecem ainda em Argel cerca de 15 ou 20 membros da ETA ameaçados de expulsão, até que as autoridades de Madrid encontrem países que os acolham. Os últimos atentados bombistas não foram até ao momento reivindicados. Contudo, pelas suas características, a Polícia atribui-os à ETA Militar.

Panamá: Noriega acusado de fraude eleitoral

EUA admitem hipótese de intervenção militar

O presidente norte-americano, George Bush, afirmou ontem que as eleições presidenciais no Panamá foram uma fraude e intimou o general Noriega a renunciar ao poder. O presidente norte-americano, George Bush, está a considerar uma intervenção militar no Panamá, depois da reunião de ontem com a comissão de observadores enviados pelos EUA às eleições do Panamá. Bush está a «considerar acções que vão desde uma intervenção militar até à imposição de novas sanções económicas», anunciou o porta-voz da Casa Branca. Instado a pronunciar-se sobre uma possível invasão do Panamá pelos EUA, Fitzwater respondeu: «não quero discutir opções militares... não gostaria de responder a essa pergunta». A actuação dos EUA «irá depender do resultado final das eleições e dos planos do general Noriega que ainda não os revelou», adiantou Fitzwater. As autoridades eleitorais do Panamá divulgaram ontem o segundo boletim com resultados parciais, o qual dá vantagem ao candidato oficial, Carlos Duque. Duque, da Coligação Libertação Nacional (COLINA), obteve, segundo as autoridades, 51 752 votos dos 80 864 já escrutinados. O candidato da Aliança Democrática da Oposição Civilista (ADOC), Guillermo Endara, conseguiu 26 878, segundo a informação oficial.

A oposição revelou por seu turno ter ganho as eleições de domingo com 68,53 por cento dos votos, segundo dados baseados no escrutínio de 50,2 por cento das urnas.

Os militares têm dispersado as manifestações, com o recurso a armas e canhões de água. As autoridades têm aumentado a censura e o bloqueio informativo aos órgãos de comunicação.

O candidato da oposição, Guillermo Endara, mostrou-se ontem contrário a uma intervenção militar norte-americana no seu país. Os candidatos da oposição reuniram-se com embaixadores da Europa e América Latina para pedir a sua mediação na crise gerada pelas denúncias de fraude na votação.

24 HORAS

Estudantes voltam a manifestar-se nas ruas de Pequim

Milhares de estudantes universitários desfilaram ontem de bicicleta pelas ruas de Pequim, manifestando-se junto dos principais jornais e de departamentos governamentais contra a censura e pela democracia. A manifestação realizou-se um dia depois da entrega ao governo de uma petição subscrita por mais de 1000 jornalistas chineses reclamando liberdade de informação. Por outro lado, jornalistas chineses tomaram também ontem posição contra o que consideram ser a censura exercida sobre a informação no país. O protesto vem expresso numa petição entregue na Associação de Jornalistas da China por um grupo representativo de mais de 1000 jornalistas e directores de 30 jornais controlados pelo Partido Comunista Chinês.

Cuellar poderá visitar Namíbia

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, está a ponderar a hipótese de uma visita pessoal à Namíbia, disseram ontem fontes diplomáticas. Acrescentaram que Perez de Cuellar, num encontro privado com delegados de vários países africanos e não-alinhados, referiu também a possibilidade de nomear um vice-chefe africano para o Grupo de Assistência da ONU à Transição (UNTAG) da Namíbia para a independência.

UNITA reivindica atentado

A UNITA reivindicou ontem, em telefonema à agência Lusa em Lisboa, o atentado bombista que ao princípio da noite de segunda-feira danificou os escritórios em Luanda das companhias Texaco, Sumitomo e Petromar. «A UNITA reivindica a acção que teve lugar ontem em Luanda e ao mesmo tempo renova o seu aviso a todos os grupos multinacionais em Angola de que neste momento não há segurança no país», declarou à Lusa o representante do movimento rebelde em Lisboa, Alcides Sakala.

Israelitas lembram os mortos

Israel decretou ontem dois minutos de silêncio em memória dos soldados mortos em defesa do país, enquanto os palestinos decretaram uma greve geral em comemoração do 18.º mês do levantamento contra a ocupação israelita. Israelitas em todo o país permaneceram de pé durante dois minutos em honra dos mortos de guerra, incluindo 11 096 soldados que perderam a vida nas cinco guerras que Israel travou desde a sua fundação em 1948.

Arafat pede encontro com Thatcher

Yasser Arafat, líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), solicitou ontem, através de um dos seus assessores, uma entrevista com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher. Bassam Abu Sharif, assessor de Arafat, declarou ao terminar uma reunião com William Waldegrave, secretário do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, que durante a conversação expôs ao seu interlocutor o desejo de Arafat de se encontrar com Thatcher.

Mudanças na presidência jugoslava

O líder do Partido Comunista jugoslavo, Stipe Suvar, abandonará a chefia do partido no dia 17 para ocupar um lugar na presidência colectiva do país, noticiaram ontem órgãos de Comunicação locais. Uma vez que a liderança do partido é rotativa, Suvar teria de qualquer modo de abandonar o lugar no próximo mês. Em Junho, a presidência do partido será ocupada por um alto funcionário do PC da república da Macedónia, cujo nome não foi ainda divulgado.

Prémio do CE para Walesa

O dirigente da central sindical polaca Solidariedade, Lech Walesa, recebe hoje um prémio pela luta dos direitos humanos, que lhe foi concedido pelo Conselho da Europa. Walesa, que assinou recentemente um acordo com o governo polaco legalizando a sua organização, esteve em França em 1988 a convite do presidente francês, François Mitterrand. O Conselho da Europa, com sede em Estrasburgo, disse que Lech Walesa partilha o prémio de 1989 com a Federação Internacional de Helsínquia para os Direitos Humanos, sediada em Viena.

Ofensiva governamental afegã

O Exército afegão está a desencadear uma ofensiva contra os rebeldes «mujahedins», que desde o início de Março mantêm cercada a cidade de Jalalabad, tendo avançado cerca de 40 quilómetros em duas frentes, anunciaram fontes governamentais. O porta-voz governamental, Mohammad Amari, disse que a ofensiva, desencadeada pela Força Aérea e pela Infantaria, teve início no passado domingo e está ainda em curso.

Isabel II almoça com Bush e Reagan

A rainha Isabel II oferece, separadamente, no próximo mês, um almoço ao actual presidente e ao ex-presidente norte-americanos, respectivamente George Bush e Ronald Reagan, no Palácio de Buckingham, anunciou o palácio real. George Bush e a sua mulher, Barbara, almoçam com a rainha Isabel II no próximo dia 1 de Junho, durante a visita oficial de dois dias que efectuarão à Grã-Bretanha.

Decorreu a cerimónia nupcial, e os carros destruídos pelos rebeldes a ser ininterruptamente destruído, provocando 11 mortos e

O CENTRO COS

os nimes e noutros sectores critica-se não a posição de Bona mas "a intransigência de Washington" e a sua falta de sensibilidade perante as preocupações dos alemães, que seriam os principais alvos dos mísseis de curto alcance em caso de conflito.

Um senador tão influente como o democrata Sam Nunn, presidente da comissão das forças armadas do Senado norte-americano, afirmou durante um debate que a NATO não pode insistir em defender um país utilizando meios que o próprio país interessado rejeita.

A tese de Washington, que tem sido reafirmada pelo secretário da Defesa, Richard Cheney, é a de que ceder à pretensão de Bona sobre a redução dos mísseis de curto alcance seria aceitar a eventual desnuclearização da Europa "que é precisamente o objectivo de Moscovo".

kh

tos coincide com uma greve levada a cabo pela população arménia para marcar o aniversário da atribuição do controlo administrativo da região ao Azerbaijão.

Segundo a agência soviética Tass a greve afecta sobretudo as empresas de construção e fábricas e parcialmente os transportes e outras actividades.

Os cerca de 80 por cento dos habitantes da região de Nagorni-Karabakh, de etnia arménia, exigem que a região passe a depender da Arménia.

«ARMAZÉNS DE LANIFÍCIOS SERRANO, LIMITADA»

CERTIFICO PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO e em cumprimento do disposto no art.º 72 do Código do Registo Comercial, que a fotocópia anexa contém 3 folhas, está conforme o original da escritura de ALTERAÇÃO PARCIAL e referente à sociedade em epígrafe, lavrada no dia 18 de Abril de 1989 e exarada a fls. 79 v.º do L.º 52-E, das notas do Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Maria do Carmo Antunes dos Santos.

Lisboa, 26 de Abril de 1989
A Ajudante
(Assinatura ilegível)

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade mantém a firma «ARMAZÉNS DE LANIFÍCIOS SERRANO, LIMITADA», fica com a sua sede na Rua Ramalho Ortigão, número cinquenta e seis, na Parede, freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais, e o seu início conta-se a partir da data da constituição.

ALTERAÇÃO PARCIAL

No dia dezoito de Abril de mil novecentos e oitenta e nove, em Lisboa e no Empreendimento das Amoreiras, Torre Dois, décimo primeiro andar, perante mim, licenciada Maria do Carmo Antunes dos Santos, notária interina do Sétimo Cartório Notarial desta cidade, compareceu como outorgante:

RODRIGO SERRANO GERALDES BARBA, solteiro, maior, natural de Lisboa, da freguesia do Socorro, de nacionalidade espanhola, residente na Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 7-4.º esquerdo, em Lisboa, que outorga por si e em representação, na qualidade de procurador de:

MARIA DA GRAÇA CASQUEIRO GERALDES BARBA, viúva, natural de Lisboa, freguesia da Pena, residente na morada acima mencionada;

MARIA DEL PILAR SERRANO BARBA PAIVA E PONA, natural da freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais, casada sob o regime de comunhão geral com Rui Manuel Firmino de Paiva e Pona, residente na Avenida de Sintra, número oitocentos e sessenta e três, rés-do-chão, em Cascais;

ANA ISABEL SERRANO BARBA LIBANO MONTEIRO, natural da freguesia de Parede, concelho de Cascais, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Paulo Manuel Rocha Libano Monteiro, residente na Urbanização da Portela, lote cinquenta e quatro, sexto esquerdo, Sacavém, Loures;

JOSÉ PEDRO SERRANO GERALDES BARBA, natural da freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Luísa Pedrosa Adão, residente na Rua João António Gaspar, número trezentos e noventa e sete, São João do Estoril, Cascais;

JUAN MIGUEL SERRANO GERALDES BARBA, natural de Lisboa, freguesia de Campo Grande, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Teresa Sofia Pestana Pacheco de Miranda Santos, residente na Avenida dos Maristas, lote cinco - um-C, Parede, Cascais, no uso dos poderes constantes de cinco procurações que ARQUIVO.

Verifiquei a identidade do outorgante pelos abonadores, drs. Vasco Barreiros e Manuel Cordeiro, casados, residentes na casa onde me encontro.

E pelo outorgante, por si e na alegada qualidade, foi dito:

QUE, ele e os seus representados são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas sob a firma «ARMAZÉNS DE LANIFÍCIOS SERRANO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua da Palma, número cento e cinquenta e nove-B, pessoa colectiva número 500 029 920, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número trinta e três mil novecentos e sessenta e um do livro C - oitenta e três, constituída por escritura de dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e três, exarada a folhas oitenta e duas do livro número vinte e quatro das notas do Décimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, com o capital social, inteiramente realizado de duzentos mil escudos.

QUE, pela presente escritura, o outorgante e seus representados, alteram parcialmente o contrato social, no que se refere ao artigo primeiro que fica com a seguinte redacção:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 63/89

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que MACEDÓNIO AUGUSTO FERREIRA MENDES, renunciou ao cargo de vogal, que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 26 de Abril de 1989

O Presidente
Fernando Correia Afonso

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 4697, 2.ª Secção.

Exequentes — JOÃO NORBERTO DA PALMA CARLOS EXECUTADO — CLAUDE EMILE CARP, residente na Av. de Itália, n.º 402, Monte Estoril, e outra.

Lisboa, 4 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
Dr. Arnaldo António da Silva

A Escrivão Adjunta,
Maria Alice Ramos

«DL» — 10/5/89 — 1.ª Pub.

AUTO TÁXIS CARDOSOS & MARTINS, LIMITADA

Sociedade comercial por quotas, pessoa colectiva n.º 500590192, com sede no Alto do Carvalhão, número 31-A, freguesia de Campolide, de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 38846, com o capital de 400 000\$00 — 19.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO LIC. LUÍS LOPES PEREIRA. CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Abril de 1989, lavrada a folhas uma, verso, e seguinte, do livro de notas 7-N, deste Cartório, ALVARO LUÍS saiu da sociedade em epígrafe e renunciou à gerência que nela vinha exercendo. Pela mesma escritura foi designado gerente o sócio, CONSTANTINO FERNANDES. Está conforme ao original

Lisboa, 19 de Abril de 1989

A Ajudante,
(Lucinda Maria Lourenço da Mata Mendes)

«DL» — 10/5/89

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO 1.ª PUBLICAÇÃO

A Doutora Helena Lopes, Juíza de Direito do 2.º Juízo — 3.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que pela 3.ª Secção do Segundo Juízo deste Tribunal correm uns autos de Acção Emergente de Contrato Individual de Trabalho com processo Sumário, com o n.º 101/88, em que é Autor MANUEL SIMÕES PAIVA e Réus ARMANDO SARDÓ DOS SANTOS e CRISTINA MARIA SARDÓ DOS SANTOS MARQUES e OUTROS, com última residência conhecida na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 142-7.º Esq. em Lisboa, são estes Réus citados para no prazo de OITO DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, que começa a contar após a publicação do último anúncio, contestarem, querendo, a acção, sob pena de, não o fazendo, serem imediatamente condenados no pedido formulado pelo Autor na sua petição inicial, no montante de Esc. 143 600\$00, e bem assim em igual prazo contestarem, querendo, o pedido de Assistência Judiciária, já admitido, limitadamente, conforme consta do duplicado da petição inicial, que se encontra arquivada nesta Secção e que poderá ser levantada nas horas normais de expediente.

Lisboa, 3 de Maio de 1989

A Juíza de Direito
a) Helena Lopes

O Escrivão Judicial
a) Fernando Correia Estêvão

«DL» — 10/5/89 — 1.ª Pub.

«JUDIMAR — VENDA E ALUGUER DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS, LDA.» DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA,

a cargo do Notário, Lic. Luís Lopes Pereira

CERTIFICO para efeitos de publicação de que por escritura de 6 de Abril corrente, lavrada a fls. 77, e seguintes, do livro de notas 46-L, deste Cartório, — ARMANDO TEIXEIRA MARQUES e mulher, JUDITE VIRIATO MANIÉS MARQUES, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, com sede na Estrada da Ameixoeira, 31, 3.º dt.º, em Lisboa e que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos a seguir fotocopiados.

Está conforme o original.

Lisboa, 10 de Abril de 1989.

O Ajudante
(Assinatura ilegível)

ARTIGO PRIMEIRO — UM — A sociedade adopta a firma «JUDIMAR — VENDA E ALUGUER DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA»;

DOIS — A sede é instalada na Estrada da Ameixoeira, trinta e um, terceiro, direito, em Lisboa, sem prejuízo de a gerência a poder deslocar dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto da sociedade consiste na venda e aluguer de apartamentos turísticos «Time Share».

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, no qual cada sócio é titular de uma quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

ARTIGO QUARTO — Poderão ser exigidas prestações suplementares até ao montante global de um milhão de escudos, desde que a chamada seja deliberada pela unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

ARTIGO QUINTO — UM — Ficam designados gerentes ambos os sócios;

DOIS — Para vincular a sociedade basta a assinatura de um gerente;

TREIS — Os gerentes poderão não ser remunerados se tal vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

ARTIGO SEXTO — Mediante prévia deliberação dos sócios tomada por unanimidade, fica permitida a participação da sociedade em agrupamentos complementares de empresas, bem como em sociedades com objecto diferente ou reguladas por lei especial e inclusivamente como sócia de responsabilidade ilimitada.

ARTIGO SÉTIMO — A representação voluntária de um sócio nas deliberações sociais que admitam tal representação, pode ser conferida a qualquer pessoa.

ARTIGO OITAVO — Os preceitos dispositivos do Código das Sociedades Comerciais podem ser derogados por deliberação dos sócios.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo deste tribunal e nos autos de Execução Sumária registada sob o n.º 114/79, em que é exequente MARCORELI — Materiais de Construção e Revestimentos, SARL, com sede na Rua Professor Reinaldo dos Santos, lote 6, em Lisboa, e executado, NOVO HORIZONTE — Construções Cívicas, com sede na Praceta de Luanda, lote 54, em Oeiras, se encontra designado o dia 29 do próximo mês de Maio pelas 14.00 horas, para a arrematação em hasta pública, pela 1.ª vez, à porta deste Tribunal, para ser arrematado ao maior lance oferecido, o bem abaixo indicado e pelo valor aí mencionado, do qual é depositário — Orlando Jorge Gaspar Filipe, residente na Rua Joaquim Moreira Rato, lote 7, em Paço d'Arcos, desta Comarca, para garantia da quantia exequenda de 122 216\$00 acrescida de custas prováveis.

= BEM A VENDER =

Uma betoneira e respectivo monta-cargas, composto de seis calhas para uma altura de um quinto andar marca Videla, com um motor de dois cilindros, marca Lyster, e vai à praça pelo valor de 200 000\$00.

Para constar se lavrou o presente e mais dois de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Oeiras, 28 de Março de 1989

O Juiz de Direito
a) Fernando Ribeiro Cardoso

O Esc. Adjunto
a) Maria do Céu Fidalgo Lopes

«DL» — 10/5/89 — 1.ª Pub.

Restaurante

antónio

AR CONDICIONADO
PURIFICADO COM OZONO

ABERTO TODOS OS DIAS

NO PRÓXIMO DIA 13 DE JUNHO 89 FAZEMOS 20 ANOS
SEMPRE A SERVIR A NOSSA BOA AÇORDA DE MARISCO
AO SEU JANTAR O NOSSO FONDU

R. TOMÁS RIBEIRO, 63
1000 LISBOA

Tel. 53 87 80 - 54 15 39

Delgado na frente do pelotão

O espanhol Pedro Delgado vencedor da Volta à França no ano passado, arrebatou a camisola amarela ao colombiano Martin Farfan, ao classificar-se na 7.ª posição na 16.ª etapa da Volta à Espanha.

O alemão-federal Peter Hilse venceu a etapa, gastando 4.44.16 horas nos 193,6 quilómetros do percurso, à média horária de 40,863 quilómetros.

Delgado gastou mais dois segundos que o vencedor, e deixou o seu mais directo perseguidor na classificação geral, o seu compatriota Federico Echave, a 59 segundos.

Farfan, o colombiano que tinha suplantado o seu compatriota Omar Hernandez na liderança da Volta, perdeu nesta etapa 1.14 minutos para Hilse, caindo para a 4.ª posição da geral, a 1.10 minutos de Delgado.

Os nossos

Joaquim Gomes, da Sicasal, foi o melhor português na etapa ao cortar a meta na 60.ª posição, a 1.14 minutos do vencedor.

Com esta posição, Gomes comanda na geral entre os portugueses, ocupando o 43.º lugar, a 23.32 minutos do líder.

Fernando Fernandes, também da Sicasal, foi o segundo português melhor classificado, chegando a Santana no 63.º lugar, com o mesmo tempo de Gomes.

Por outro lado, de realçar o fraco comportamento dos ciclistas portugueses que correm pela

equipa espanhola da Clas, Manuel Cunha (120.º classificado) e Américo Silva (139.º).

Classificação

16.ª etapa — Haró-Santona (193,6 km): 1.º Peter Hilse, 4h44m16s; 2.º Marco Geovanetti, mt; 3.º Fernando Quevedo, mt; 4.º Jean-Pierre Heynderickx, a 2s; 5.º Joaquim Hernandez, mt; 6.º Miguel Indurain, mt; 7.º Pedro Delgado, mt; 8.º Stefano Colage, mt; 9.º Jean-Claude Bagot, mt; 10.º Pablo Moreda, mt; 60.º Joaquim Gomes, a 1m14s; 63.º Fernando Fernandes, mt; 90.º Manuel Neves, a 6m43s; 96.º Jorge Silva, a 10m05s; 102.º António Pinto, a 12m53s; 117.º José Poeira, a 17m36s; 120.º Manuel Cunha, mt; 130.º João Santos, mt; 139.º Américo Silva, mt.

Geral individual: 1.º Pedro Delgado, 67h52m49s; 2.º Frederico Echave, a 59s; 3.º Fabio Parra, 1m01s; 43.º Joaquim Gomes, a 23m32s; 78.º Fernando Fernandes, a 1h04m00s; 100.º Manuel Cunha, a 1h19m56s; 111.º Manuel Neves, a 1h30m39s; 121.º Américo Silva, a 1h39m41s; 131.º António Pinto, a 1h45m36s; 143.º José Poeira, a 2h03m04s; 152.º João Santos, a 2h18m51s.

Por equipas: 1.º Kelme, 203h39m26s; 2.º BH, a 3m23s; 3.º Reynolds, a 4m20s; 18.º Sicasal/Torreense, a 2h22m34s; 21.º Mavisa, a 5h33m39s.



Façonhas quase ímpares ao alcance do olhar

Um convite no olhar

Sonho de aventura desportiva pode ser aventura de sonho

Transformar o sonho de aventura numa aventura de sonho é algo que está agora ao alcance de qualquer cidadão da Europa, Portugal incluído.

Tal possibilidade prevê o usufruto (com todas as despesas pagas) de um «programa de aventura», a escolher entre 18 programas-tipo, estabelecidos pela Polaroid em colaboração com diversas entidades, como sejam as equipas de corrida de automóveis da Ford e da Suzuki, a estância suíça de St. Moritz, o campo espacial dos EUA, as equipas produtoras dos filmes de James Bond e a agência noticiosa Reuter para só mencionar algumas.

Nomes fundamentais do desporto mundial, como o tenista Boris Becker, o lendário piloto Stirling Moss, a campeã mundial de esqui Erika Hess e o construtor e piloto Tullio Abbatecone, imaginaram as aventuras e dispuseram-se com a sua capacidade e experiência, a dar todo o apoio aos que delas vierem a usufruir.

Para terem a possibilidade de

participar numa destas aventuras, em tal companhia (e sem gastarem um centavo) basta aos candidatos portugueses adquirirem uns óculos de sol da marca Polaroid, em qualquer loja da especialidade. Com efeito, foi a Divisão Europeia de Óculos de Sol da Polaroid que avançou com esta iniciativa, que vai proporcionar a uma centena de cidadãos europeus uma inesquecível aventura, sem riscos e sem encargos de qualquer espécie.

Os Polaroid são (também este ano) um livre-tránsito para aventuras que podem ir desde as corridas de automóveis à canoagem em rios lendários, passando pelo alpinismo ou pelo acompanhamento da actividade de um correspondente de Imprensa estrangeira, para citar apenas algumas das hipóteses.

A data limite para a inscrição neste concurso desportivo é 31 de Agosto próximo, sendo os prémios atribuídos a partir do segundo semestre do ano. É então que «a aventura pode bater à sua porta».

SPORTING CONTINUA EM IMPASSE: JORGE GONÇALVES «RESOLVEU TUDO, AGORA SÓ FALTA O DINHEIRO...»

Mantém-se a mais que crítica situação financeira do Sporting com a turbulência instalada em todos os seus serviços e representações, enquanto o dr. Sérgio Abrantes Mendes (presidente da Assembleia Geral da colectividade) insiste em ordenar eleições para os Corpos Sociais no dia 8 de Junho (face à demissão do vice-presidente Pessoa e Costa ter deixado o executivo sem quorum legal) e, simultaneamente, digamos que até sistematicamente, o presidente Jorge Gonçalves (desde 17 de Abril na Holanda) vá telefonando para toda a gente dizendo sempre o mesmo:

— Os problemas do Sporting estão completamente resolvidos. Agora só falta eu ter o dinheiro na mão...

Claro: ou a lógica não fosse uma batata. O que surpreende é o facto de (talvez insensatamente, quem sabe se com toque quixotesco) Jorge Gonçalves (não pagando aos jogadores que vão continuando a servir muito briosamente uma entidade patronal que não lhes liga patavinha) ir afirmando que acaba de contratar ainda mais gente: Viscal e Randy Samuel, suplentes da turma holandesa do PSV. Com que dinheiro? Em que base de financiamento?

É (na verdade) extremamente intrigante a atitude e o comportamento de Jorge Gonçalves, que, esta manhã, para a Rádio Renascença (tal como ontem fizera para os microfones da Rádio Comercial) até adianta que pode muito bem ter hoje dinheiro graúdo no bolso e vir já por aí abaixo, no primeiro avião que zarpar de Amesterdão, muito a tempo de ver o Sporting-Benfica do próximo domingo, num Alvalade que já nem sabe se deve rir ou chorar, perante o comportamento do «homem dos bigodes», que, em termos de orgulho, chega a garantir que não se importa que aconteçam outras eleições «porque estarei na primeira linha dos candidatos e vou novamente ganhar!».

Por cá, meio estarecida, meio na expectativa, a massa associativa dos «leões» toma conhecimento de que o dr. Sérgio Abrantes Mendes vai procurar (sob sua directa responsabilidade) cobertura bancária para os imediatos problemas de tesouraria, enquanto Miguel Catela anuncia que é candidato à gerência do clube e outros nomes (António Simões, João Rocha, Jaime Duarte) andam no ar como possíveis integrantes de uma espécie de «junta de salvação clubista».

Todavia, enquanto é pedida (pelo dr. Sérgio Abrantes Mendes) uma auditoria às contas do Sporting (encargo já conferido à firma Arthur Young) e diversos empregados do grémio verde-branco continuam a servir-se de automóveis que lhes foram colocados à disposição pelo presidente, mas que a firma proprietária reclama por falta de pagamentos, o jornalista José António Cerezo surge hoje, no nosso



Jorge Gonçalves

colega «Europeu», com um punhado de novas revelações sobre o momento actual de Jorge Gonçalves. Notem só:

«Os telefones dos escritórios do despachante Jorge Gonçalves foram cortados pelos TLP na semana passada apurou o 'Europeu' junto daquela empresa pública. Tal como já noticiámos, o escritório, que empregava perto de 100 pessoas no início do ano, está praticamente desactivado desde Fevereiro, altura em que a Alfândega de Lisboa suspendeu a caução global do despachante.

«De acordo com trabalhadores do escritório contactados pelo 'Europeu', o chefe dos serviços, António Oliveira, 'começou logo em Fevereiro a dizer às pessoas que a situação estava muito mal e que o melhor era cada qual tratar da sua vida'. Seguindo estes conselhos saíram da empresa de Jorge Gonçalves uns vinte trabalhadores, enquanto que os restantes estão privados do seu salário normal desde há dois meses. 'Em Março ainda recebemos um vale de 20 contos, mas em Abril não nos pagaram um tostão', revelou um dos empregados que oficialmente se mantém ao serviço do 'presidente' do Sporting.

«Para além dos telefones cortados, ao que se supõe por falta de pagamentos, os TLP cortaram igualmente o telefax que servia simultaneamente o escritório do despachante e a empresa de transitários Transuniversa, da qual Gonçalves também é sócio, e que tem igualmente a sua sede no n.º 48 da R. da Madalena, em Lisboa. O telefax voltou a ser ligado mas os telefones permanecem todos cortados.

«Do conjunto dos funcionários que não se demitiram do escritório do despachante, oito ou nove passaram para os serviços do despachante Passos Ramos, onde continuam a trabalhar para alguns dos clientes que Jorge Gonçalves ainda consegue man-

ter. Segundo fontes sindicais, a situação desses trabalhadores é ilegal, na medida em que 'correm despachos' com carimbos de um despachante que não é aquele junto de quem estão acreditados pela Alfândega.

«Situações destas são no entanto frequentes e só são possíveis porque a Alfândega não exerce qualquer espécie de fiscalização nesta área como é sua obrigação', acrescentaram as mesmas fontes.

«Face ao abandono a que Jorge Gonçalves votou o seu escritório a grande maioria do pessoal já nem comparece no local de trabalho, restando apenas uma meia dúzia que aí se desloca diariamente.

«O eventual regresso de Gonçalves não lhe permitirá por agora retomar legalmente a sua actividade, uma vez que se mantém a suspensão da caução global. A médio prazo a sua situação profissional poderá complicar-se ainda mais, na medida em que correm contra ele dois processos, na Alfândega de Lisboa e na de Setúbal, os quais poderão levar à suspensão ou mesmo à anulação definitiva do seu alvará de despachante.

«Ao nível dos tribunais, os três processos que lhe foram movidos pelo Sores e mais dois antigos clientes prosseguem os seus trâmites, sem que, pelo menos até ao princípio da semana passada, tenha sido emitido qualquer mandado de captura contra o arguido.»



Esta (repete-se) é uma transcrição do nosso colega «Europeu» que demonstra, à saciedade, como vão as coisas nos locais onde Jorge Gonçalves é o principal responsável. Uma última pergunta: quem tomará conta da receita do Sporting-Benfica do próximo domingo, importância calculada como podendo ultrapassar os 20 mil contos? Tocará alguma coisa aos jogadores (artistas que fazem o espectáculo) e técnicos? Irá atenuar os débitos ao restante pessoal do clube? Ou acabará por entrar directamente nos cofres de dois directores que, recentemente, tiveram de desembolsar 20 900 contos para resgatarem um cheque do Sporting que (como muitos outros que andam por aí em circulação...) não tinha cobertura e estava a um passo de ser entregue na Polícia Judiciária, para acção criminal, prejudicando os nomes da dupla de elementos directivos que tinha colocado assinatura no rectângulozinho colorido?

Enfim: ao que chegou o Sporting! Há menos de um ano, quem ousaria aventar este triste panorama para o seu clube, tão «poupado» nas alegrias que (nos últimos tempos) tem dado aos seus adeptos?

Neves de Sousa

Barcelona e Sampdoria disputam a «Copa»

Duas equipas latinas, o Barcelona, de Espanha, e a Sampdoria, de Itália, jogam hoje, em Berna, a final da Taça das Taças em Futebol.

O Barcelona, vencedor da competição em 1979 e 1982, reúne, à partida, algum favoritismo, pois a Sampdoria atravessa uma fase menos boa, não ganhando há oito semanas qualquer jogo para o «calcio».

Contudo, a experiência dos catalães, que vão disputar a sua 10.ª final europeia, poderá ser contrariada pela estreante turma de Génova, estimulada pelo «sonho italiano» de obtenção de um triunfo histórico nas três competições da UEFA.

A Itália está representada pelo Nápoles na Taça UEFA, em cuja primeira mão a equipa de Maradona derrotou os alemães-federais do Estugarda, por 2-1, em San Ciro, e pelo AC Milão que vai defrontar os romenos do Steaua de Bucareste na final da Taça dos Campeões.

Equipas prováveis:

BARCELONA: Zubizarreta; Aloisio Pires, Jose Ramon Alexanco, Ortega e Milla; Eusebio, Amor, Roberto Fernandez e Julio Salinas; Lineker e Beguiristain.

SAMPDORIA: Pagliuca; Moreno Mannini, Stefano Pellegrini, Gausto Pari e Lanna; Luca Pellegrini, Victor Munoz, Toninho Cerezo e Vialli; Giuseppe Dossena e Roberto Mancini.

Anderlecht: reforço

O futebolista Mark Degryse assinou um contrato por três anos com o Anderlecht, depois de o clube de Bruxelas pagar ao FC Bruges 90 milhões de francos (360 mil contos) pela transferência, a mais cara de sempre entre clubes belgas.

Degryse, avançado de 23 anos, é o mais desejado futebolista belga na lista de transferências do ano. Além do Anderlecht, era pretendido pelo FC Malines, campeã nacional, e várias equipas estrangeiras.

A equipa de Bruxelas pretende recuperar o estatuto de clube número um da Bélgica, que perdeu esta temporada para o Malines, tendo despendido já 150 milhões de francos (cerca de 600 mil contos) nos últimos dias.

Como vai o Mundial

A Checoslováquia derrotou o Luxemburgo por 4-0, em encontro ontem realizado em Praga e a contar para a fase de qualificação para o Mundial (grupo de Portugal).

Após este encontro a classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	4	2	2	0	4-2	6
Checoslov.	4	2	1	1	7-2	5
PORTUGAL.	3	2	1	0	5-2	5
Suíça	3	1	0	2	5-5	2
Luxemburgo.	4	0	0	1	1-11	0

Entretanto, a contar para o grupo 3, realiza-se hoje o jogo Turquia-URSS. Ontem as selecções turca e soviética de esperanças defrontaram-se em Istambul, tendo a URSS vencido por 4-0.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem



VIATURAS USADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

Para peças de origem
consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T. 327523 - 327527 - 328544
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 322277
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 607306

RENAULT



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/131
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE LÊZ, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 KV, para o PT n.º 1817, na Herdade do Condado da Torre, com 2134 metros, e origem no apoio n.º 51, da linha para o PT da Estação da CP, de Torre das Vargens, na freguesia de Torre das Vargens, concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Abril de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-B Processo 1/328
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea, a 10 kV, 1152, entre o PT 974 e o apoio 5 em Galamares, com aumento de comprimento, numa extensão de 494m, na freguesia de S. Martinho, concelho de Sintra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DESPORTO

ERIKSSON: PATRÃO ABSOLUTO DO FUTEBOL BENFIQUISTA

• Toni novamente adjunto...

O treinador sueco Sven-Goran Eriksson afirmou que será «o único responsável pelo futebol profissional do Benfica», defendendo (embora) uma estreita colaboração com o seu adjunto Toni.

Em declarações ao programa radiofónico «Vigésima Quarta Hora» (produzido por João Martins para a Rádio Comercial) Eriksson revelou que se encontra em Lisboa para tratar dos últimos pormenores do seu contrato com o Benfica, o qual, em princípio, deverá abranger as próximas três temporadas.

O técnico nórdico revelou-se pouco receptivo a uma eventual proposta no sentido de também ficar a seu cargo o sector do futebol juvenil do clube da Luz, considerando difícil «funcionar bem em dois trabalhos». Eriksson afirmou-se satisfeito com o valor do actual «plantel» benfiquista, sublinhando com particular ênfase a categoria de Mozer, Ricardo e Valdo, jogadores que considerou à altura dos melhores que dirigiu na sua passagem pelo futebol italiano. Acerca da eventual saída de Mozer, o novo treinador dos «encarnados» não a contrariou nem apoiou explicitamente, limitando-se a dizer que «o Benfica deve fazer tudo para manter os bons jogadores».

Eriksson escudou-se a citar nomes de futebolistas que gostasse de ver integrados no «plantel» da águia sublinhando que o seu objectivo principal será o de estruturar uma equipa que tenha o triunfo como motivação exclusiva.

Entretanto (e tal como o nosso colega «O Jogo» noticiou) avoluma-se a hipótese de Mozer ser transferido, logo após a final da Taça de Portugal, para os franceses do Olympique de Marselha, culminando um negócio que tem estado a ser encaminhado pelo empresário Manuel («Mercury») Barbosa. Por outro lado, igualmente ganha consistência a relutância de Álvaro prorrogar o seu contrato com o clube da Luz antes de entrar em contacto directo com as propostas de mudança para o estrangeiro que o seu procurador (o empresário Lucídio Ribeiro) trará amanhã de França e Espanha, para apresentar ao defensor «internacional». Há (até) um percurso para a saída de Álvaro da Luz sem que o Benfica receba qualquer compensação: a já muito ventilada mudança para a Académica de Coimbra mal chegue o defensor (o compromisso de Álvaro com o Benfica extingue-se no termo desta época desportiva) e, depois de dois meses de actuação no Mondego, um possível salto do «astro» de Lamego para além-fronteiras, depois de ter feito serviço gratuito ao emblema conimbricense, aquele que (não nega) sempre tem no coração.

De qualquer modo, há um compromisso verbal de Álvaro com o vice-presidente benfiquista, Jorge de Brito: e pode bem acontecer que, recusando muito dinheiro da estranha, o jogador prefira continuar no «team» que será comandado por Eriksson.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Marinho Peres que futuro?

Marinho Peres continuará no Restelo? A dúvida mantém-se pelo menos até à final da Taça de Portugal, que o Belenenses disputará com o Benfica. Todavia, sabe-se que o técnico «azul» vai ao seu país tratar de assuntos pessoais e, entretanto, tem propostas para mudar de patrão: nomeadamente de uma grande colectividade nortenha.

Elzo: joelho é problema?

Segundo informa hoje o nosso colega «O Jogo», Elzo não firmou ainda compromisso com os suíços do Servette, porque o departamento médico do clube helvético ficou de pé atrás ante o provável problema que constantemente lesiona um joelho do artista brasileiro.

Estrela-Porto custa mais caro

Em conformidade com a deliberação da assembleia geral de 3/4/85 os associados da Estrela da Amadora, que queiram assistir ao jogo com o FC Porto, terão de adquirir a quota suplementar n.º 9 no valor de esc. 500\$00 a qual pode ser levantada na sede do clube, a partir de 6.ª feira, ou nas bilheteiras, no próprio dia do jogo, a partir das 9.30.

Boavista: juniores na Suíça

O Boavista vai defrontar o Servette (Suíça), o Lokomotiv Plovdiv (Bulgária) e a Fiorentina (Itália) no Torneio Internacional de Futebol Júnior de Genebra, entre 6.ª feira e domingo próximos. A equipa portuguesa está integrada no grupo um do torneio de oito equipas.

O grupo dois é constituído por Múrcia (Espanha), Saint-Etienne (França), Bruges (Bélgica) e Chênols (Suíça), clube organiza-

dor do tracional torneio.

O Boavista defronta na 6.ª feira o Servette, às 19 e 30 locais (18 e 30 em Lisboa), sábado o Plovdiv (15h de Lisboa) e domingo a Fiorentina (9 e 30 de Lisboa). As finais disputam-se domingo, a partir das 14 e 30 locais.

Calendário treme

Afastada a questão das antecipações relativas às três maiores provas do calendário nacional, por imposição regulamentar, a Federação Portuguesa de Futebol autorizou (ou determinou) algumas alterações para o próximo fim-de-semana.

Sábado — Taça Nacional de Iniciados, jogos em atraso, na Zona Sul: Benfica - Elvas (16), no Campo de Treinos n.º 3 do Estádio da Luz.

Domingo — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Trofense - Joane (16), no Campo do Ribeirão (Trofa). Zona Centro: Caldas - Estrela de Portalegre (16), no Campo Luís Filipe, em Gaeiras. Zona Sul: Torreense - Montijo (16), na Malveira.

Na 3.ª Divisão, Série B: Aliados - Pedrouços (16), no Campo do Sobrado; Ovarense - Vilanova (16), em Cortegaça. Série E: Lusitânia - Pêro Pinheiro (15), em Angra do Heroísmo; Santa Clara - União de Santarém (15), no Campo do Santa Clara.

Rodolfo Reis: de Famalicão para Barcelos

O actual treinador de futebol do FC Famalicão (Rodolfo Reis) vai ser o responsável técnico da equipa do Gil Vicente (de Barcelos) na próxima época, confirma o próprio técnico: Está decidido que, na próxima época, dirigirei a equipa do Gil Vicente, clube com o qual já assinei um compromisso.

O acordo entre o clube barcelense (há mais de vinte anos no escalão secundário do futebol português) e Rodolfo Reis sur-

giu após várias reuniões mantidas durante as últimas semanas, onde foram discutidas as condições de trabalho. Mais do que com o aspecto financeiro, preocupe-me com as condições humanas e de trabalho, situação que já foi ultrapassada, dada a predisposição e ambição que fui encontrar nas pessoas que dirigem os destinos do clube, diz Rodolfo Reis.

Entretanto, é certo que o preparador físico José Augusto (adjunto de Rodolfo Reis desde a altura em que este assumiu o comando da equipa do Salgueiros) não formará equipa técnica com o ex-jogador do FC Porto, dada a melhor oferta apresentada pelo Famalicão, clube com o qual já renovou contrato. Dado não poder contar com José Augusto, profissional de elevada capacidade e ao nível dos melhores em Portugal, estou a preparar a sua substituição a fim de completar, conjuntamente com o Rolando, a equipa desejada e apostada em repetir os mesmos sucessos que a anterior conheceu, refere o técnico.

Recusando o favoritismo da sua futura equipa, relativamente à próxima época, Rodolfo Reis entende que outras equipas concorrentes à Zona Norte apareçam igualmente bem apetrechadas e dispostas a conseguir a subida de escalão: Não sou louco para chamar a nós o estatuto de favoritos, na medida em que outros, talvez mais fortes, aparecerão mais bem posicionados que o Gil Vicente, concluiu. Rodolfo Reis (35 anos de

idade), que iniciou a sua carreira de treinador de futebol há cinco anos, como responsável pela equipa júnior do FC Porto (onde foi campeão nacional) passando depois pelo Salgueiros e Famalicão, clube a que está ligado até final da presente temporada. NO FC Famalicão tornou-se campeão nacional da 2.ª divisão, derrotando na fase de apuramento de campeão o Académico de Viseu e o Estrela da Amadora, mas o caso de suborno praticado por um responsável do clube fez esta época despromover a equipa para o 3.º escalão do futebol português. Inserido na série «A» da 3.ª divisão, o FC Famalicão já assegurou o regresso ao bloco n.º 2 e a participação no apuramento de campeão, somando 54 pontos em 32 jogos efectuados, marcando 81 golos e sofrendo apenas 12.

Toshack no Real

O galês John Toshack, ex-técnico de futebol do Sporting e actual da Real Sociedad, assinou por cerca de um milhão de dólares (cerca de 150 mil contos), um contrato de duas épocas com o Real Madrid.

O acordo terminou com as dúvidas levantadas durante várias semanas sobre quem seria o substituto do holandês Leo Beenhakker, o técnico que abandonou o Real Madrid no final da presente temporada, após ter orientado durante três anos a equipa de futebol do mais famoso clube espanhol.

Tirsense distinguido pela autarquia

Equipa de Santo Tirso, que assegurou no domingo a sua subida à I Divisão, vai ser condecorada com a Medalha de Mérito Desportivo do concelho.

Segundo a autarquia, «o Tirsense, ao longo da época 1988/89, disputando o campeonato de segunda divisão nacional da Zona Norte, soube impor-se desportivamente culminando com a subida ao mais alto escalão do futebol português».

A Câmara Municipal de Santo Tirso vai atribuir Medalhas de Mérito Desportivo aos corpos gerentes, à equipa técnica e aos jogadores da equipa de futebol do FC Tirsense.

Steaua oferece bilhetes ao Milão

O Steua de Bucareste (Roménia) está disposto a ceder aos adeptos do AC Milão parte dos 25 mil bilhetes a que tem direito para a final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, no dia 24, em Barcelona.

O mesmo porta-voz revelou que o Steua de Bucareste prometeu vender 20 mil dos cerca de 25 mil bilhetes a que tinha direito para o clube italiano, em virtude de existir maior procura por parte dos adeptos transalpinos.

Recebemos 45 mil bilhetes contra 25 mil dos romenos, mas poderíamos vender facilmente cerca de 40 mil bilhetes — sustentou Ariado Raida, director do AC Milão.

Heysel: ingleses recorrem

Quatro dos 14 adeptos do Liverpool condenados em Bruxelas, por homicídio involuntário na tragédia de Heysel, vão recorrer da sentença de três anos de prisão com um ano e meio de pena suspensa.

Sir Harry Livermore, o advogado dos quatro condenados, disse que Ronald O'Brien, Paul Wright, Kevin Hughes e Gary Cooper, decidiram recorrer da sentença, alegando que ela é ilegal e que o julgamento foi imperfeito por terem sido tomados procedimentos inaceitáveis.

SPORT SOCIETY

Federação de andebol anuncia simpósio

O simpósio internacional de treinadores, que decorrerá em Tróia, de 15 a 19 de Maio, irá contar com a presença dos maiores nomes do andebol internacional.

Com efeito, neste simpósio, organizado sob a égide da Federação Internacional de Andebol (IHF), estarão presentes cerca de 95 técnicos, oriundos de 50 países.

Entre os vários assuntos em debate, estarão a preparação do torneio olímpico de andebol 1998, e várias palestras sobre a metodologia de treinos, com o visionamento e discussão de jogos e sessões de treinamento.

A FPA organiza hoje (18 horas) uma conferência de Imprensa, na Cervejaria Trindade, onde para além deste simpósio serão prestadas informações sobre a participação portuguesa na fase de apuramento para o mundial

de juniores, que decorrerá na Madeira, de 25 a 29 deste mês.

Atletismo: «GP» cidade de Lisboa

Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo com apoio do Pelouro de Desporto da CML, vai realizar-se no dia 13 de Junho, no Estádio de Alvalade, o I Grande Prémio Internacional Cidade de Lisboa com a participação de atletas de renome mundial, vindos de diversos países europeus, africanos e dos EUA.

Simultaneamente, terá lugar a I Meia-Maratona Cidade de Lisboa com partida e chegada ao Estádio Alvalade.

A apresentação destas importantes provas será feita na próxima sexta-feira, no Páteo Alfaiate, em sessão marcada para as 18.30 horas com a presença o vereador do Pelouro de Desporto da CML, dr. Vítor Gonçalves, e o presidente da FPA, Henrique de Melo.

Oeiras: Câmara apoia colectividades

A Câmara Municipal de Oeiras atribuiu um subsídio de cem contos à União Recreativa do Dafundo, destinado a apoiar a cunhagem de medalhões alusivos ao cinquentenário daquela instituição.

Ao Sport Algés e Dafundo, que vai participar na taça dos clubes campeões europeus em judo, na Jugoslávia, a partir de 20 deste mês, foi concedido um subsídio de 500 contos.

GOMES NA LUZ: FUMO SEM FOGO?

Com muitos pommenores, a edição de hoje do nosso colega «Gazeta dos Desportos» afirma que o «internacional» Fernando Gomes já assinou pelo Benfica e que «o contrato entre o clube da Luz e o futebolista prevê a possibilidade do avanço se transferir para o futebol estrangeiro, se aparecerem interessados».

A «Gazeta dos Desportos» vai mais longe: garante que Fernando Gomes deu «carta branca para negociar ao empresário Manuel Barbosa, deslocando-se para tal a Lisboa, aquando do Portugal-Suíça em seleções A. Conclui aquele trisemanário: «Uma coisa é certa, para já: se Gomes jogar em Portugal, no próximo ano, será no Benfica».

Porém, esta manhã, em declarações à TSF, o presidente benfiquista João Santos desmentiu radicalmente esta notícia, considerando-a «especulativa e apenas destinada a vender jornais, uma vez que é conhecida a enorme legião de benfiquista que se interessam pelas coisas do nosso clube e sempre compram os órgãos de Comunicação Social que se servem da nossa

bandeira para vender papel.»

Restará, segundo a nossa visão, dar tempo ao tempo, esperando o final de mais uma possível novela, iniciada no Porto, quando os azuis-brancos vieram a Lisboa contratar Dito e Rui Águas para o seu «plantel» e, na resposta, o clube de Marcel d'Almeida logo trouxe nas redes um punhado de praticantes de atletismo.

Ora, sabendo-se que o basquetebolista angolano José Carlos Guimarães acaba de trocar o emblema da águia pelo dragão e, por duas épocas, encestar ao serviço dos portistas, não admiraria que o Benfica tivesse imediata reacção: e contratação de uma grande vedeta azul-branca, «estrela» que (anicamente) poderá estar predisposta a rápida mudança de ares, não apenas porque entrou em conflito aberto com a direcção e corpo técnico das Antas, mas igualmente porque entende (justamente) que poderá ainda oferecer algo mais ao futebol que muito prestigiou. A ver vamos se houve (ou não) fumo sem fogo.



Gomes: a transferência do ano?

N. de S.

Julgamento de Paulo Futre

CONTRADIÇÕES PARA OS AUTOS

Decorre, desde ontem, no 9.º Juzo do Tribunal Cível do Porto, o julgamento de um processo cujo autor é o empresário espanhol Carlos Alves e o arguido o futebolista Paulo Futre. Em litígio, está o pedido feito por aquele empresário de 12 milhões de pesetas de indemnização em virtude de Futre não ter anulado uma procuração passada em 28 de Fevereiro de 1985, alegando que a sua transferência para o Atlético de Madrid se ficou a de-

ver à sua influência e ao seu trabalho.

O presidente do Tribunal é o dr. Reis Figueira, Mario Magina representa a acusação e João Mesquita defende Paulo Futre.

Carlos Alves insiste em afirmar de que é ainda representante de Paulo Futre por estar de posse de uma procuração sem limite de data, enquanto o futebolista alega ter «rompido o contrato» por carta remetida ao então seu intermediário. Carlos Alves con-

testa, o recebimento dessa carta. Começaram as contradições e a discórdia vai, certamente, prosseguir. José Maria Gonzalez, testemunha abonatória de Carlos Alves, confirma as conversações e acordos estabelecidos entre Alves e Futre, mas perante questões colocadas pelo causídico José Mesquita, vacila em questão de horário e das conversações tidas entre as partes.

Na sessão de ontem, Jorge Nuno Pinto da Costa tomou a defe-

sa de Futre argumentando ser impossível que aquele futebolista tivesse assinado qualquer contrato com o empresário espanhol com vista à sua transferência para qualquer clube espanhol no ano de 1985.

O julgamento prossegue hoje, estando previsto os depoimentos de Teles Roxo, que na altura desempenhava o cargo de chefe do departamento de futebol do FCP e do actual vice-presidente José Guilherme Aguiar.

Na portuense Queima das fitas

Gente importante jogou futebol de salão

Uma equipa governamental constituída (entre outras personalidades) pelos ministros Roberto Carneiro e Couto dos Santos venceu, no Porto, por 1-0, a Academia Portuense. O jogo (integrado no programa da Queima das Fitas) foi marcado pelo «equilíbrio», tendo o «team» governamental obtido a vitória no último minuto do encontro, por intermédio de António Pinheiro (assessor de Roberto Carneiro).

O duelo (mais divertido do

que competitivo) realizou-se no Pavilhão das Antas, em ambiente de grande convívio desportivo, onde não faltou a «claque» da Academia, que «vibrou» entusiasticamente com o desenrolar do jogo. Com Roberto Carneiro («capitão» de equipa) em «mau momento de forma» e Couto dos Santos a denotar «falta de pontaria», a equipa ministerial teve em Pedro Linde (delegado no Porto da DGD), Mirandela da Costa e Avelino

Ramos (assessor de Imprensa) os seus melhores jogadores. A equipa governamental alinhou ainda com Luís Guedes (presidente do Instituto da Juventude), António Pinheiro, Mário Correia e Ribeiro e Castro (ambos assessores ministeriais).

O árbitro portuense Armando Paraty ouviu protestos dos jogadores e «claque» da Academia do Porto que, no final do jogo, consideraram o árbitro «comprado pelo Governo». Relati-

vamente ao comportamento do juiz, Roberto Carneiro disse tratar-se «de uma arbitragem perfeitamente isenta». Foi uma vitória merecida como toda a gente o reconhece, pois, fomos os melhores», acrescentou.

Roberto Carneiro considerou a iniciativa da Comissão da Queima das Fitas como um acontecimento «com grande sentido de lealdade e amizade entre os participantes».



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/118
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea, a 10 KV, 1719 entre o PST 1818 e o apoio 31 (3.º Troço) sem aumento de comprimento, na freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Abril de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

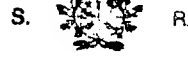
Arquivo 95-C Processo 1/170
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com início no apoio n.º 37, da linha entre o PST 20 de Vila Fernando e o PST MFT - 7 com 276m, na freguesia de Santo Aleixo, concelho de Monforte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/120
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE GAVIÃO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com origem no apoio n.º 6, da linha para o PT n.º 244 — Vale de Feiteira e término no PT n.º 1672 — Herdade das Lameiras com 2040 metros, na freguesia de Comenda, concelho Gavião.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Abril de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Mal-estar no Governo de Bonn

Embora os sociais-democratas se tenham inclinado perante a decisão dos seus colegas cristãos-democratas, subsiste certo mal-estar no seio do Governo de Coligação. Com efeito, soube-se ontem à noite, que o professor Schiller renunciou à presidência da comissão interministerial económica que deve tomar as medidas destinadas a apoiar a decisão de não valorizar o marco. Soube-se nas esferas governamentais,

após o conselho de ministros, que o professor Schiller propusera uma valorização do marco alemão de 6,25 por cento, o que teria feito baixar a cotação do dólar em relação ao marco para 3,75 por dólar.

Interrupção dos enxertos cardíacos

É tempo de interromper temporariamente as transplantações cardíacas - afirma o jornal médico londrino "The

Lancet". «Não vemos motivo para alterarmos a opinião, expressa no mês passado, de que se tinha prematuramente levado a efeito um número demasiadamente elevado de transplantações cardíacas» - acrescecenta.

De Gaulle na Irlanda

O general de Gaulle, acompanhado por sua mulher, chegou hoje a Cork (República da Irlanda), de avião, a fim de passar férias no condado de Kerry.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	7	8	0.0	Nevoeiro
V. Castelo.....	15	15	0.0	Nevoeiro
Vila Real.....	7	8	0.0	M. nub.
Porto.....	13	14	0.0	Neblina
Coimbra.....	12	12	0.0	Neblina
C. Carvoeiro.....	14	14	0.0	M. nub.
C. Branco.....	10	10	0.0	P. nub.
Portalegre.....	11	11	0.0	Neblina
Lisboa.....	14	14	0.0	Neblina
Évora.....	12	12	0.0	Neblina
Beja.....	12	12	0.0	Neblina
Faro.....	12	12	0.0	M. nub.
Sagres.....	13	13	0.0	M. nub.
P. Delgada.....	10	10	0.0	P. nub.
Horta.....	13	14	0.0	P. nub.
Funchal.....	17	17	0.0	Aguac.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 18, Faro 21, Ponta Delgada 19, Funchal 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

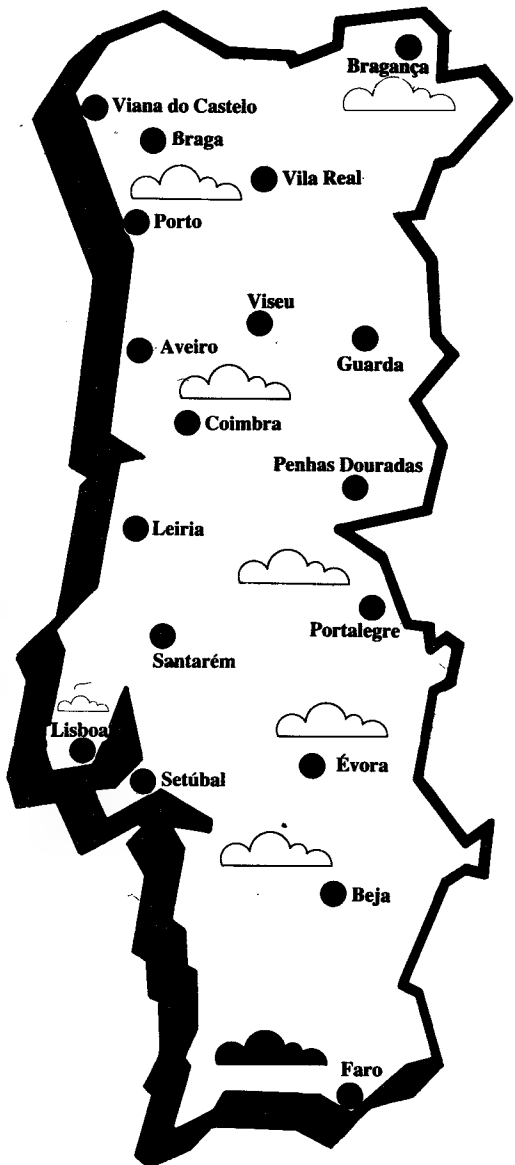
NA EUROPA

	Min.	6h	As 18 h.
Madrid.....	8	9	M. nub.
Londres.....	7	8	P. nub.
Paris.....	13	14	M. nub.
Bruxelas.....	9	9	Neblina
Amsterdão.....	4	8	P. nub.
Genebra.....	13	13	Aguac.
Roma.....	6	10	Neblina
Oslo.....	6	8	P. nub.
Copenhaga.....	2	8	M. nub.
Estocolmo.....	6	8	M. nub.
Berlim.....	9	11	Neblina
Viena.....	6	10	Neblina
Varsóvia.....	7	13	Limpo
Atenas.....	14	18	Limpo
Moscovo.....	10	12	M. nub.

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas.....	19	26	Nublado
Joanesburgo.....	9	21	Nublado
Los Angeles.....	14	28	Nublado
Montreal.....	4	10	Chuva
Nova Deli.....	22	37	Limpo
Nova Iorque.....	6	14	Chuva
R. de Janeiro.....	16	25	Nublado
S. Francisco.....	15	35	Nublado
São Paulo.....	—	—	—
Tóquio.....	16	22	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros especialmente durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste. Aguaceiros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste fraco a moderado. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento fraco variável. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação norte de dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de sudoeste.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um metro.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de oeste. Aguaceiros e neblinas ou nevoeiros matinais.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de oeste. Neblinas no Alentejo.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros. Nevoeiro matinal.

MARÉS

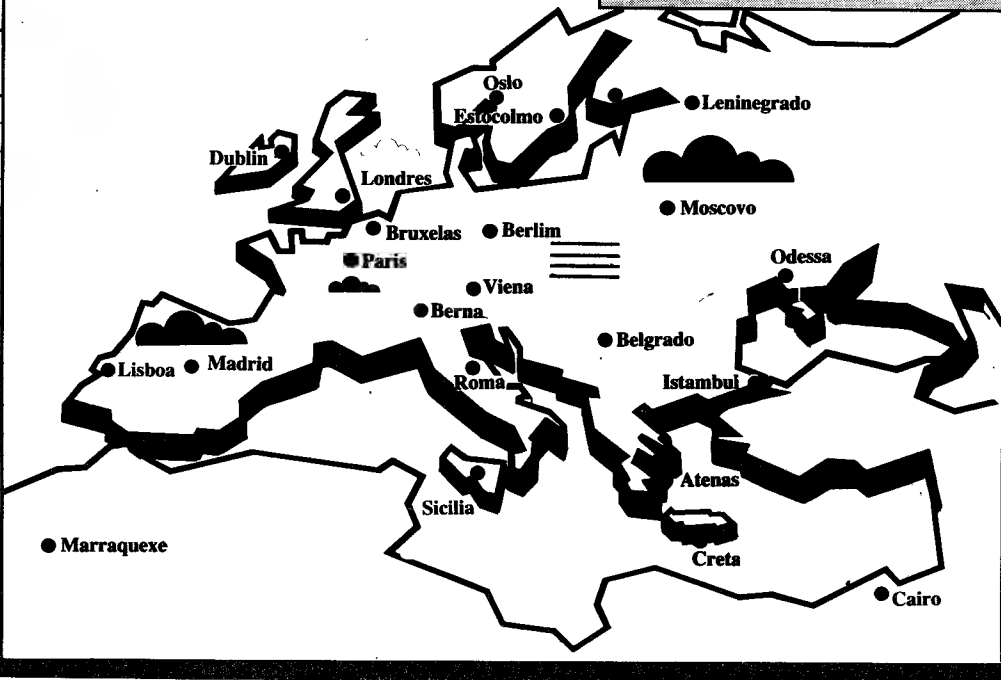
Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
07.33 3,4 m	12.56 1,5 m
19.52 3,6 m	— —

Amanhã

Preia-Mar	Baixa-Mar
08.29 3,2 m	01.48 1,5 m
20.50 3,4 m	13.54 1,7 m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1907 Em Portugal, o político João Franco estabelece um Governo de ditadura, sem oposição por parte do Rei D. Carlos.

1913 Nasce, em Lisboa, o actor e declamador João Villaret.

1941 O dirigente nazi Rudolf Hess salta de paraquedas sobre a Escócia, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1957 As autoridades soviéticas apelam à Grã-Bretanha e aos EUA para que ponham termo às experiências nucleares.

1967 Morre a actriz portuguesa Palmira Bastos.

- Caças norte-americanos bombardeiam, pela primeira vez na guerra do Vietname, estações energéticas no porto norte-vietnamita de Haiphong.

1972 O Presidente Nguyen van Thieu declara a Lei Marcial no Vietname do Sul.

1973 É constituída a Frente Polisário, que tem por objectivo libertar o antigo território do Saara espanhol.

1977 O Presidente da República portuguesa, general Ramalho Eanes, preside, em Londres, a uma cimeira dos países da Nato, a que assiste o Presidente dos EUA, James Carter.

1979 Um pelotão de fuzilamento iraniano executa cerca de 200 pessoas condenadas à morte por tribunais revolucionários islâmicos.

1981 Com 51,75 por cento dos votos, François Mitterrand vence as eleições francesas, Giscard D'Estaing obtém 48,24 por cento.

1983 Os dois dirigentes do PS e do PSD, Mário Soares e Mota Pinto, respectivamente, realizam o primeiro encontro formal na Assembleia da República, com vista à formação de um Governo de coligação.

- A revista alemã federal Stern despede o seu repórter Gerad Heidemann, que descobrira os finais falsos diários secretos de Hitler.

1984 Após dez dias em estado de coma, morre, em Lisboa, Joaquim Agostinho, 41 anos, considerado o maior ciclista português de todos os tempos.

- O Rei Juan Carlos, de Espanha, parte para uma visita oficial de uma semana à União Soviética, a primeira efectuada por um chefe de Estado espanhol.

1985 Termina, em Albufeira, o julgamento de Al Awad, com a sua condenação a três anos de prisão por uso de passaporte falso e liberação dos crimes de homicídio consumado, homicídio frustrado e posse de arma proibida, já que o júri deu como não provado que tivesse sido o autor do atentado de Montechoro que vitimou o dirigente da OLP Issam Sartawi.

1986 Um violento incêndio destrói o Teatro Maria Vitória, em Lisboa.

Diogo Dória estreia esta noite «A Hipótese», na ESBAL

O AUTOR E O MANUSCRITO O ACTOR E OS SEUS DUPLOS

Rodrigues da Silva

Fotos de Francisco Paraíso

Sejamos claros e esta clareza procura ser um aviso e um alerta: o espectáculo que esta noite, pelas 22 horas, se estreia na ESBAL, montado, encenado e interpretado por Diogo Dória é um acontecimento. Pelo espantoso texto de Robert Pinget dramaturgo suíço contemporâneo; pela inteligentíssima concepção do espaço cénico, pelo superior trabalho do actor que, durante uma hora sozinho em palco, defende, valoriza e transfigura o monólogo «A Hipótese», uma peça (chamemos-lhe assim) que em Beckett directamente se inspira e também Borges e Pessoa evoca. Quem acha que o Teatro é bom para passar o tempo deve abster-se, quem pela teatralização de um texto procura ainda indagar de si, reencontrar-se ou talvez perder-se num labirinto, não deve faltar. A sala é pequena, o espectáculo é grandioso, Diogo Dória atinge aqui, com certeza, o ponto mais alto da sua carreira.

Não é uma crítica, essa virá mais tarde e por outras mãos. É a confissão de um fascínio, o meu, depois de ontem à noite ter assistido ao último ensaio geral de «A Hipótese», na escadaria interior do convento onde funciona a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Ele está lá no fundo, como no fundo de um poço e nós

vamos vê-lo todo o tempo em «plongée», de início monologando, depois repetindo-se, alterando e alterando-se como se fosse passos em volta.

«A Hipótese» foi escrita no início dos anos 60 e é costume dizer-se que tem muito a ver com o teatro de Beckett já que Pinget é seu tradutor, as obras de um e de outro



mutuamente se influenciam. Mas se isto é assim, a encenação realça duas outras filiações: Borges, o seu labirinto e a biblioteca; Pessoa e os três outros eus inexistentes.

A biblioteca está lá, no escasso cenário da «A Hipótese» que como texto é ele próprio labirintico; os eus de Pessoa vão aparecer às tantas projectados por vídeo num

«écran», as suas vozes sobrepondo-se até ao caos e ao silêncio final e derradeiro.

Podem ser estas algumas chaves, hipóteses para «A Hipótese», mas o texto de Pinget é também a reabilitação da palavra como criação literária, o espectáculo de Diogo Dória a prova de que se pode encenar o não encenável. Quanto ao autor... «A

Hipótese» demonstra que ele pode ser, afinal, a ficção da própria ficção. Ou como Pessoa dizia, «a verdade se ela existe/ ver-se-á que só consiste/ na procura da verdade/ porque a vida é só metade»...

«A Hipótese», nas Escadinhas da ESBAL, todos os dias, excepto aos domingos, às 22 horas, só até 31 de Maio. Espectáculo subsidiado pela SEC (mil contos). Tradução do original de Robert Pinget feita por Manuel João Gomes.

Duas ou três coisas sobre um espectáculo

Encontro Diogo Dória dias antes do ensaio geral de ontem de «A Hipótese» a que assisti. Falamos, claro, da peça, mas de outras coisas também. De como deu gozo fazer a «Piaf», no Casino Estoril, com Bibi Ferreira; de como não enjelta um dia representar no teatro de revista, dos próximos filmes em que vai entrar (o «Não», de Oliveira; o «Roubo», de João Canijo); da próxima peça que interpreta («Quatro Estações», de Wesker, no Clube Estefânia, com Júlia Correia, numa encenação de Rogério de Carvalho).

Temas vastos para uma entrevista, todos juntos ou mesmo cada um de per si. Mas seria tirar impacto ao acontecimento desta noite. Fica, portanto, adiada a entrevista, registe-se aqui tão-só o que Diogo Dória afirmou so-

bre «A Hipótese», o espectáculo hoje em estreia e foi assim:

— Eu queria que este espectáculo fosse encenado pelo Jorge Silva Melo, mas ele não pôde e não quis e, a partir daí, o fascínio do texto já entrara em mim, havia que fazer o espectáculo e avancei.

Comecei a trabalhar sozinho e, a certa altura, apareceu-me o Fernando Crespo como pólo exterior. Ele, embora em Faro, tinha alguns dias disponíveis e começámos a trabalhar. Concluímos que temos os mesmos pontos de vista sobre o espectáculo e o teatro e depois disto vamos continuar. É também por isto que não me sinto sozinho. Estar como estou faz-me sentir bem e contente com esta margem de liberdade, apesar de num projecto destes ter começado a

construí-lo a partir do nada. Mas encontrei pessoas que me ajudaram e sem as quais o espectáculo não seria possível. Houve um tipo que me abriu uma caixa de projectores, disse-me «serve-te, quando acabares devolve-mos».

Neste tempo coisas destas são cada vez mais raras e dão-nos vontade de continuar, dão-nos ânimo. Na construção de um espectáculo a solidariedade vem por vezes de sítios inesperados, a falta dela de sítios onde não se imaginava que carecesse. É assim e nada disto tem a ver com esquerda ou direita, com amigo ou não amigo. Há é gente aberta para o que é novo e que sente que é preciso apostar; há ou não há é capacidade de transformação das pessoas e isso é que importa.

Quotas nacionais na TV

O Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos acusou o Governo de não defender os «direitos culturais do povo português no contexto da CEE», no caso das quotas de programação nos canais de Televisão da Comunidade Europeia.

O Executivo português é acusado de «permitir a adopção de uma versão que desfigura completamente a anterior indicação do Parlamento Europeu no que respeita às quotas de programação nacional e europeia nos canais de Televisão dos países da Comunidade».

O Sindicato lembra que o Parlamento de Estrasburgo adoptou em Janeiro de 1988 um texto que estipulava uma quota mínima de 60 por cento dos programas europeus a difundir por cada uma das televisões.

Em Abril deste ano, no entanto, o Conselho de Ministros adoptou uma posição que o Sindicato considera ser «de compromisso» e significar uma «completa subordinação aos interesses dos grandes grupos económicos que hoje procuram dominar o audiovisual na Europa: os Berlusconi, Maxwell, Bouygues, Bertelsman, entre outros».

Na decisão, o Governo português seguiu uma orientação que a estrutura sindical descreve como tendo sido a de seguir «respeitosamente os mais fortes, conseguindo ainda ficar de fora até 1990 da imposição da cláusula de não-recuo, que impõe aos Estados-membros a não diminuição das percentagens praticadas em 1988».

O Sindicato insurge-se ainda contra o facto de o Governo não fazer cumprir a lei que protege a produção nacional, obrigando a RTP a emitir em português um mínimo de metade das horas dedicadas à transmissão de produções dramáticas.

Também o não cumprimento de determinação de transmissão de uma telenovela portuguesa por cada duas estrangeiras é criticado pelo Sindicato, que acusa ainda o Executivo de não querer «criar condicionais aos futuros amigos a quem serão entregues, de mão beijada, como o foram com as rádios locais, os canais televisivos».

«Cerrromaior» na Holanda

A tradução holandesa de «Cerrromaior» é hoje lançada oficialmente numa recepção na Embaixada de Portugal, em Haia.

Para a recepção foram convidados, entre outros, o embaixador do Brasil, o embaixador de Cabo Verde, a Imprensa, instituições culturais e literárias e representantes das universidades.

A edição está a cargo da Editora Vrijenhoeft Publiciteit e o tradutor é A.G. Kallenberg.

Manuel da Fonseca verá também o seu livro «Seara de Vento» editado proximamente na República Federal da Alemanha com tradução de Ilse Losa.

A edição será da responsabilidade da editora Beck und Glückler.

FRANÇOIS CASTEX E A GÉNESE DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Marina Tavares Dias

Texto e Fotos

Chegou em Setembro de 1962, para dar aulas na Universidade de Coimbra sobre Literatura e Civilização francesas. "Por uma razão misteriosa", apaixonou-se por Portugal. Um dia, Miguel Torga entregou-lhe um livro com um pedido: "Vai ler isto e fazer uma tese!". Era "A Confissão de Lúcio" de Mário de Sá-Carneiro. François Castex encontrou nessa obra muito mais do que o assunto da tese que acabou por escrever. E Miguel Torga tinha descoberto em François Castex o mais incansável investigador da obra de um poeta até então quase esquecido.

François Castex leccionou dois anos no Camboja e cinco em Marraqueche antes de partir, como leitor, para Istambul. Ao longo de todo esse tempo, foi professor de inglês e, depois, de Literatura e Civilização francesas. No início de 1962 tinha pedido transferência para a Europa e calhou-lhe a Universidade de Coimbra.

Mora hoje em Angers, a duas horas de Paris, numa bela casa do início de século onde recolheu testemunhos de muitos anos repartidos pelo mundo: imagens fotografadas, artesanato e, sobretudo, livros. Grande parte deles em português.

Das quatro partidas do mundo ficou-lhe, como recorda, ironizando, "uma terra natal para cada um dos filhos". Ficou-lhe também um culto de toda a vida pela obra de um poeta encontrado noutras terras e noutra língua.

Sobre ele escreveu François Castex a sua tese "Mário de Sá-Carneiro e a Géne de Amizade" (Livraria Almedina, 1971). Sobre ele continua a publicar textos em várias publicações, 19 anos após ter deixado Portugal. Foi Castex quem divulgou, a partir de manuscritos adquiridos em Lisboa, os poemas juvenis do autor dos "Indícios de Ouro".

"Diário de Lisboa" - Como começa uma dedicação assim à obra de um autor estrangeiro?

François Castex - Um dia, encontrei o Miguel Torga num «copo de água»,

comecei a falar português a medo e ele admirou-se muito com os meus progressos. Diziam que era uma pessoa difícil mas foi sempre de trato muito fácil comigo. É preciso dizer que passei horas no consultório dele e que foi Torga o meu professor de Portugal. Discutíamos tudo, desde a política aos costumes e, sobretudo, claro, a obra de Mário de Sá-Carneiro. Durante sete anos, chateei todos os meus amigos portugueses porque "o Castex só falava do Sá-Carneiro". Para entregar uma expressão ao estilo do próprio Sá-Carneiro, "foi uma loucura".

Tive alguns apoios, como uma ajuda quotidiana de Joaquim Machado da Livraria Almedina. Seria impossível citar todos os nomes, e também não quero citar apenas alguns... os portugueses são tão susceptíveis, dir-me-iam mais tarde que eu, numa entrevista, não falei do nome deles.

"DL" - É possível explicar essa identificação imediata de um país através de uma obra literária?

F.C. - A razão é a paixão. Servir um grande escritor, para um intelectual, é um alto ideal. Tive muita facilidade em me apaixonar por esse projecto. As pessoas sentiam que eu gostava do país e da cultura do país.

É preciso dizer que a parte o Professor Cantel, o Professor Massa (de Rennes) e Solange Parvaux, ninguém me ajudou fora de Portugal. O professor que avaliou a minha tese fê-lo na época em que se contavam as palavras: nesse tempo, reinava a patrulha

ideológica estruturalista. Eu não pensava, de início, fazer uma tese. Tinha encontrado o Professor Grimas na Turquia e ele queria que eu fizesse uma tese sobre Péguy. Mas havia outra razão: não queria fazer uma milionésima tese sobre um escritor muito conhecido e estudado. Barthes reformulou o estudo de Racine, mas nem todos o podem fazer. Quando comecei, não sabia que ia estudar um grande poeta. Era um autor que eu amava.

É por isso que é preciso insistir no papel que teve Miguel Torga, que foi para mim o contrário do que me tinham dito que ele era. Lembro-me de me terem dito que não fazia dedicatórias com assinaturas nos seus livros. Eu tinha um exemplar de "A Criação do Mundo" e ele fez-me uma dedicatória quando lhe pedi. Outra ajuda preciosa foi a de Jacinto do Prado Coelho, que por sinal escreveu também o prefácio. Depois da tese continuei (e continuo) a publicar os inéditos de Mário de Sá-Carneiro. Quem me ajudou na fixação do texto foi o Professor António Manuel de Sousa Bernardes.

Já conheço melhor Portugal do que a França, do ponto de vista cultural. Surpreendeu-me muito que, acerca do país, os portugueses falassem sempre por subentendidos, e alguma coisa, de certo modo, ficasse sempre por dizer.

"DL" - Dava Mário de Sá-Carneiro nas aulas?

F.C. - Uma das minhas estudantes disse-me que, se o pai a apanhasse com "A Confissão de Lúcio", a

"É impossível amar um autor apenas na sua obra"

"matava"!

"DL" - Surpresas no estudo da obra?

F.C. - Ainda hoje me surpreende aquela carta para Fernando Pessoa escrita a 14 de Maio de 1913, em que Sá-Carneiro está tão contente com aquilo que o amigo lhe escreveu, dizendo: "Afinal, estou em crer que em plena altura, pelo menos quanto ao sentimento artístico, há em Portugal só nós dois".

E depois, aquela espantosa precocidade da obra! Rogério Perez disse-me que o grupo do Liceu do Carmo dava récitas de estudantes e deu-me algumas datas. Foi assim que eu fui descobrindo, nos jornais da época, notícias e, até, excertos de conferências proferidas pelo jovem Mário.

"DL" - Descobriu, portanto, dados biográficos preciosos...

F.C. - Sim, mas o Professor Prado Coelho tinha sido muito severo com a crítica impressionista e eu fiz o contrário. Fiz a pesquisa. Mas o que mais me impressionou no Mário de Sá-Carneiro foi a sua originalidade. A audácia da sua poesia que "parte"

abruptamente a gramática portuguesa e evidencia uma total ausência de sebastianismo e, simultaneamente, uma desintegração de personalidade. No campo biográfico, o "mistério" sempre presente na obra indicou-me o outro mistério - pessoal - que encontrei a barrar-me o caminho em todos os meus estudos. Em todo o caso, não parti nunca da biografia, mas da obra - para compreender a biografia. Não faz parte da crítica literária procurar pessoas que conheceram um poeta. Isso faz parte de um desejo humano de não deixar morrer as testemunhas.

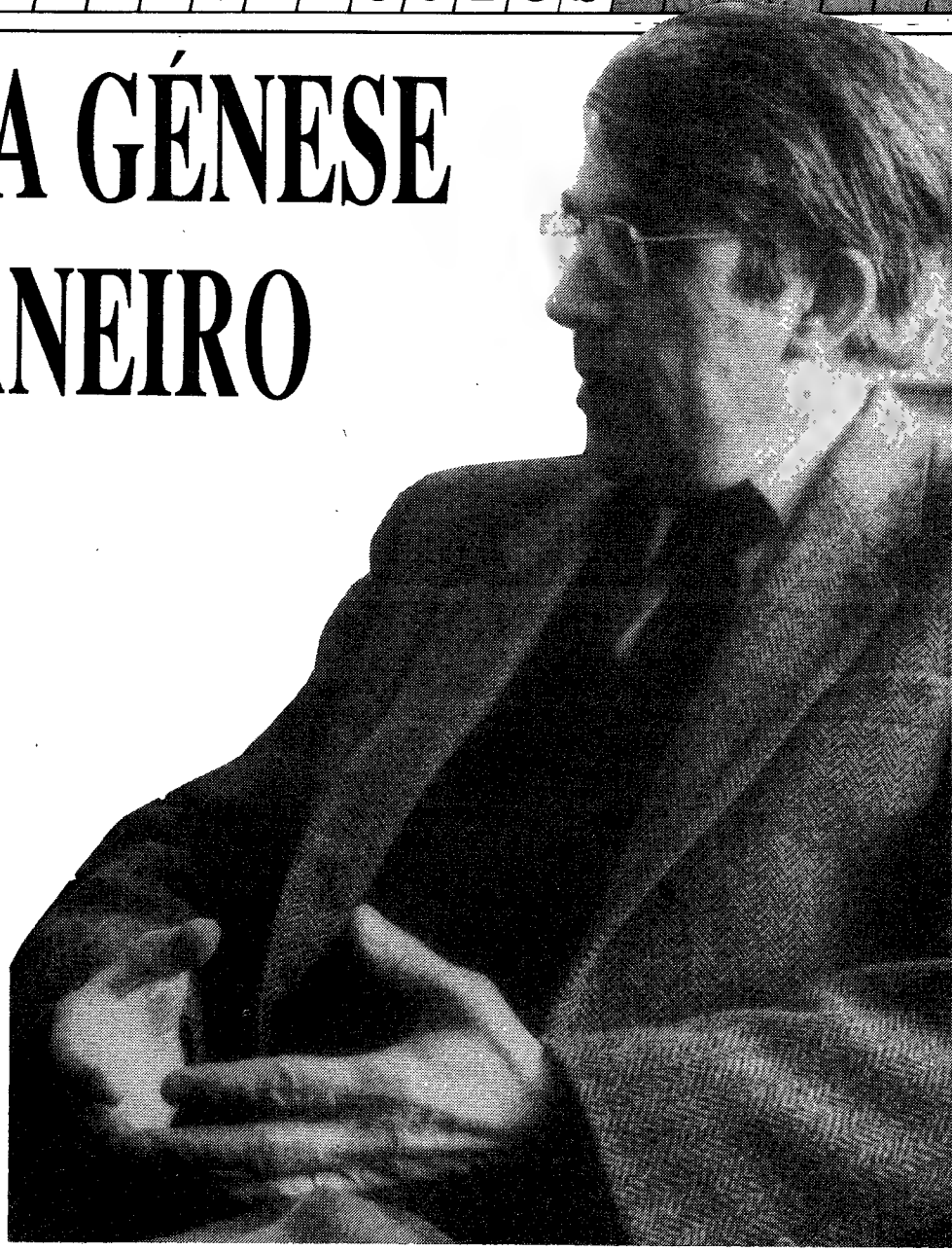
"DL" - É possível amar um autor apenas na sua obra?

F.C. - Não. E talvez seja essa a razão principal por que se publicam poemas juvenis, cartas de amor, etc. A ciência pretendeu explicar tudo. O poeta fica sempre mais além (e não "aquém" sempre, como diz o Sá-Carneiro). Sá-Carneiro tinha a experiência da incomunicabilidade com os outros, e a sua obra é uma nevrose genial. Há os que enlou-

quecem e nunca produzem nada. Gaspar Simões diz que o emprego do pronome reflexo junto dos verbos intransitivos é uma das maiores vitórias da estilística sá-carneiriana. Uma nevrose genial.

"DL" - Uma nevrose que "responde" a sobressaltos do próprio leitor?

F.C. - A sua atitude de ir até ao fim, uma sede de absoluto... como desvendar a questão primordial "quem sou, de onde venho". Para mim, ele mostrou de uma maneira nítida que, depois da morte de Deus, a ausência de Deus (ausência de transcendência), a busca de um objectivo obviamente leva a um suicídio. Fechou-se naquilo que Paz chama "El Labirinto de la Soledad". Nesse labirinto (palavra também utilizada por Sá-Carneiro), dá-se o encontro com ele próprio - o outro. Este refúgio da gnose começa com S. João e atravessa as escrituras e a literatura. No início, ele começa suavemente e depois o corpo liberta-se e é a poesia erótica,



violenta. Mário de Sá-Carneiro segue um caminho que leva a uma obra preciosa, numa língua preciosa. Teilhard de Chardin (que é um dos meus mestres) dizia que, se a humanidade descobrisse que nada tem sentido nenhum, "entrava em greve". Mário de Sá-Carneiro viu que havia "alguma coisa". Não fala de Deus, mas é sempre tentado pela sede de absoluto.

"DL" -Acha que, no caso "psicológico" de Sá-Carneiro, a obra levada a bom termo consegue, de certo modo, superar a "irrealização" da vida?

F.C. -Falava muito de glória, mas não a conseguiu em vida. Inventou-a sem a alcançar. Conseguiu uma única plenitude, realmente: através da beleza. Ele sabia o valor daquilo que escrevia. Disso não tenho dúvidas.

É preciso destacar que as maiores, por quem Mário nutria tanto desprezo, ignoram em absoluto o problema da morte. Fazendo como o avestruz, reagem escondendo a cabeça; sacralizando o corpo mortal. O culto dos cemitérios

faz crer que algo resiste sempre. No plano filosófico, há outra atitude, que é a de Camus e que constata o absurdo, contrapondo-lhe aquilo que eu chamaria um sopro de energia solar, mediterrânica. É a energia do amor concretizado, do céu azul, do mar, daquilo que nos aproxima da vida. Como na frase de Valéry: "É preciso tentar viver".

"DL" -Mário de Sá-Carneiro acabou por sacrificar a obra quando sacrificou a vida...

F.C. -Ele despediu-se da obra com o poema "Fim". Há muito essa sede de absoluto na poesia portuguesa das primeiras décadas do século (veja-se Florbela Espanca), essa divisão inconciliável entre a alma e o corpo. Divisão contra a qual o suicídio é uma via alternativa.

"DL" -Numa edição da Fundação Gulbenkian ("Critique Textuelle Portugaise", 1981), François Castex defende que "se deve entender por obra tudo aquilo que foi escrito por Sá-Carneiro, publicado ou não", sendo, neste caso, impossível seguir o critério

de Fernando Pessoa, que excluía -como se sabe- das "obras completas" tanto o volume "Princípio" como a peça "Amizade". Nos cadernos que estão na sua posse, Mário de Sá-Carneiro refere-se a si mesmo como "o autor" aos 12 anos. Dentro deste espírito, editou os "Poemas Juvenis" (por si descobertos) em 1986. Mas não publicou, contudo, todas as obras do adolescente Mário de Sá-Carneiro que encontrou. Porquê?

F.C. -As reacções à publicação dos "Poemas Juvenis" recomendaram-me prudência na divulgação futura de algumas obras. Mas a razão principal por que não as publiquei tem a ver com o pouco tempo de que disponho. Continuo a pensar que o estudo de um autor tão importante como Mário de Sá-Carneiro passa por duas coisas: a obra que é válida e o trabalho de arqueologia. O investigador precisa de desvendar tudo, até à raiz. E a raiz, em Sá-Carneiro, é mais ou menos nos sete ou oito anos.

"DL" -Defende, portanto, a divulgação daquilo que Pessoa teria chamado a vertente "ridícula" da obra?

F.C. -Em vários textos, Sá-Carneiro goza com a literatura do seu romantismo, nas cartas. O resto, claro, distingue-se disso. Mário de Sá-Carneiro nasceu como poeta em Paris. O que ficou para trás é uma pré-história da poesia, uma espécie de "treino". Há um mistério no renascimento da sua poesia em Paris, no seu despojamento, na sua purificação (chegar a transformar simbolicamente todo o chumbo em ouro), mas eu não sei qual é. Ele tem uma maneira de destruir a tese que é melhor do que a antítese, como "leões alados sem juba". É extraordinário; muito difícil de conseguir. Como conseguir descrever a palavra primordial da poesia, que é "não".

A poesia "Quase", por exemplo, é de um nível extraordinário. Tal como algumas poesias muito simples e humanas: "Cinco Horas", "Abrigo". E coisas de imaginário estranho, descontro-

lado, delirante (como "Bárbaro").

"DL" -Mas escolheu, para estudo, uma faceta que muitos poderiam, até aí, com o pouco que se sabia, considerar secundária: a dramaturgia, mais concretamente a peça "Amizade", escrita de parceria com Thomaz Cabreira Junior.

F.C. -A peça "Amizade" tinha a vantagem de poder ser analisada para um doutoramento. Era impossível analisar a poesia de Mário de Sá-Carneiro na sua totalidade e definitivamente. É a ideia clássica: o que resiste ao tempo resiste para sempre. Neste caso, a escolha é só porque limitei a tese ao ponto de início dos meus estudos, às descobertas dos inéditos em zonas por onde, aparentemente, nunca se tinham feito quaisquer descobertas. Claro que me faltou muito tempo. Tinha 12 horas de curso, muitos estudantes. Não era pago para estudar sobre Sá-Carneiro. As minhas aulas versavam coisas tão diferentes que era quase sair de um universo para outro!

"DL" -E os poemas juvenis? Como surgiu essa edição?

F.C. -Tinha falado a alguém nos cadernos que descobri. E penso que foi o Arnaldo Saraiva quem sugeriu a sua edição. É pena que não haja uma equipa para a edição crítica da obra completa de Mário de Sá-Carneiro.

"DL" -Por que não iniciar o processo?

F.C. -É uma questão de eu não ter, absolutamente, tempo. E é precisa uma introdução em cada um dos textos, introdução essa em português. E eu sou, talvez, excessivamente perfeccionista.

"DL" -Sendo um dos maiores divulgadores da obra de Mário de Sá-Carneiro, está decerto a par de que nem todos os estudiosos têm esse tipo de escrúpulos. Fundamentos, de resto...

F.C. -É possível. Mas eu costumo utilizar esta frase, que define o meu papel (e o de todos os investigadores): Não nos servimos dos grandes escritores. Servimo-los a eles.

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL

BULLETIN
DES
ETUDES PORTUGAISES

FRANÇOIS CASTEX

LES PROBLEMES POSES PAR UNE EDITION CRITIQUE
DE L'ŒUVRE DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

FRANÇOIS CASTEX

UN CONTE INÉDIT
DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO
BIOGRAPHIE OU AUTOPOURTRAIT?

**MÁRIO DE SÁ CARNEIRO
E A GÊNESE
DE "AMIZADE"**

FRANÇOIS CASTEX



"Torga foi o meu professor de Portugal"

AS PALAVRAS E OS SILÊNCIOS

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Na Televisão (como na literatura, como na vida...) quanto menos palavras, melhor. Só as palavras necessárias. Que nunca são muitas, exactamente por isso, pela definição de que são necessárias.

Da higiene alimentar às vezes se fala na Televisão. Às vezes. Às vezes, embora me pareçam poucas. Num país onde se consome em demasia sal, açúcar e gorduras, devia a Televisão estar mais atenta.

Nesse aspecto me parecia de certa utilidade a rubrica do **Justiciero** (que raio de nome!) no programa «P'ra Variar». Claro que, mesmo assim, alguns aspectos são valiosos, como a tónica posta na higiene. E vamos lá que nesse capítulo o comum dos restaurantes portugueses nada fica a dever ao que se vê por esse mundo fora. E não é preciso ir longe...

Mas voltemos às palavras.

Vêm elas a propósito de uma intervenção do dr. Salomão Sequeira, que resumiu os seus conselhos nesta chamada à sabedoria das nações: **Faz do teu alimento o teu medicamento.**

Apenas sete palavras. E a rima ajuda a memória. De tudo o mais que o médico disse poderá o espectador não se lembrar já — mas aquelas sete palavras não vai esquecer.

Em TV, a sobriedade é o grande trunfo.

As linhas da mão

A informação da RTP deve ser das poucas em todo o mundo que presta mais atenção ao noticiário internacional do que ao nacional. Não há dúvida: o ecumenismo faz parte da alma lusitana.

Em geral, são notícias para enchoirizar. Outras vezes justificava-se alguma reflexão.

Repáre-se neste bloco: grandes economistas britânicos consideram que, relativamente a Thatcher, não se tratou de um **milagre económico**, mas de uma **miragem económica**: e que as privatizações foram um logro...

Madagáscar: em poucos anos, metade da sua riquíssima área florestal foi destruída. Como se vê, o colonialismo ajudou bastante o Terceiro Mundo...

Finalmente, a Alemanha. A análise comparada das linhas das mãos e dos pés dos casais pode prever o mongolismo dos filhos.

Sensatamente, o dr. Galhás Jorge não prevê para breve a introdução em Portugal desse método, aliás ainda em regime de discussão. De facto, em vez de cálculo de probabilidades, do que nós precisamos mesmo é de mais algumas maternidades.

Ou não?

Quem não comunica...

Ainda a informação na TV. Desculpem a insistência. Mas,

como dizem os brasileiros: «Quem não comunica, se trompica».

Ela sofre de catastrofismo agudo. É uma velha senhora mórbida que se refastela de bombas, atentados e de pessimismo. Um dos piores agentes do «stress» no nosso país chama-se **Telejornal**.

Mas, de vez em quando, descobre-se por lá que cada vez em mais zonas se vão descobrindo motivos de esperança. Como aquela operação aos olhos efectuada pelo dr. Paulo Ribeiro, do Porto. A reportagem (efectuada pelos serviços de Informação daquela cidade e que nos fora proporcionada no **Jornal da Tarde** desse mesmo dia) foi um momento jornalístico de inegável interesse, bem como a entrevista com o cirurgião em que a simplicidade e a modéstia (próprias de um verdadeiro cientista) foram as características dominantes e que tanto resultam em Televisão.

Recordemos aqui outro nome de cientista e de pintor que o Porto bem conhece: Rufino Ribeiro, pai de Paulo Ribeiro.

Não sei se filho de pintor sabe pintar. De certeza, filho de oftalmologista sabe oftalmolistar. Já não é nada mau.

Flores de ou para Timor?

Margarida Gil assina **Flores Amargas**, um telefilme incluído

na série **Fados**.

Timor — a invasão, a resistência, o futuro — está em discussão. Timor, a sua gente.

Gente que Margarida Gil foi encontrar aqui à nossa beira, no Jamor. Tão perto, mas tão longe. Com os seus dramas, com a sua história, com a alma que herdaram e sonham deixar na herança. Alma que pode manifestar-se na sua língua natal, na defesa dos seus hábitos, do seu folclore. Alma sobre a qual se projecta um trágico pessimismo.

É certo que o jovem timorense vai regressar à pátria para se integrar na resistência. Vai ser outra vítima da violência indonésia cujas consequências atingiram as fronteiras do genocídio? Ele não sabe. Ninguém sabe. Mas sabe que um guerreiro tem de conhecer qual é a melhor forma de lutar, onde se deve lutar. Ensinou-o a uma criança, travestida de guerreiro, que acaba por ser morto num combate que não valia a pena. Uma criança morta, ou seja, o futuro morto. De qualquer modo, uma certa maneira de futuro. Talvez — parece ouvir-se dizer — talvez esta maneira de combater, esta dramática resistência à Indonésia (impiedosa, bêbada de poder...) não seja a melhor. São amargas todas as flores que chegam de Timor. Aquela, por exemplo, de uma criança assas-

sinada pelos ocupantes, uma criança igual àquela assassinada por um bêbado, no Jamor...

A história de Margarida Gil, servida por belíssimas imagens, ganharia com outras palavras. Ganharia, até, com palavras nenhuma, pois ali as palavras eram quase desnecessárias e as que lá estavam, tão literárias, tão pernósticas, tão aprendidas, criavam um clima artificial que prejudicou gravemente o produto.

Porque as personagens não basta que sejam genuínas: devem parecê-lo.

Espadinha, à tardinha

Foi uma desgraça, aquele **Estúdio Quatro**. Nem me quero lembrar. Bateram-se todos os recordes da foleirice provinciana.

Depois, veio o **Lugar de Encontro**, com muitos e variados méritos. No entanto, desenquadrado com as características do horário.

Alguns cepticismo, portanto, com o «P'ra Variar» em curso? Claro. Depois Victor Espadinha não tem experiência de enlatados, quanto mais de directos. E é tão diferente estar num palco e estar num estúdio...

P'ra Variar vem para ajudar a passar os fins de tarde, calcanhar de Aquiles de todos os

dias. Não se apresentou, sensatamente, como o melhor do mundo, não apregoeou malabarismos de apresentação, não reivindicou originalidades. Inegáveis trunfos de simpatia.

E a verdade é que «P'ra Variar» entretém mesmo. «P'ra Variar» baseia-se na variedade de reacções e — pasme-se! — equilibra-se no arame do tempo sem sobressaltos, graças a uma gestão rigorosa. Mérito não pequeno!

É certo que os temas são variados, mas repetitivos. Todos os dias é o mesmo. Defeito? Sabe-se como os telespectadores são conservadores e amantes das marés a horas certas. Gostam de ter à quarta a noite de cinema, o Alf ao domingo, Troféu ao sábado. Se algum dia tirarem o **Justiciero** ao **P'ra Variar**, as pessoas sentem a falta.

Victor Espadinha está a safar-se muito bem. Agora mais sóbrio, menos espalhafatoso, menos «palco». O seu «Gasolinas» é um boneco bem tirado — onde o humor, a poesia, a humanidade conseguem valorizar aqueles três minutos e, por vezes, quase sem palavras. Quem escreve para Televisão deve conhecer, antes de mais nada, a importância dos silêncios. Esse território de que os telespectadores não devem ser despojados. Para os encherem com as suas próprias palavras.

Ontem, na Gulbenkian

Luciano Berio em «Tempo Reale»

Rui Eduardo Paes

É música, o trabalho de Luciano Berio? Não só mas também: chamam-lhe de «teatro musical». Provavelmente é uma designação válida. Ontem, umas horas antes de duas «Se-

quenzas», as «Differences» e «Ofanim» soarem no Grande Auditório da Gulbenkian, o compositor italiano disse para quem o quis ouvir que só gosta realmente de «escrever peças

musicais que empenhem o solista». Teatro pois para grandes virtuosos, porque Berio acha bem salientar que só escreve para os capazes de virtuosismo.

Mas não só: o inspirador e mentor do Instituto de Ricerca e Produzione Musicale «Tempo Reale», de Florença, fala também de arquitectura, não a acústica «tout court», metáfora com que só podemos entender as antigas sinfonias (pensa), mas uma arquitectura simulada. «Não temos tempo a perder, artificializamos o espaço, criamos situações sonoras que não têm nada a ver com a sua localização», lamenta o músico que Lisboa recebeu com reverência, ou pelo menos a parte dela que o conhece, a mais engraçada.

Luciano Berio protesta: «O virtuosismo é visto como uma coisa negativa, muitos dedos mas pouca cabeça. Não é bem assim: também há um virtuosismo da inteligência, e esse interessa-me na medida em que se torna num exercício de interligações intelectuais». Para exemplo Paganini chega.

Não se pense, porém, que Berio só filtre da música um qualquer cerebralismo — ele de-

testa Xenakis e a sua aplicação do cálculo de probabilidades precisamente por não lhe encontrar nenhuma preocupação pelos aspectos sensitivos. E porque, enfim, em Xenakis verifica uma intolerável «indiferença em relação ao acto prático da música».

Em Lisboa, Luciano Berio aproveita para desabafar: «Procuro dar um pequeno contributo para a evolução da técnica musical — mesmo quando escrevo para instrumentos monofónicos como a flauta ou o trombone busco a polifonia». Foi um pouco o que aconteceu ontem. Esta polifonia ele tenta-a «através da complexidade», portanto não é uma coisa óbvia, antes a consequência de uma «acção diversa». Como? Tencionando o entrecruzamento, na execução de um trombonista, da sonoridade do instrumento com a sonoridade da voz.

Luciano Berio aprecia muito as vozes e inclui vozes em tudo o que faz: o fascínio veio-lhe da música coral sacra de outros séculos, e hoje não faz mais («com algum embaraço», diz) do que versões laicas da música sagrada. Para isso qualquer ins-

trumento lhe serve, até a guitarra, e ao contrário de muitos menosprezos que a apontam como algo menor o italiano diz ser um objecto difícil, portanto legítimo. Ontem, aos senhores da música séria, citou Berlioz a propósito — «A guitarra não se explica: ou se faz soar ou não se faz soar».

No entanto, Berio não desengana ninguém: «Detesto música para guitarra que respeite excessivamente os seus factores típicos. O tlim-tlim-tlim irrita-me». Mas pronto, a essas polémicas o compositor prefere dissertar sobre o «que se pode» e o «que se deve» fazer na música com um computador. «No passado usava-se para produzir sons, mas a mim isso não interessa, interessa-me sim estender as possibilidades executivas da música, de um modo orgânico», elucida para explicar a sua utilização de um «processador de difusão espacial em tempo real» em «Ofanim».

A mesma fórmula pode ser dita de outra maneira: o computador, segundo Luciano Berio, permite «estender os factos sonoros vocais e instrumentais e criar estruturas de espacializa-

ção do som». Se tal operação ainda há poucos anos era empírica, agora — adverte — é totalmente controlável, impermeabilizando-se os espaços acústicos homogêneos dos outros.

Berio não se limita a protestar ou defender, também reivindica: «Deve-se ter em conta a situação real do espaço e criar consoante lugares muito específicos». As estruturas musicais deixariam de ser «anónimas» se assim se procedesse, considera ele. Entre os passados e os futuros da música, este «ilustre» das artes musicais italianas não sustenta ilusões, seja como for: «O computador não alterou nem irá alterar a visão musical».

O seu raciocínio tem fortes argumentos: uma concepção musical precede sempre a sua realização, e na continuidade interna entre uma e outra julga Luciano Berio que «o passado é sempre prioritário». Mais: pensa ele que se na concepção da música como na sua realização concreta «o rigor for o mesmo», não poderão acontecer rupturas. Berio, um dos grandes homens da música erudita contemporânea, vive em tempo real e justamente medido.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

ATENÇÃO: Novo Horário quinta, sexta e sábado 21.30 h Domingo às 17 h

4.º MÊS

APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA, RADIO COMERCIAL

"TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO E U"

OS RECRUTAS

ENCENAÇÃO JOAO MOTA

Últimas semanas só até 21 de Maio

UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA CARLOS PORTO - "D. LISBOA"

UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS ULTIMOS TEMPOS. TITO LIVIO - "A CAPITAL"

PRACA DE ESPANHA - MARCAÇOES T.7260818

Um dia com Gilberto Gil Umbelina

«OUVIR UM TAMBOR É OUVIR UM AFRICANO»

Maria Jose Belo Marques
Foto de Francisco Paraiso

Chama-se Gilberto Gil Umbelina, tem 40 anos e é orgulhosamente *mino yé*, ou seja principiano, ou, melhor ainda, *natural do Príncipe, República Democrática de São Tomé e Príncipe*. Ex-estudante de Direito, Gilberto Gil vê a sua música conhecida em Portugal depois de um disco editado em Paris. É uma pessoa simples e afável. Propõe falar comigo em sua casa, junto da sua família, na altura contando, para além de sua mulher e filhos, com uma prima e tia vindas da terra. Foram estas duas senhoras que cozinham dois pratos tradicionais do Príncipe para meu deleite, *fenzá fito* e *bôbô fito*, feijão frito com peixe e farinha e um doce de banana frita em óleo de coco. Enquanto me fazia ouvir vários discos de música africana, nomeadamente de cultura mandinga onde se nota algumas semelhanças com uma dança do Príncipe chamada *dêxa*, demonstrada por si, sua prima e tia, mastigámos calmamente cola e gengibre, refinamento do gosto da bebida tomada como aperitivo. Aperitivo de uma conversa que durou todo o sábado, um sábado inesquecível de hospitaleiro permitindo um convívio inolvidável, com um cheirinho do Príncipe, em Lisboa.

No fundo pouco se sabe em Portugal da carreira de Gilberto Gil Umbelina, a não ser o pouco que nos é dado ler na imprensa francesa. No seu palmarés conta-se um primeiro prémio ganho no Grande Prémio da Canção Radio France Internacional. Mas quando começou a sua carreira?

«Comecei a tocar profissionalmente desde 1977»

- Porquê tão tarde?

«Contingências da vida...»

- Estudaste Direito?

«Sim, sim. Eu tenho um filho com 15 anos e uma filha com 14, um casamento que fez agora 16 anos, embora esteja na sua época de Outono em que as folhas vão caindo, e esse foi o motivo tardio da minha profissionalização. Embora, no Príncipe, ainda antes de formar uma orquestra chamada "Diabos do Ritmo", eu já tivesse sido cantor. Os "Diabos" era um projecto de pesquisa e exploração de extractos da oratura do Príncipe, depois parei. Vim para Portugal, e tive que ir para Paris tocar em restaurantes e bares até que tive a oportunidade de me lançar com a actuação no "Jazz o Brasil". A partir daí não parei.»

- Porque é que em Portugal só te tornas conhecido após o reconhecimento do teu talento em França?

«Isso também eu gostaria de saber. Gostava que tivesse sido ao contrário: viver e fazer carreira em Portugal, e que os franceses viessem aqui contratar-me. Era mais lógico. Temos uma língua comum, temos par-

te da História comum.»

- Não tiveste, aqui, oportunidades? Tentaste?

«Tentei. Cheguei até a gravar um disco com o Sr. Henrique Rangel, com direcção do Thilo Krassman, mas quando o disco saíu o meu nome nem sequer era mencionado. Após 75 esteve em várias manifestações culturais, inclusive cheguei a ensaiar com o Zeca, em Setúbal. No entanto nunca tive oportunidade de me profissionalizar, isso foi-me dado em Paris.»

- Tens ideia de quais os motivos que não permitiram a tua profissionalização em Portugal?

«Há bem pouco tempo dei uma entrevista ao "J.L." em que digo: se ao Zeca Afonso aconteceu o que aconteceu não se pode esperar outra coisa em relação aos músicos africanos. Aliás pergunto: que é feito da política discográfica em Portugal? E dos empresários portugueses em geral? Quando um Rui Veloso, quem diz o Rui Veloso diz outros, com o talento que tem e o trabalho já realizado, faz tourmées do Minho ao Algarve sem continuar pelo resto da Europa, não só para os emigrantes, mas para mostrar aos franceses que Portugal não é só bacalhau e mão-de-obra barata. E eu posso falar porque quando tocava todas as noites, e interpretava uma canção do Zeca via a receptividade do público francês em relação à sua música.»

A França, de há uns anos largos a esta parte, tem apostado na edição de música africana e

lançado nomes hoje conhecidos em quase todo o mundo. Lamentável é que os grandes nomes da África lusófona sejam esquecidos em Portugal, e seja em França que vêm o seu trabalho reconhecido e divulgado.

- Tens formação musical?

«Não tinha, mas em 83 matriculei-me, durante um ano, no Conservatório de St. Dennis, para fazer solfejo. No entanto durou pouco tempo, tal como as aulas de Direito, porque tinha que cantar todas as noites em vários sítios, até às quatro da madrugada, e de manhã às aulas, mas como podes imaginar só de corpo presente. Eu não podia deixar de trabalhar porque tinha que sustentar a minha família que estava em Portugal, pois não os podia levar para França, e a minha mulher aqui não tinha emprego. Preferi não ter um diploma mais tarde, mas cumprir com as minhas obrigações familiares.»

Príncipe não é São Tomé

São Tomé e Príncipe tem uma cultura diversificada e rica. Tem duas línguas o *luíngué*, do Príncipe e o *foró*, maioritariamente falado em São Tomé. Do seu mosaico cultural há influências diversas como a dos tongas (descendentes dos nativos com angolanos), dos angolares, após a inquisição de judeus, dos portugueses, dos bantus vindos da costa africana e dos contratados de Cabo Verde e Moçambique. Normalmente, e por ignorância, fala-se de São Tomé e desconhece-se o Príncipe, facto que revolta todos os principianos e, concretamente, Gilberto Gil.

«S. Tomé e Príncipe é um estado soberano, um país que não sendo grande na sua dimensão e contexto demográfico, tem uma diversidade de culturas enorme, bem como uma velha tradição literária. Eu não sou de S. Tomé sou do Príncipe. Em 75 a Convenção de Argel reconheceu uma república que é composta por S. Tomé e Príncipe, até então, na constituição não tomense, o Príncipe era considerado um distrito, ora ele é parte da República, e do país. A minha família é toda do Príncipe, não sei porque é que não hei-de ter orgulho em afirmá-lo.»

Gilberto Gil, embora longe da terra, está atento a tudo o que nela se passa, e algumas das suas canções inspiram-se em acontecimentos aí havidos. Por atento e lúcido não pode

deixar de lamentar, e juntar a sua revolta à dos anciãos, quando a *dêxa*, dança tradicional do Príncipe, de origem religiosa, como o Auto da Florípedes, tradicionalmente apresentado a 15 de Agosto, são desrespeitados, para mostrar a delegações estrangeiras, retirando-lhes a essência e a autenticidade. A *dêxa* fazia-se quando decidida pela comissão de senhoras mais velhas, para um *vijamento* (nascimento de uma criança) ou na Festa de Santo António. Muito do que acontece nas ilhas passa por essa comissão de senhoras, daí a pergunta:

- A sociedade do Príncipe é matriarcal?

«É, e a de S. Tomé, também. Embora haja uma certa falocracia, explicada pela colonização.»

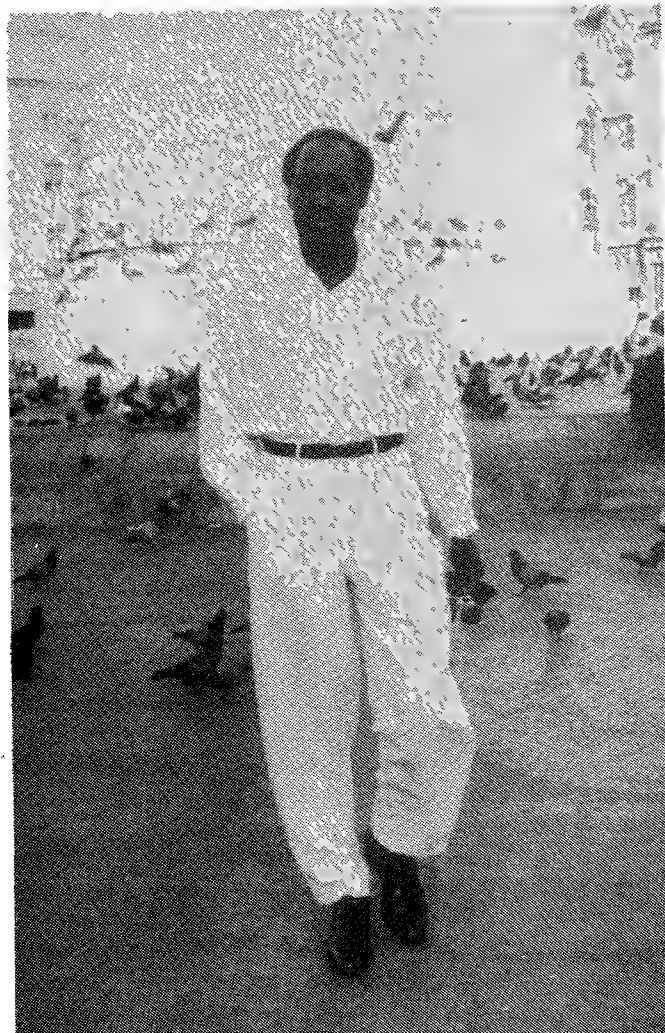
A falta de divulgação da cultura do Príncipe, em relação à de S. Tomé, Gilberto Gil atribui à incompetência de quem de direito, não deixando, no entanto, de reconhecer que o actual adi cultural da Embaixada de S. Tomé está a tentar alterar esse estado de coisas.

«Há que respeitar os vários povos e as suas culturas, sem atropelos, porque não se pode brincar com um povo mesmo quando minoritário. Já em 84, numa entrevista ao "Afrique Asie", eu dizia que é preciso ter cuidado com a hegemonização cultural, que era característica do colonialismo.»

Um povo hospitaleiro

- Ovi-te, durante a semana de cultura africana, promovida pela Associação Académica dos Estudantes da Faculdade de Direito, cantar, acompanhando por Kiki Lima e Paulino Vieira, uma morna em crioulo de Cabo Verde. Durante essa semana observei, também, a forma como te relacionas com africanos de outros países, o que, como sabes, não é muito habitual. Essa tua capacidade deve-se a quê?

«Há uma tradição nobre em S. Tomé e Príncipe que é o sermos muito hospitaleiros, e muito mais particularmente eu falo do que vivi no Príncipe. Todos os cabo-verdianos que passaram pelas roças podem confirmar o que digo, para além do testemunho vivo do sr. Hnhó Hnhó, cabo-verdiano que ficou a residir no Príncipe, e hoje é um dos melhores fabricantes de *kacharamba* (aguardente de cana, tradicional do Príncipe). Isto para além da tradição própria dos africanos em que basta to-



Gilberto Gil Umbelina: «Sou do Príncipe. Não sei porque é que não hei-de ter orgulho em afirmá-lo.»

car um tambor, e para nós é a vida e a morte, é tudo, é a unidade.

No Príncipe, quando era miúdo e o navio "Ambrizete" transportava nos porões, em condições desumanas, os contratados de Cabo Verde para S. Tomé e Príncipe, lembro-me da minha mãe (que não era a única, havia outras senhoras também), fazer a comida depressa, tirar a parte do meu pai e dizer-me: "Leva essa *tamina*, vai para o cais, e espera. Quando saírem do barco as nossas irmãs cabo-verdianas que vêm com os filhos, coitadas, dá-lhes a comida."

Isso criou uma certa unidade com os cabo-verdianos e moçambicanos. Mesmo nos anos 60, quando chegou o primeiro contingente da Armada Portuguesa, a minha avó, depois de passar pelo quartel, ficou tão indignada com o aspecto deles, achou-os tão branquinhos, que nos dava ananases para distribuir pelos marinheiros.

Em 53, quando houve o massacre de Batepá, em São Tomé, o Governador Gorgulho mandou matar os resistentes, só que o piloto em vez de os atirar ao mar foi até ao Príncipe e deixou-os numa praia, e nós recebemo-los bem.»

Esta hospitalidade foi por mim testemunhada. Senti-me em casa de Gilberto Gil Umbelina como se minha fosse também, para não falar nas atenções que me foram dispensadas pelas senhoras, suas familiares. Da capacidade solidária do povo do Príncipe me deram conta,

também, ao referirem o *quitumbu*, forma de organização popular que permitiu, entre outras coisas, a construção das instalações do Sporting. Os miúdos, em que se contava Gilberto Gil, e os homens carregaram a brita e areia para a construção, enquanto as senhoras prepararam as refeições para todos os que trabalharam.

Gilberto Gil Umbelina manifesta o seu conhecimento, e respeito, pela cultura tradicional da sua ilha, e a raiz musical encontra-se na sua música, no entanto de forma elaborada e trabalhada.

«Não posso dizer que faça música tradicional, pois ela é uma simbiose da música tradicional com a música moderna.»

- Aceitas que a defina como música urbana?

«Em parte.»

- Agora estás em Portugal. Até quando?

«Estou prestes a ir-me embora para Paris. Tenho que terminar o trabalho de estúdio que comecei a fazer para o próximo álbum, que será intitulado "Luíngué", que é a língua que nós, no Príncipe, falamos. Depois, começo, a 3 de Junho, uma tourmée na Suíça.»

Este homem tem um desejo e fez questão em revelá-lo: «Quero alertar os amantes da música e os responsáveis pela cultura de S. Tomé e Príncipe para que estejam atentos ao que se está a passar a nível cultural, dentro e fora do país, porque nenhum país pode avançar sem que a sua cultura vá avançar e se desenvolva.»

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

GÊMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

RAPAZES DAS CALÇADAS
(estrela)
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

O QUE É O VIBRADOR MALTÊS?!
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes

RENDIÇÃO INCONDICIONAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

A DERROCADA
(estrela)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa

DA VIDA DAS MARIONETES
18.30h
EFTER REPETITIONEM
21.30h

Cine Portela

MISSISSIPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Anusha

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Estúdio Sheza

DESAPARECIDO EM COMBATE - PARTE III
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

RAÇA DE CAMPEÕES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

DIRTY HARRY - NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Gêmeos

GÊMEOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

MISSISSIPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio

PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00

Sala 2

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 1

O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2

A ESTUDANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Londes

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Mundial

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

MISSÃO NO FUTURO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

HOTEL DA PREVERSÃO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2

A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

MACARRONI
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

LACA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4

AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Sala 2

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

O URSO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

A DAMA DE BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia
«Aonde é que pára a Polícia?!» às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Uma Troca dos Diabos», às 21.00h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM - Cinestúdio Flores - Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÊS - Cinema 2000 - Encerrado para descanso do pessoal

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 - Encerrado para descanso do pessoal

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1

Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2

Encerrado para descanso do pessoal

CARCAVELOS - Atlântida Cine

Encerrado para descanso do pessoal

ESTORIL - Casino Estoril

Não há espectáculo

CASCAIS - Miramar - Sala 1

Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2

Encerrado para descanso do pessoal

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Os Acusados», às 15.30, 21.30 (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almadense

«Na Rota da Drog», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE - Clube Piedense

Encerrado para descanso do pessoal

RUTH ROSENGARTEN NO MÓDULO

No Centro Difusor de Arte Módulo (Lisboa), na Calçada dos Mestres, 34-A, está patente ao público uma exposição de pintura de Ruth Rosengarten.

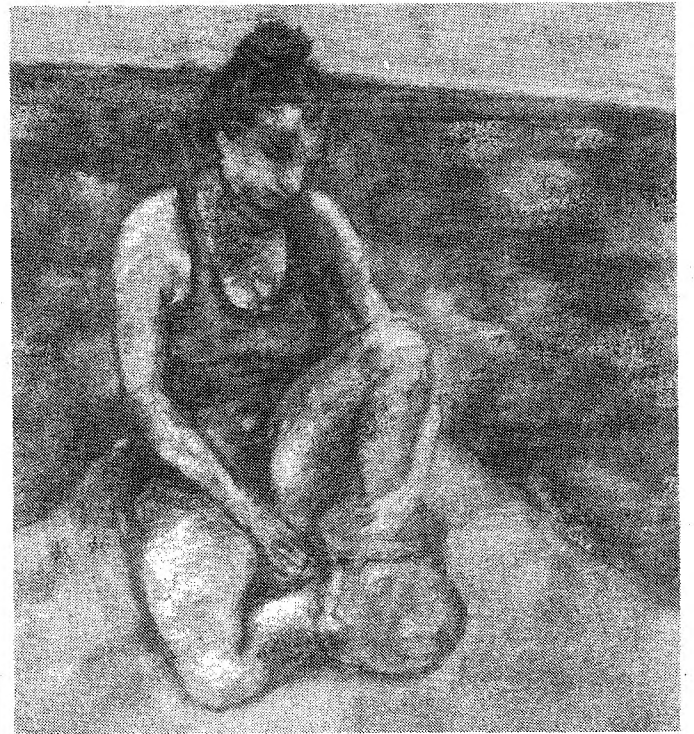
Natural de Israel, a artista frequentou em 1976 o curso de Belas-Artes na Universidade de Witwatersrand (Joanesburgo-África do Sul) e, em 1979, o curso de História de Arte no Courtauld Institute of Art de Londres. Radicada em Portugal, Ruth Rosengarten expôs pela primeira vez os seus trabalhos em Joanesburgo (colectiva, em 1976) e em Oxford (primeira individual, em 1980).

Sucessivamente, Ruth Rosengarten expõe individualmente em

Londres (1982), SABA de Lisboa (1983, galeria EMI-Valentim de Carvalho (1985), Módulo do Porto (1986 e 1988) e agora no Módulo de Lisboa. Quanto a participações em colectivas (em Portugal, a partir de 1983), assinalem-se as presenças na SNBA - I Exposição Nacional de Desenho; Cooperativa Árvore do Porto; Perspectivas Actuais da Arte Portuguesa na SNBA; Exposição Ibérica de Arte Moderna (Campo Maior e Museu de Cáceres); I Exposição do Banco de Fomento Nacional; "Dez Anos Depois" na SNBA; IV Bienal de Vila Nova de Cerveira; Pequeno

Formato na Árvore; Situação II: Uruboros, no Módulo de Lisboa; Lagos 84; II Exposição Nacional de Desenho; Doze Pintores Contemporâneos no Módulo do Porto; ARCO 87 em Madrid, pelo Módulo; I Festival de Arte Contemporânea da Madeira; Exposição Amadeo de Souza-Cardoso no Porto; Obras para uma colecção (Módulo de Lisboa e Porto); Art 1988 em Basileia e La Art 88 em Los Angeles.

Ruth Rosengarten está representada nas colecções do Banco de Fomento Nacional, Fundação Gulbenkian, Fundação Luso-Americana e Ministério das Finanças.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aquarelas de Toulouse-Lautrec.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro Cultural de Belém.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Leques - composições em semicírculo", Pintura de Manuel Baptista, comemorativa do bicentário do nascimento de D. João V. Em "Joia do Mês" a mostra "Colares de Tchoupette Beerten.

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

MINISTÉRIO DAS

FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentário do Ministério das Finanças.

PALÁCIO FRONTEIRA (L. de S. Domingos de Benfca, 1): até 10 de Maio, de segunda a sexta das 16 às 20 e sábados e domingos das 10 às 20, a exposição "Tradição Escultórica na Europa Central" com escultura húngara contemporânea.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida" apresenta uma exposição de Pintura de Luis Francisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-19): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia",

com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-29): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel

AAPACO (EX-ATELIER 15, R. Freitas Gazul, 24-D): até 14 de Maio, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição "Fotografia em Dois Tempos" de Américo Silva e Paulo Fernando Figueiredo (Açores 1969/1988).

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 13 de Maio, diariamente das 15 às 20 (excepto domingos e feriados), trabalhos recentes de Julião Sarmento.

MÓDULO DE LISBOA (C dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.

MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 às 23,30,

pintura de Francisco Gaia.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, "Estruturas Matéricas" - Pintura de José de Carvalho.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfca, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Maio, a exposição "Paisagens", de Coca Froes David, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda e Silvia Westphalem.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, Pintura de Matilde Malçal

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aquarelas de Chino.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 18, a exposição "Desenhos da Primavera" de Rogério Ribeiro.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (P. do Príncipe Real, 32 r/c):

até 13 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição do pintor espanhol Molina Sanchez.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 11 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, Pintura de Dario Alves.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12A): até 12 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Mário da Natividade Ramos.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 11 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20, "Vento de Feição" - pintura de Fernando Quartin.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 6 de Maio, das 14 às 20 horas (encerrado às segundas e feriados) pintura e gravura de Emma Debayle

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45 r/c): pintura de Maria Brígida.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B):

até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Moraes e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 10 de Maio, das 10 às 19, técnica mista de Isabel Garcia.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 13 de Maio, pintura de Estela Leal.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 15 às 20, desenho de Fernando Cruz.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

SALA D. JOÃO V (Damaia-Largo da Igreja): por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, a colectiva de pintura e escultura "Maio Maduro Maio Quem Te Pintou Quem".



Farmácias
MEDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALVALADE - POTE DE ÁGUA:** Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B; **AMOREI-RAS - CAMPOLIDE:** Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 890131); **ANJOS:** Góis, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 682610); **AREIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 840101); **BAIXA:** Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-155 (T. 892803); **CAMI-NHOS DE FERRO:** Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 324816); **CAMPO GRANDE:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I:** Lys, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE:** Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **LUMIAR:** Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 758877); **SALDANHA:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS:** Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Al-fornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS - PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638167); **ALVALADE:** Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE:** Lobel, R. de Infância, 16, 98-B (T. 688807); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Vitalis, R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL:** Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** D. João V. R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE:** Rosa & Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaíças, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLVIAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-1-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-C (T. 20402016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **ARRENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T.

2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairos,** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim,** Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 34558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GES: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Sacoar. Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campas,** R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** André, R. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Permanente; **QUELUZ DE BAI-XO:** Albergaria, R. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vi-torino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MER-CES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOU-RO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Helidoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreu (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOU-RES:** Sálvia, Av. da Repúbli-ca, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Variedades
Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matiné às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.
M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro
Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00
«**LISISTRATA**», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio coral: Jorge Stobbars. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.
Teatro Nacional D. Maria II
Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30
«**ÁFRICA**», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.
Sala Garrett
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS**», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20
(Quarta, 10, quinta, 11, sexta, 12, às 18.30/Entrada livre.)
O MARIDO AUSENTE, de Norberto Ávila, pelo Teatro de Portalegre. Ec.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Mário Alberto.

Clube Estefania
R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.
«**PERVERSOES**», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Setúbal — Teatro de Bolso
R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 10 55
6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«**UM HOMEM DE SORTE**», de Vicente Sanchez. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Carlos Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganhão, etc.

Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«**QUEM TRAMOU O COMENDADOR?**», de Mário Zambujal. Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Del-fina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Instituto Franco-Portugues
Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00
«**ÀS SEIS O MAIS TARDAR**», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Os Papa-Leguas
R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfca — Tel. 714 18 23
5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«**BOLA DE SABÃO**», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«**O LEITINHO DO NENÉ**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico
R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500\$00

«**A CASTRO**», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soro-menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Mosteiro dos Jeronimos
P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30
«**LUSITÂNIA**», baseado em texto de Gil Vicen-te. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Comuna
P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
«**OS RECRUTAS**», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 2
6.ª s-feiras, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00.

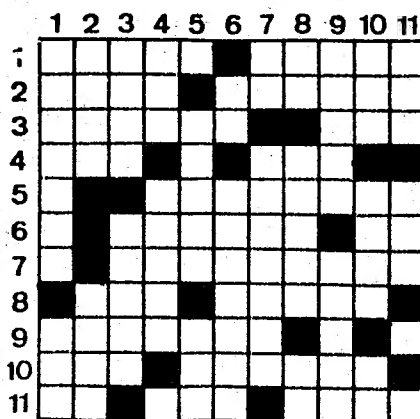
«**ESTILHAÇOS**», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo Bando. Versão, encenação e cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Café-Teatro
(De terça a sábado, às 22.00.)
«**MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO**. Concepção/Direcção: Durval Lacerda. Int.: Lucinda Lou-reiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS
COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 452

HORIZONTAIS:

- Primeiramente. Grande mar-telo.
- Rio da Baviera afluente do Danúbio. Mamífero roedor também chamado cávia.
- Freguesia do concelho de Alenquer. Vai para fora.
- Colina na Suécia. Cabelos brancos.
- Província de Portugal.
- Pedra preciosa de cor azul. In-terjeição brasileira.
- Inundarias.
- Cidade do Sul da Nigéria. Poente.
- Fantasia.
- Larva das feridas dos animais. Desejar ardentemente.
- Palavra latina pela qual com-eam muitos documentos ponti-fícios de interesse para Portu-gal. Gosta muito de. Miados.



VERTICAIS:

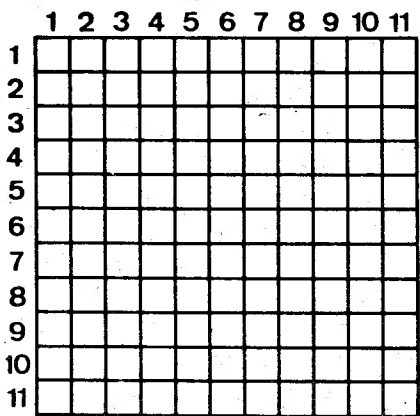
- Cidade da Turquia. Pronome relativo.
- Cidade do Japão. Fama (fig.).
- Povo mongol do Sul da China e da Indochina. Pássaro do Brasil.
- Manto real (inv.). Amofinam.
- Navalha de ponta e mola (gir.). Madre (inv.).
- Aqui. Peça de ferro onde se batem metais.
- Moderato. Máscaras.
- Prefixo que designa afastamento. Prendera. Prefixo de negação.
- Afrouxe. Engodai.
- Ave da Amazônia. Nome de homem. Letra grega.
- O mesmo que ion. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 639

HORIZONTAIS:

- Aqui. Enterra. Ósmio (s.q.).
- Pomposos.
- Suspiros. Solitários. Sufixo que designa pequenez.
- Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um pro-cedimento rápido. Basta! Reis.
- Tempo do verbo estar.
- Progenitor. Artigo definido (ant.). Nota musical.
- Esmoncar. Carta de jogar.
- Matizara.
- Venderias a crédito. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- Carta de jogar. Nome do deus-peixe a quem os caldeus atribuíam o mérito de ter civiliza-do o seu país. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- Subam ao cume.



VERTICAIS:

- Cidade do Paraguai. Freguesia do concelho de Esposende.
- Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Cidade de Itália.
- Tostais.
- Crómio (s.q.). Naípe das car-tas de jogar.
- Segúrias o rasto ou a pista de.
- Levas à toa, a reboque. Poeta e gramático grego autor de epigramas e de poemas místi-cos.
- Pronome pessoal. Pronome pessoal. Guarneçam de asas.
- Carta de jogar. Ocultar. Ape-lido.
- Interjeição brasileira. Pequeno símio do Brasil.
- Moluscos comestíveis. Arsé-nio (s.q.).
- Distingues.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 451

HORIZONTAIS:

- A. Ateara. Ah!
- ADVERSIDADE.
- Moirama. Cor.
- Sm. Curo.
- Retorta. Sai.
- Acamais.
- Rescaldo.
- Pátios. Ora.
- Fá. Rn. Sassa.
- Arpoa. El. És.
- Za. Amial.

VERTICAIS:

- Aam. Räs. FAZ.
- Dó. EC. Pará
- Avistara.
- Termómetros.
- Era. Rasina.
- Asmático.
- Ria. Asassem.
- Ad. Ali.
- Acusados.
- Adora. Orsel.
- HERÓIS. Aas.

PROVÉRBO: A adversidade faz heróis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 638

HORIZONTAIS:

- Reguenga. Mi.
- Apertarem.
- Mira. Sereno.
- Aca. Sol.
- Lombadas. Sá.
- Amados.
- Apurados. VA.
- Sari. Iris.
- Batávia.
- Rodada. Sião.
- Amo. Asa. Osos.

VERTICAIS:

- Ramahal. Rã.
- Épico. Bom.
- Geram. Usado.
- Ura. Barata.
- Te. Camarada.
- Nas. Dádivas.
- Grelado.
- Aer. Sósias.
- Mês. Io.
- Nós. Viras.
- Isoladas. Oo.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A voz de Roma; 20.45: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas;
17.30: Música sinfónica;
18.40: A Academia de St. Martin-In-the-Fields; 19.00: Integrais; 19.40: Gravações históricas, reedições em disco compacto; 20.40: «Cantata Profana», para tenor, barítono, coro misto e orquestra, de Bela Bartok; 21.00: Concerto nocturno; 23.00: Eurorádio; 00.25: Duas obras, pela Orquestra Filarmonica de Viena; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

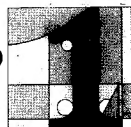
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Transmissão directa, da Capela das Aparições, Santuário de Fátima, do Tríduo Preparatório para a Peregrinação Internacional; 22.00: Espaço musical; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Trêz; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico,

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Shagma, e os Mundos Misteriosos» e «As Aventuras do «Bocas».

18.25 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
37º Episódio

21.00 - Vamos Jogar no Totobola

21.15 - Lotação Esgotada

«Deus Sabe Quanto Amei»: Um escritor desiludido regressa à sua cidade depois de ter cumprido o serviço militar. Faz amizade com um jogador de cartas e divide o seu tempo entre duas mulheres. Mas nem tudo corre bem, pois é procurado por alguém que pretende cobrar uma dívida antiga.

Um filme de Vincent Minnelli, com John Patrick, Dean Martin, Shirley McLaine, Martha Hyer, Arthur Kennedy e Nancy Gates.

Duração: 136 minutos

24.00 - 24 Horas

00.35 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS



RTP 2

16.55 - Sinhá Moça

57º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.05 - Music Box

«Nino Firetto»

18.40 - Especial Desporto

Directamente de Berna chegam-nos imagens do encontro Barcelona-Sampdoria, que decide qual o vencedor da Taça das Taças desta época.



O 9º episódio da série «O Grande Sertão Veredas», no 2º canal às 22.00

21.30 - Jornal das Nove

22.00 - O Grande Sertão «Veredas»

9º Episódio: Riobaldo descobre finalmente o rasto de Reinaldo, encontrado por Raspe, a vagabundear com a roupa suja de sangue. Riobaldo resolve investigar a vida particular de Hermógenes. Paspe, que conhece bem o chefe, diz-lhe que ele tem mulher e filhos na Baía. Depois de receber um recado de Reinaldo, Riobaldo passa uma noite agitada. No dia seguinte, Fafafa conta-lhe que o ouviu falar de noite.

22.35 - Música n'América



«Deus Sabe Quanto Amei» em Lotação Esgotada, no 1º canal às 21.15

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - S.A.J. Serviço de Auxílio aos Jovens
14.40 - Os Anos Não Contam
15.05 - Kid Creole
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Elvis e Eu
22.15 - Deixem Passar a Música
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.30 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Magazine Musical

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

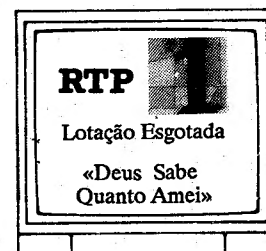
AOS CONDUTORES
"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



LOEWE.

seleccionou para si...



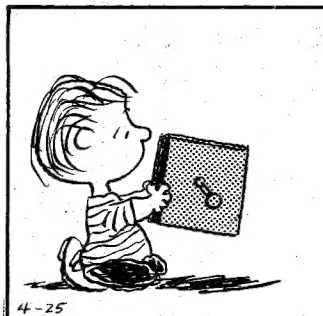
Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824

A EDP concretizou hoje a ameaça de corte de fornecimento de energia eléctrica à Câmara de Braga por falta de pagamento dos consumos correntes. Em consequência vários edifícios municipais ficaram «às escuras», entre os quais cumpre salientar o Tribunal e o Estádio 1º de Maio. No entanto, a EDP não interrompeu o fornecimento às estações elevatórias de água, por ter recebido instruções nesse sentido, apesar de não terem sido liquidados os recibos referentes a Janeiro.



«Expresso» começou a combater sangria

Nove jornalistas acabam de ser admitidos no quadro redaccional do «Expresso» para combater a sangria que o semanário tem vindo a sofrer nas últimas semanas - revelou ao «DL» o director daquela publicação.

O lote agora recrutado, a que segundo José António Saraiva se juntarão brevemente «outros nomes mais sensacionais», é sobretudo constituído por profissionais que já colaboravam regularmente no «Expresso», como Rosa Pedrosa Lima, na área da economia, António Guerreiro e João Lopes, ambos na cultura, Luis Francisco e Jorge Massada, no desporto. Miguel Calado Lopes, que estava ligado ao Gabinete de Cavaco Silva, integra também este grupo, cuja entrada ficou decidida numa reunião ontem efectuada entre a Direcção e o Conselho de Administração do semanário.

Depois da saída para o futuro diário «Público» de sete jornalistas, entre os quais os directores-adjuntos Vicente Jorge Silva e Jorge Wemans e o coordenador da delegação do Porto, Joaquim Fidalgo, acabam de ser conhecidos novos abandonos. João Carreira Bom e Nelson Veiga, respectivamente coordenadores das secções Nacional e Desporto, e Manuel Tavares são nomes confirmados, além do colaborador David Lopes Ramos.

José António Saraiva reconheceu ao nosso jornal que a situação tem criado «uma certa instabilidade» no seio da redacção. Porém, consciente de que outros profissionais da casa têm sido assediados, está a encetar contactos para evitar novas saídas, esperando que todos os casos duvidosos sejam resolvidos ainda esta semana. «Isto custou-nos algum dinheiro», admitiu por outro lado o director do semanário, a propósito da contratação deste grupo de jornalistas.

Descontentamento de vereadores põe Abecasis a «investigar»

Na sequência dos acontecimentos verificados durante a cerimónia da inauguração da sede da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas que envolveram alguns vereadores do município lisboeta, o presidente da edilidade, Nuno Abecasis, distribuiu pelos autarcas um pequeno questionário para se inteirar das causas do incidente, soube o «Diário de Lisboa», junto de fonte camarária.

Concretamente, Abecasis quer saber da boca dos vereadores em que pontos do seu discurso detectaram referências de autopromoção, e em que altura da cerimónia é que se sentiram relegados para segundo plano. Por fim, Nuno Abecasis quer saber ainda razão porque não abandonaram a sala. Se por respeito ao Presidente da República ou por respeito aos interesses de Portugal.

Contactado o vereador Pedro Feist, não quis fazer comentários sobre o assunto. Por seu turno, o vereador Carlos Robalo afirmou ao «DL» que ainda não lhe tinha chegado às mãos o referido questionário.

Rui Godinho, outro dos vereadores no município disse ao «DL» que não irá responder ao questionário.

A.M.A.
Auto Monumental de Aveiro
CONCESSIONÁRIOS
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



JOSÉ SARAGAMO declarou ao jornal brasileiro «Estado de S. Paulo» que o seu partido «não é competente em matéria literária», acrescentando que «eu escrevo exactamente o que quero, exactamente como quero, sem nenhuma prévia determinação, orientação, conselho, aviso, prevenção, arranjo todas as palavras que quiser, vindas directa ou indirectamente do meu partido». O jornal, ao que parece, preocupou-se com a liberdade de criação de Saramago pelo facto de, segundo assinalou, o autor de «Memorial do Convento» ser militante do Partido Comunista Português e editar as suas obras na Editorial Caminho. Mas, Saramago, que se deslocou ao Brasil para o lançamento da sua mais recente obra, «História do Cerco de Lisboa», teve uma outra referência na revista «Leia», que lhe dedica duas páginas. Aqui, o autor português é apresentado como «membro gorbacheviano do renitente PC de Álvaro Cunhal», sublinhando que «embora dissidente das orientações dogmáticas de Álvaro Cunhal, os livros continuaram a sair pela Editorial Caminho, a editora do PC português». Pela sua parte, Saramago declarou a esta revista que agradece ter sido demitido, em 1979, da direcção do jornal «Diário de Notícias», porque foi a partir daí que começou a escrever os seus livros mais importantes.

Derrame de gasolina fez parar o Metro

Continuação da pág. 1

Segundo a mesma fonte, ainda não é possível prever por quanto tempo ficarão parados os comboios entre a Rotunda e o Colégio Militar, dado que para já está a proceder-se à lavagem do túnel à mangueira, a que se seguirá uma operação de ventilação. Depois será então feito um ponto de situação e avaliada a possibilidade de os comboios voltarem a andar sem perigo para os utentes.

Segundo o «DL» apurou, os problemas verificaram-se numa estação de abastecimento que funciona na «Auto-Garagem», situada na Avenida António Augusto de Aguiar, com produtos «Galp».

Face ao agravamento dos problemas hoje verificado, a Galp providenciou hoje mesmo o esvaziamento do depósito suspeito de provocar o derrame, estando uma equipa de técnicos daquela empresa a proceder ao seu exame sendo encarada a hipótese de vir a ser retirado e provavelmente substituído.

O responsável pelas instalações da «Auto-Garagem», Alfredo de Sousa, afirmou ao «DL» que «nunca houve indicações de que a gasolina se infiltrasse». No entanto, se alertas para deficiências nas bombas daquela estação de abastecimento já terão começado há três meses, segundo apurou o «DL» nas imediações.

Como assinalámos, os alertas dos maquinistas começaram há cerca de três meses mas até agora não tinham obtido qualquer resposta aos seus receios.